FUNDADOR — JOAQUIM MANSO SEXTA-FEIRA, 8 DE SETEMBRO DE 1967 ANO 47.° — NÚMERO 16 065

Diario de Lisbôa

DIRECTOR — NORBERTO LOPES
DIRECTOR-ADJUNTO — MARIO NEVES

TELEFS.: 320271 a 320273. 321154 e 321155 | REDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO | ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2. | EDITOR — J. CHRISÓSTOMO DE SA
END. TEL. DIBOA—TELEX. 1363 | RUA LUZ SORIANO, 44 a 48 — LISBOA | PROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRAFICA | NÚMERO AVULSO: UM ESCUDO

Começou já a construção da «Linha Maginot» entre os dois Vietnams

WASHINGTON, 8 — (A. N. I.), F. P. e R.) — Começou já a construção, decidida pelo Pentágono, da barreira de arame farpado ao longo da fronteira entre o Vietnam do Norte e o do Sul, a fim de impedir a infiltração de soldados, armas e abastecimentos comunistas no Vietnam do Sul — revelou, ontem, o secretário da Defesa, Robert McNamara.

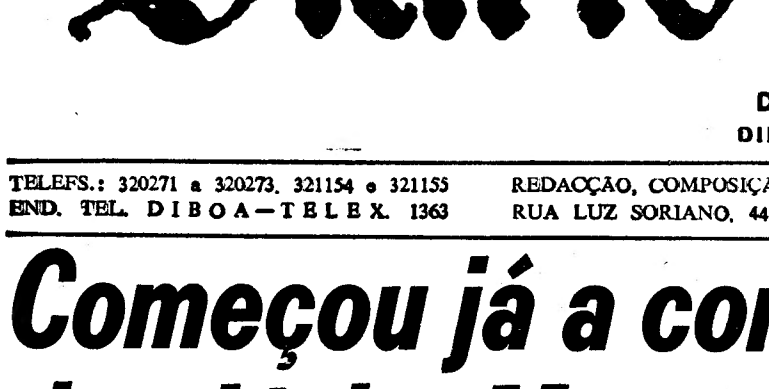
Durante meses, a «zona desmilitarizada», ao longo da fronteira, foi bombardeada e a vegetação destruída para impedir os comunistas de se esconderem na floresta. Gases (não mortais) foram lançados para o interior de túneis e galerias subterrâneas cavados pelos comunistas para se refugiarem.

Mas nenhuma destas tácticas alcançou êxito. A infiltração continua a processar-se pelo trilho Ho Chi Minh, que liga o norte ao sul, através do Laos e da «zona desmilitarizada», apesar das operações militares americanas destinadasa a impedi-la.

ALCANÇAM O SUL 25 000 TONELADAS DE ABASTECIMENTOS POR MÊS

Os aviões dos E. U. A. têm bombardeado longos trechos desta via de infiltração situados no Laos, e há notícias, sem confirmação ofi-

(Continua na 6.ª página)



A fronteira de 70 quilómetros, entre os dois Vietnams, ao longo da qual está a ser construída uma barreira de arame farpado. Ignora-se ainda se a nova «Linha Marginot» se estenderá ao vizinho Laos, para se tornar mais eficaz. O seu objectivo é reduzir ou fazer cessar por completo as «infiltrações norte-vietnamianas

A unica mulher cosmonauta, a russa Valentina Tereshkova, quando foi recebida, em Roma, pelo presidente Giuseppe Saragat. Valentina efectua uma visita de duas semanas á Itália

Nota do dia

CRIMINALIDADE E ELEGANCIA

O Bairro Alto, que é hoje uma espécie de Soho londrino ou de Montmartre parisiense, foi ontem à noite teatro de uma rusga policial que os nossos prezados colegas da manhã classificam de «importante e gigantesca», a qual movimentou mais de uma centena de guardas, à paisana e fardados, e meteu até cães-polícias. Objectivo desta agitada operação: identificar as pessoas indocumentadas ou suspeitas que pudessem suscitar a atenção das autoridades, no prosseguimento de uma acção repressiva da criminalidade, e, de algum modo, moralizadora dos costumes. Segundo lemos no «Século», a Polícia passou a «pente-fino» todas as artérias deste pitoresco bairro, cada vez menos pitoresco e mais cosmopolita, incluindo restaurantes típicos e não típicos, «dancings» mais ou menos existencialistas e cafés nocturnos. Já lá vai o tempo em que o Bairro Alto ilustrava todos os dias, ou melhor todas as noites, a crónica policial de Lisboa com despiques ruidosos e rixas sangrentas. Era uma espécie de «bas-fond» da cidade. Mas os tempos mudaram. E o Bairro Alto passou a ser, de há alguns anos para cá, sobretudo à noite, um ponto de reunião elegante não só do mundanismo indígena como da melhor nata dos turistas estrangeiros. As antigas baiucas, mal-cheirosas e fumarentas, transformaram-se em catedrais barrocas de uma nova religião que constitui, a par do clima temperado, da paisagem aprazível, dos encantos litorâneos e da sardinha assada, um dos principais atractivos do turismo internacional. A má fama do Bairro Alto, que passou à história, deu lugar a um convívio elegante e ao culto recolhido do fado. Ora, utilizar cães-polícias para moralizar os costumes alfacinhas e depurar o Bairro Alto de más frequências afigura-se-nos uma medida excessiva e de lesa-canção nacional. Arriscam-se a destruir, com propósitos moralizadores, um dos cartazes mais atraentes e mais universalizados do turismo português: «de fado». «N'est ce pas» Hermínia?

LANÇADA NOVA SONDA EM DIRECÇÃO À LUA

(Ler na pág. 6)

Surgiram divergências entre de Gaulle e os dirigentes polacos

VARSÓVIA, 8 — (R.) — O presidente de Gaulle deixou hoje esta cidade, por via aérea, a caminho da Cracóvia, que fica a cerca de 300 quilómetros ao sul da capital e constitui a sua primeira etapa, numa visita de três dias ás províncias polacas.

O chefe do Estado polaco, Ochab, acompanha o presidente francês na viagem, que também o levará aos centros industriais da Alta Silésia e, depois, aos portos do Báltico, Gdansk (antiga Dantzig) e Gdynia.

Espera-se que o general de Gaulle, a título oficioso, continui durante a viagem as conversações iniciadas ontem com os chefes comunistas polacos.

Consta que nessas conversações surgiram sérias divergências, entre os pontos de vista francês e polaco

(Continua na 6.ª página)

Vai ser assinado um acordo entre a U. R. R. S. e a Renault

MOSCOVO, 8 — (F. P.) — Vai ser assinado dentro de dias um acordo entre a empresa francesa de fabrico de automóveis e a União Soviética — soube-se nesta capital.

O acordo envolve a compra pela U. R. S. S. de material Renault no valor de uns 50 milhões de dólares (cerca de um milhão e quatrocentos e cinquenta mil contos)

A Renault fornecerá instalações completas para a conversão parcial e modernização da fábrica de automóveis Moskvitch.

A realização de outros acordos permitirá aquela fábrica a modernização das suas cadeias de montagem e o aúmento da produção anual de 80 000 para 200 000 carros.

VISADO PELA CENSURA

24 PÁGINAS
HOJE
VIDA ECONÓMICA E AUTOMOBILISMO

Um xeque da Cisjordânia pronuncia-se a favor da reconciliação com Israel

HEBRON (Cisjordania ocupada pelos israelitas), 8 — (F. P.) — O xeque Mohammed Ali Jabari, «leader» respeitado pelos árabes de Hebron, na Cisjordania, declarou ontem que, «logo que estejam reunidas as condições necessárias» lançará um apelo para o renascimento da nação palestiniana e para a reconciliação com Israel.

As declarações do xeque, homem de uns 60 anos, foram feitas perante 300 professores, homens e mulheres e na presença de muitos notáveis árabes, para os convencer da necessidade de abrirem as escolas a partir de sábado, passando por cima da oposição dos extremistas.

Até agora, o xeque Jabari é o unico «leader» árabe de alguma importancia a tomar esta posição.

Jabari é não só o governador civil do Hebron mas também ministro jordano em exercício.

No meio dos notáveis, que pareciam beber as suas palavras, Jabari condenou o rei Hussein, o presidente Nasser e os outros «leaders» árabes

(Continua na 6.ª página)

O Papa Paulo VI convalescente

CIDADE DO VATICANO, 8 — (A. N. I.) — O Papa Paulo VI está a convalescer de forma «satisfatória e tudo corre normalmente» — anunciou um informador do Vaticano acrescentando que, embora o Sumo Pontífice ontem já não tivesse tido febre, continuará ainda nos seus aposentos, a conselho do médico.

O Papa que parece ter sofrido um ataque de gastrenterite, vai ser sujeito a outros exames médicos, para determinar a verdadeira causa da doença que sofre desde segunda-feira e que o obrigou a cancelar todos os compromissos e a regressar mais cedo ao Vaticano.

A PARTIR DE OUTUBRO AUMENTAM AS TARIFAS DA LINHA DO ESTORIL

(LÆR NA PAG. 11)

• • • TRANSPORTADO PARA O FUNCHAL NOS AVIÕES DA FAP • • • •

De ontem para hoje

TRAGÉDIAS EM PASSAGENS DE NÍVEL

As passagens de nível — e admira que ainda subsistam numa via férrea da importância da de Lisboa-Cascais —, essas passagens cruzando os trilhos do comboio são ameaça constante — autêntico sorvedoiro de vidas. Há, contudo, os que caem nessas perigosas ratoeiras, *muitas vezes por desatenção ao risco tantas vezes fatal. Na passagem de nível de Algés, quando pretendia atravessar a linha, fazendo, ao que se diz, precipitadamente, foi trucidado por um comboio, que seguia para Cascais, o sr. António de Jesus, de 46 anos, marítimo, residente na Travessa da Portuguesa, 14, 1.º, esq. * Veio para o Hospital de São José, em estado muito grave, o sr. José da Silva Mariano, de 24 anos, jornaleiro, residente em São Martinho das Amoreiras (Odemira), que foi apanhado por um comboio junto ao apeadeiro daquela vila. * No lugar de Olgas, a curta distância de Mirandela, um comboio com destino a Tua embateu, na passagem de nível, com uma carroça, guiada pelo sr. Francisco António Costa, de 57 anos, casado, reformado da C. U. F., que morreu a caminho do hospital daquela vila. O pobre homem deixa dois filhos pequenos.*

ÚLTIMO PASSEIO DO TURISTA

No sítio do Monte Branco, próximo de Vendas Novas, voltou-se um automóvel, de matrícula espanhola, conduzido pelo sr. Miguel Sanchez Alvarez, de 63 anos, casado, natural de Madrid, que viajava acompanhado da esposa, sr.ª D. Encarnacion Gil Collado, de 64, e de um outro casal. Todos feridos, foram para o hospital daquela vila. Ali o condutor do carro sinistrado faleceu minutos depois e o corpo ficou depositado na casa mortuária.

MORTO NA ESTRADA

Ia o pobre homem pela berma da estrada, da Póvoa de Santa Iria para Alverca, quando bruscamente, a morte o surpreendeu. Era o sr. Manuel Pinto Silvestre, de 67 anos, casado, natural de Vale dos Prazeres que foi atropelado por uma viatura do Exército, conduzida pelo soldado n.º 14/66, sr. Moisés Pinho da Rocha, da Escola Prática de Serviços de Material de Sacavém.

SURGIU A MORTE POR ENTRE DUAS CAMIONETAS

No lugar de Mirão (Póvoa de Lanhoso), quando se cruzavam duas camionetas, uma das quais de passageiros, foram atropeladas duas mulheres, uma das quais sucumbiu. A camioneta de passageiros era conduzida pelo sr. Benjamim Rodrigues, casado, morador na freguesia de São Martinho do Campo, e a de carga pelo sr. José Mendes da Silva, de 26 anos, casado, residente na freguesia de Taíde. Atingidas pela parte dianteira desta camioneta, as sr.as Maria da Assunção Barbosa, de 56 anos, casada, moradora na freguesia de Gondomar (Guimarães) e Maria de Lourdes Rodrigues, de 35, casada, residente em São Martinho do Campo. Muito feridas, foram levadas para o Hospital Regional da Póvoa, onde a primeira expirava pouco depois; a segunda recolheu ao Hospital de São Marcos, em Braga, onde a trataram de lesões graves na bacia e diversas outras regiões do corpo, além de ter sofrido choque traumático.

PROMOÇÕES NA ARMADA

Foram promovidos, por decisão do Conselho de Ministros, ao posto de comodoro os srs. capitães-de-mar-e-guerra António Garcia Braga e João de Arantes e Oliveira.

Esta invulgar linha, em ziguezague, foi pintada ao longo do eixo de um troço de estrada, em que eram frequentes os acidentes automobilísticos, na Califórnia. A linha em ziguezague destina-se a exercer, apenas, um efeito psicológico, pois os condutores, intrigados, têm tendência a abrandar, ao vê-la

Tradição e originalidade na Feira do Artesanato Português do Estoril

O artesanato português, encarado como arte popular, constitui uma rica, mas quase inexplorada, fonte de divisas, que não se pode menosprezar. A IV Feira do Artesanato Português — a decorrer no Estoril, com organização da Junta de Turismo da Costa do Sol e o patrocínio do nosso prezado colega «Diário de Notícias» — é uma iniciativa que merece o maior apoio e incentivo dos governantes e do comércio e da indústria, pois só ganharemos em tirar partido das virtualidades da nossa arte popular, até no aspecto da propaganda turística. Tradição e originalidade são as grandes características da já famosa exposição patente no Estoril, que o público tem acarinhado com a sua presença.

Hoje, no **Restaurante d'Avó** — cujo traçado e inconfundível decoração se devem ao talento de Fernando Abranches, numa curiosa reconstituição de «la belle époque» e da arte nova de 1900 — exibem-se os apreciados artistas Tony de Matos, Loyola Orsino e Madalena Ferraz e os amadores Bela Antero, António d'Orey Roquette e outros, acompanhados á guitarra e viola por Raul Néri e Joel Pina. Marcam-se mesas para jantares pelo tel. 263545.

ASSIM VAI O TOTOBOLA...

PROGNÓSTICOS DOS ÓRGÃOS DE INFORMAÇÃO PARA O CONCURSO N.º 1 – 7.ª ÉPOCA

O Distrito de Setubal — X22 211 XXX 1211; Diário dos Açores — 12X 211 X11 12X1; Reconquista — 12X 211 211 2211; Pivo Algarvio — 122 X11 22X X11X; Linhas de Elvas—12X X11 211 12X1; Notícias de Chaves — 122 111 X2X 12X1; Estrela da Manhã — 122 211 221 121X; Açores — 1XX X11 112 1X11; A Voz Desportiva — 122 X11 X21 1X21; O Templário «Desportos» — 111 X21 121 X211; Jornal de Sintra — 122 X11 11X 2X1X; Folha de Domingo — 1X2 111 111 1111; Notícias de Felgueiras — X2X X11 111 1211; Litoral — 122 X11 X11 12X1; Gazeta do Sul — 12X 211 X11 12X1; Jornal de Abrantes — 122 X1X 11X 1222; Renovação — 122 X11 121 1X21; Jornal da Lixa — 122 211 211 11X1; Jornal da Lixa «Totobola» — 1X1 111 112 1211; Penalti — 121 211 211 1211. Aqui, Salgueiros — 122 111 111 1111; A Lição do Menino Quim — 12X X11 2X2 12X1; Correio dos Açores — 12X 111 X21 1111; Clube Asas do Atlantico — 12X X11 212 1X11; O Jornal de Felgueiras — 122 X1X 211 12X1; Melodias — X22 X1X 2X1 121X; Exitos Musicais — X22 111 221 1XX2; Musica para Jovens — 122 X1X 22X 121X; Musica da Nossa Terra — 122 111 2X1 12X1; Conjuntos Modernos — 122 11X X21 1X21; Musica para Todos os Gostos — 122 211 X21 1221; O Arauto — 12X X11 111 1111; Flama — 122 211 X2X 2111; Correio do Minho — 12X 211 122 12X1; Jornal do Sul «Actividades Desportivas» — 12X 211 X1X X2X1. Jornal do Sul «Quem quer totobolar?» — 121 211 111 122X; A Voz de Chaves — 121 111 111 1111; Gazeta das Caldas — 12X X11 XX1 XX11; Jornal das Aves — 122 211 211 1211; A Rabeca — 121 X11 111 12X1; Cardeal Saraiva — 11X 111 111 1211; Rádio Ribatejo — 12X 211 X11 1211; Ecos de Cacia — 122 211 111 1121; Jornal de Évora «Aqui... Totobola» — 121 211 X21 1211; Jornal de Évora «Experimente totobolar» — X2X 111 111 1X11; Mundo Desportivo — 122 X11 2X1 1X11; Folha de Tondela — 122 211 111 1111; Republica — 122 X11 X1X 22X1; Diário da Manhã — 122 X11 X21 12XX; Peça que não maça — 122 111 1X1 1X11; A Ordem — 12X X11 221 12X1; Programa Eléctro-Mecanico — 122 X11 111 121X; Momento do Totobola «R. P.» — 12X X11 1X1 12X2; Boletim Desportivo «R P.» — 122 211 121 1211; Programa da Manhã — 122 211 21X X211; Só-Rádio — 12X 211 X21 1X11; Boletim Desportivo «R. C. P.» — 121 211 XX1 2X11; Musica e Desporto — 12X 211 X11 1221; Jornal de Notícias — 12X 111 121 12X1; Ideal Rádio — 122 X11 X11 1211; Cantinho Ricardo Lemos — 122 211 211 1211; Rádio Placard «R. C. P.» — 121 111 211 1211; Rádio Placard «R. R.» — 121 111 111 1211; Rádio Placard «E. N. R.» — XX2 211 211 1211; Notícias do Douro — 1X1 X11 1X2 12X2; Rádio Clube do Norte — 122 X11 X1X 1221; Programa Sem Nome — 12X X2X 1X1 1X21; Resenha Desportiva — 12X X11 111 1X11; O Comércio de Leixões «De Tudo Um Pouco» — 12X 111 21X 1X11; O Comércio de Leixões «Desportos» — 122 X11 211 1211; A Voz — 122 211 XXX 1X12; Notícias de Évora «Vá Já Totobolando» — 122 X11 1X1 X111; Notícias de Évora «Vida Desportiva» — 1X2 21X X12 221X; A Voz do Casa Pia — 121 111 111 1211; O Setubalense — 12X 211 2X1 1211.

A Voz do Domingo — 12X 111 X11 1211; A Voz de Lamego — 122 211 112 1211; A Comarca de Arganil — 122 211 X1X 1211; Correio do Vouga — 122 X1X 111 1111; Semana Tirsense — 112 111 2XX 1211; O Distrito de Portalegre — 12X 211 111 1211; Eu Sei Tudo — 122 211 2X1 1XX1; Póvoa de Lanhoso «Correio das Aldeias» — 12X X11 111 1X11; Diário de Coimbra — 12X 111 111 1211; Póvoa de Lanhoso «Desportos» — 122 211 2X1 1211; Onda do Desporto — 122 X11 21X X1X1; Maria da Fonte «Voz de Amares» — 12X X11 X11 121X; Maria da Fonte «Desportos» — 122 211 1XX 1211; Novidades — 121 X11 111 121X; No Mundo do Desporto «R. C. Angra» — 122 X11 1X1 1X1X; Terra Alta «Vamos jogar ao Totobola» — 122 X11 111 121X; Rádio Altitude — 12X X11 111 1212; A Voz dos Ridículos — 122 211 X11 1111; Dos Fracos Não Reza a História — 12X XX2 12X 12XX; O Sorriso da Hora do Almoço — 122 211 112 1212; Às 10, espere por nós — 121 12X 212 1X11; De Tudo Um Pouco — 121 X11 211 111X; Repórter do Dia — 12X 211 X11 121X; Repórter do Dia «Angola» — 122 X11 X11 1212; O Porto — 11X 211 212 12X1.

O Norte Desportivo — X2X 211 21X 1211; O Comércio do Porto — 122 211 111 1X11; A Palavra — 121 111 2XX 1211; Diário do Norte — 12X X11 211 12X1; Rádio Sports — 121 111 111 1111; Flor do Tâmega — 121 211 111 12X1; Vamos á Bruxa — 122 X11 22X 121X; Colina Sagrada — 12X X11 2X1 1211; O Comércio de Gaia — 122 X11 XX1 1X21; O Comércio de Gondomar — 122 X11 XX1 1X21; A Tribuna — 122 X1X X1X 1X12; Renovação MOC) — 12X 211 1XX 1221; O Brado Africano» — 2X1 12X 111 1X11; O Jornal — 122 211 X11 X221; Notícias — 12X X11 X11 1XX1; Desporto em Parada — 121 X11 1X1 12X1; Palavra de Prata — 12X X11 12X X211; Matinée Musical — 121 211 112 12X2; Relato de Futebol Ronga — 122 111 X11 X211; Relato de Futebol Português — 12X X11 212 1X11; Roteiro Sonoro — 12X 211 X11 1X11; Domingo Alegre — 122 X11 X11 X21X; Rádio Desporto — 122 X11 1XX 1111; Tic-Tac — 1X2 2XX 111 X221; O Comércio de Luanda — 12X 211 X21 1X11; A Província de Angola — 12X 111 X21 X21X; Último Palpite — 122 X11 211 1X1X; O Apostolado — X21 X11 X22 1X22; Diário de Luanda — 12X X11 X11 1X11; Expresso da Tarde — 1X2 X11 1X1 1212; No Mundo do Desporto «R. C. Benguela» — 1XX 211 111 1XX1

///

RESUMO DOS PROGNÓSTICOS

N.º	JOGOS	1	X	2
1.	Cuf.-Sanjoanense	122	8	1
2.	Tirsense-Académica	4	10	117
3.	Leixões-Sporting	22	46	63
4.	Belenenses-Porto	26	58	47
5.	Setubal-Varzim	125	2	4
6.	Braga-Barreirense	118	12	1
7.	T. Novas-Covilhã	53	41	37
8.	Penafiel-Espinho	79	27	25
9.	U de Tomar-Leça	92	25	14
10.	Vizela-Gouveia	112	13	6
11.	Peniche-Atlético	17	34	80
12.	Almada-Olhanense	86	29	16
13.	Montijo-Sintrense	99	20	12

e o prognóstico «lógico» será: 122 X11 111 1211

Nos termos do artigo 10.º do Regulamento Geral dos Concursos, se houver necessidade de sortear o resultado de jogos adiados, as bolas entrarão na esfera do sorteio, nas seguintes quantidades:

N.º	JOGOS	Bolas 1	X	2
1.	Cuf-Sanjoanense	8	1	1
2.	Tirsense-Académica	1	1	8
3.	Leixões-Sporting	2	3	5
4.	Belenenses-Porto	2	4	4
5.	Setubal-Varzim	8	1	1
6.	Braga-Barreirense	8	1	1
7.	Torres Novas-Covilhã	4	3	3
8.	Penafiel-Espinho	6	2	2
9.	União de Tomar-Leça	7	2	1
10.	Vizela-Gouveia	8	1	1
11.	Peniche-Atlético	1	3	6
12.	Almada-Olhanense	7	2	1
13.	Montijo-Sintrense	7	2	1

COMPANHIAS REUNIDAS GÁS E ELECTRICIDADE

AVISO AOS CONSUMIDORES

No próximo Domingo, será interrompida, durante as horas abaixo indicadas, a corrente eléctrica nos seguintes Sectores e Zonas, onde é indispensável efectuar trabalhos de conservação e ampliação das nossas redes.

2.º Sector — Concelho de Lisboa: Ruas 12 e 14 Bairro do Caramão, Estrada de Caselas, Estrada Casal Pedro Teixeira e imediações. (Das 8 ás 12 horas).

4.º Sector — Rua S. Domingos de Benfica (parte), Largo de S. Domingos de Benfica, Sítio do Calhau, Sítio do Barcal e imediações. (Das 8 ás 12 horas).

6.º Sector — Rua da Conceição (parte), Rua do Comércio (parte), Praça do Comércio (parte), Rua da Prata (parte), Rua Augusta (parte) e Rua de S. Julião (parte).

1.ª Zona — **Concelho de Oeiras:** Queijas. (Das 8 ás 12 horas).

2.ª Zona — **Concelho de Vila Franca de Xira:** Rede de B. T. da Granja de Alpriate. (Das 7 ás 14 horas).

3.ª Zona — **Concelho de Torres Vedras:** Todas as Linhas de A. T. entre Amial e Campelos. (Das 7 ás 14 horas).

4.ª Zona — **Concelho de Cartaxo:** Todas as Linhas de A. T. e B. T. de Valada do Ribatejo. (Das 7 ás 14 horas).

Ora, diga-nos...

— Já assistiu a alguma romaria, na província?

● *O Verão convida ás festas de ar livre, o que quer dizer que, daqui a pouco, com a chegada destes primeiros e prematuros frios, vai deixar de haver festas de ar livre. Por isso são Agosto e Setembro os meses das populares romarias, em que o povo baila e canta, come, bebe e se diverte. Setembro daqui a pouco está no fim e talvez valha a pena saber se o leitor gosta e conhece essas genuinas tradições do espírito popular. Para mais, a dois passos de Lisboa, embora circunstancialmente preparada, existe também uma romaria, a do Estoril, que tem de singular o reunir artesanato escolhido e comida de eleição.*

Ouvimos primeiro uma nervosa senhora, D. Maria Luísa Martins, que nos disse:

— Ah!, senhor! Sou quase freira!! Não sei nada dessas coisas.

— Mas então está para tomar o hábito?

— Qual hábito — perguntou a interpelada, arregalando os olhos.

— O de freira, minha senhora.

— Credo! Jesus!! Sou quase freira, quer dizer que nunca saio, nem vejo nada.

— Ah!, bom!! Nunca foi então á romaria?

— Nunca fui. Já me falaram numa. Mas, durante os meus quarenta anos de vida, nunca fui. Eu sou lá de Coimbra, mas nunca vi nada disso. Depois vim para Lisboa e *prá qui* ando em casa de uns e de outros.

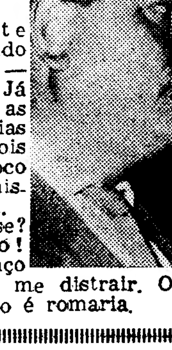
Quase a finalizar:

— Quer dizer-nos como se chama, minha senhora.

— Que disparate! Para quê?

— Para sabermos...

— E se eu o enganasse?



● *Ouvimos depois o sr. Manuel Joaquim Carreira, que é natural da Murtosa e fiscal da Inspecção dos Espectáculos.*

— Há vinte anos que ando nesta profissão — declarou. — Já não têm conta as feiras e romarias a que assisti, pois a elas me desloco pelo País, em missão profissional.

— E diverte-se?

— Fiscalizo! Mas também faço o possível por me distrair. Ou é romaria, ou não é romaria.

● *Falamos por fim com uma senhora de Agueda, sr.ª D. Zulmira Marques Henriques, dona de casa a conversar com uma amiga, na volta das compras.*

— Já foi á romaria, minha senhora?

— Ia na Páscoa, na minha terra. Era a romaria da Senhora das Graças. Ia com muita devoção, mas depois todos nos divertíamos. Comia-se, bebia-se, bailava-se, depois de ter rezado a Deus Nosso Senhor.

— E agora?

— Agora só vou á terra nó Natal. E no Natal não há romaria. Há Missa do Galo, filhós, arroz doce, galinha corada e a família toda reunida. A romaria, aí, é em nossa casa, só para nós.

«Dia da Marinha»

Exposição bibliográfica sobre D. João de Castro

Integrada nas celebrações do «Dia da Marinha», haverá na Biblioteca Central da Marinha uma exposição bibliográfica sobre D. João de Castro, que se inaugura na segunda-feira, pelas 15 horas, e ficará patente ao publico até ao dia 15, das 14 e 30 ás 17 horas.

Há 50 anos morreu Jorge Gorgulho

— o primeiro piloto que voou no Ultramar

Faz hoje cinquenta anos que, em Mocimboa da Praia, Moçambique, o alferes aviador Jorge de Sousa Gorgulho abriu o martirológio da nossa aviação militar

Jorge Gorgulho

Era um garboso rapaz de vinte e quatro anos transbordantes de entusiasmo, infelizmente depressa contrariado nos seus anseios.

No entanto, Jorge Gorgulho é um símbolo. Ele realizou, na véspera da sua morte, dolorosa mas aceite com uma coragem notável, segundo afirmam os seus camaradas de então, o primeiro voo de um português em terras de Africa, acontecimento que ficaria histórico, não como acto de bravura, que o não foi, mas pelo seu ineditismo no Ultramar. Nesse Setembro de 1917 ainda a nossa Africa era virgem do roncar dos motores e das longas asas dos pássaros sob o domínio do homem

Cinquentenário duplo este em que avulta, sobretudo, o anseio de firmar a aviação num céu que ainda nem a visionava

O Governo português convidou novamente U Thant a visitar Angola e Moçambique

Do Ministério dos Negócios Estrangeiros recebemos a seguinte informação:

«Como foi referido na ultima conferência de Imprensa pelo sr. ministro dos Negócios Estrangeiros estava o Governo português considerando a possibilidade de renovar o convite para que o sr. Thant visitasse as Províncias Portuguesas de Africa, o que foi feito através da nota que a seguir se transcreve e que foi ontem entregue pelo encarregado de Negócios da Delegação Portuguesa ao Secretário-Geral da O.N.U.:

«Senhor Secretário-Geral: Em mais de uma oportunidade tive a honra de lhe dirigir, em nome do meu Governo, um convite para que V. Ex.ª pudesse estabelecer contacto directo e pessoal com o Governo Português ou para que visitasse as Províncias de Angola e de Moçambique. Lembro muito particularmente os convites formulados em 29 de Agosto de 1963 e em 25 de Maio de 1964. Como V. Ex.ª poderá estar também recordado, aqueles convites foram publicamente reiterados em 6 de Fevereiro de 1964 e em 25 de Setembro de 1966. Infelizmente, não tem sido viável a aceitação de qualquer das sugestões para uma visita áquelas províncias prtuguesas, quer por falta de tempo, quer porque, no parecer de V. Ex.ª, não haveria então utilidade nessa visita. Mas tem agora o Governo Português conhecimento de que V. Ex.ª se deslocará oficialmente á capital da Republica Democrática do Congo, a convite do respectivo governo, para participar numa das reuniões periódicas da Organização da Unidade Africana. Dada a contiguidade da província de Angola e a rapidez e facilidade de trajecto entre esta e o Congo, pensa o Governo Português que, imediatamente antes ou depois da mesma reunião, poderia V. Ex.ª aproveitar o ensejo para se deslocar a Angola (e a Moçambique se assim o desejasse) e investigar aí se, como oportunamente tem sido alegado no Conselho de Segurança e noutros órgãos da O.N.U., Portugal constitui uma ameaça á paz e á segurança internacionais e para a boa vizinhança com os territórios limítrofes. Afigura-se ao Governo Português que o valor e a importancia que uma visita do Secrtário-Geral tem para esclarecimento da O.N.U. poderiam talvez compensar os breves dias despendidos em território português. No caso de V. Ex.ª, resolver aceitar este convite, o Governo Português tomará as medidas adequadas á sua deslocação e da sua comitiva a todos os locais que V. Ex.ª, a seu exclusivo critério, queira observar. Rogo que aceite, senhor Secretário-Geral, os protestos da minha mais alta consideração. *A. Franco Negueira, ministro dos Negócios Estrangeiros de Portugal.*»

O problema dos idosos tratado numa reunião internacional de médicos no Hospital de São José

Efectuou-se hoje, na sala nobre dos Hospitais Civis (São José), a ultima das reuniões prévias de alguns delegados á assembleia da Associação Médica Mundial, que, depois de amanhã, se inicia em Madrid.

A Ordem dos Médicos fez-se representar pelo dr. Max Korn, secretário do Conselho Geral. Assistiram, ainda, muitos delegados dos Conselhos regionais.

Na reunião de hoje tratou-se do «Problema dos idosos», tendo usado da palavra, acerca deste tema, sempre actual, o dr. António Nunes da Costa, que dissertou sobre «Integração dos idosos na sociedade»; dr.ª D. Maria do Carmo Martinho, que tratou o assunto sob o ângulo «alguns aspectos do sistema cardiovascular nos idosos»; e por ultimo, o dr. Fausto da Fonseca, que dissertou acerca da «Reabilitação médica e gerartria», substituindo, desta forma, o dr. Santana Carlos, que se encontra ausente.

Além da presença, já pelo «Diário de Lisboa» assinalada, do presidente do Conselho da Associação Médica Mundial, dr. Gerald Dorman, encontra-se, também, em Lisboa, e assistiu á reunião desta manhã, o presidente da Associação dos Médicos dos Estados Unidos da América, dr. Roure. O secretário-geral da A. M. M., o filipino Alberto Remualdez, irmão da embaixadora filipina em Lisboa, participou, também, na reunião. Esta tarde, depois de um almoço oferecido pelo S. N. I., os delegados visitarão a região dos Três Castelos, devendo partir, amanhã, para Madrid.

Piquenique

a favor da construção do externato de Góis

No próximo domingo, graças á iniciativa da Casa do Pessoal dos Estabelecimentos Rodrigues & Rodrigues, a vila de Góis e o seu frondoso Parque do Cerejal serão cenário de mais um piquenique, cujo produto reverterá a favor da construção do Externato de Góis.

De Lisboa partirá uma excursão composta pelo pessoal dos referidos estabelecimentos, cuja chegada a Góis está prevista para cerca das 11 horas.

Naquela vila haverá uma gincana de automóveis, para disputa da taça «Comendador Augusto Rodrigues» e de outros valiosos prémios; almoço campestre, original corrida de «mini-bicicletas», distribuição de prémios, leilão de ofertas, etc. Durante os festejos será executada música de dança.

Quatro decretos-leis sobre relações comerciais entre o Continente e o Ultramar

O «Diário do Governo» publicou hoje quatro decretos-leis referentes a relações comerciais entre o Continente e as províncias ultramarinas.

O primeiro define os princípios gerais a que deverão obedecer a fixação de valores F. O. B. mínimos para as exportações das províncias ultramarinas e a certificação dos preços das mercadorias importadas nos territórios nacionais, particularmente nas mesmas províncias.

O segundo procede á revisão do regime do pagamento antecipado das operações de importação de mercadorias entre territórios nacionais e revoga o disposto nos artigos 10.º e 11.º do Decreto-Lei n.º 44 698.

O terceiro regula toda a matéria de sanções respeitantes ás infracções ao regime de pagamentos interterritoriais.

O último designa as pessoas singulares ou colectivas que para efeitos de realização de operações cambiais e de pagamentos interterritoriais são havidas como residentes em território nacional e revoga várias disposições dos Decretos-Leis n.os 44 699, 44 700 e 44 701.

A CIDADE

RESENHA DE FACTOS QUOTIDIANOS

Perguntar por perguntar

● **Atravessar a Rua de São Pedro de Alcântara, por alturas do elevador da Glória, continua a ser uma verdadeira odisseia. O trânsito de veículos que circulam ininterruptamente nos dois sentidos da referida rua e cujo caudal é substancialmente aumentado pelo tráfego afluente da Rua das Taipas, torna, práticamente, impossível o atravessamento. De resto, este só se verifica com um mínimo de segurança quando algum eléctrico pára... na Rua da Misericórdia... ou quando o sinaleiro corta o tráfego... em frente ao largo do Chiado. Uma vez mais, perguntamos:**

Para quando a regularização do trânsito naquele local (utilizado por muitas crianças e pessoas idosas) por um agente?

● **Vender tabaco, café, chocolates ou amendoins através de uma máquina é um negócio honesto desde que a máquina funcione bem. Mas quando as máquinas se avariam e se permite que as pessoas ali gastem, em vão, o seu dinheiro, já não há muita honestidade nisso. Então, as máquinas transformam-se em verdadeiros caça-níqueis. Ontem, na estação do Cais do Sodré, um coro de protestos se fez ouvir quando as pessoas olhavam um rosto irreconhecível numa fita de papel que saira de uma máquina Foto-Fixe a troco de cinco escudos. A maioria das pessoas que utiliza tal máquina tem urgência na foto e esta destina-se a documentos. Uma avaria seria lícito admitir. Mas que a empregada que de manhã á noite se encontra lendo livros de amor encostada á maquineta não avise os incautos não se compreende. Não duvidamos que a empresa proprietária dessas máquinas indemnize (tirando outras) os espantados alvos de uma objectiva defeituosa. Mas quem paga o tempo perdido em deslocações para nada?**

Mãe e filha atropeladas por um automóvel

Esta manhã, no Campo Grande, foi atropelada por um automóvel a sr.ª D. Maria Luísa Vitorino Ferreira, de 43 anos, e sua filha, Anabela, de 4 anos.

A criança, depois de tratada, recolheu a casa, enquanto a mãe ficava internada no Hospital de Santa Maria.

Funcionários do Ministério da Saúde e Assistência

Um decreto-lei, hoje publicado na folha oficial autoriza a transferência para a Caixa Geral de Aposentações das importâncias que entre 1 de Janeiro de 1960 a 31 de Dezembro de 1965 foram descontadas aos funcionários dos serviços oficiais do Ministério da Saúde e Assistência, nos termos e para os efeitos do disposto no artigo 16.º do Decreto-Lei n.º 42 210, e se encontram depositadas em conta especial, á ordem de cada serviço, na Caixa Geral de Depósitos, Crédito e Previdência.

Não houve licitantes para a exploração de um posto abastecedor de combustíveis na Estrada da Luz

Na sala do edifício da 4.ª Repartição da C. M. L., na Avenida 24 de Julho, efectuou-se, esta manhã, ás 10 horas, a praça para a concessão da via publica para a exploração de um posto abastecedor de combustíveis líquidos na Estrada da Luz. Presidiu o chefe da 4.ª Repartição, sr. dr. Francisco do Amaral, ladeado pela sr.ª dr.ª D. Henriqueta Martins, notária do Município.

A concessão foi posta em praça com o preço base de cinco mil escudos mensais. O pregoeiro garganteou o pregão, durante meia hora, mas os assistentes ficaram silenciosos. Por fim, como não houvesse licitantes, a concessão foi retirada da praça.

No próximo dia 15 é posta em praça a concessão da ocupação da via publica para um posto idêntico, na Praça de Moscavide, pelo prazo de cinco anos, que poderão ser prorrogáveis por um ano, até ao máximo de mais cinco. O preço base da renda é também de cinco mil escudos por mês.

Construção de casas de rendas moderadas no Bairro da Musgueira

No próximo dia 26, a 4.ª Repartição da C. M. L. efectua, nos armazéns da Direcção dos Serviços Técnicos-Especiais, na Avenida 24 de Julho, concurso para adjudicação de empreitada construção de casas de rendas moderadas no Bairro da Musgueira — 2.ª fase —. A base de licitação é de 2 370 556$60.

QUEM PERDEU?

Relação dos objectos achados em 7 do corrente mês e entregues na P. S. P. de Lisboa: um porta-moedas com dinheiro; uma caneta de tinta permanente; um sapatinho; duas carteiras com documentos do dr. Arthur F. W. Pcart e de Manuel Faria; uma pequena pasta de plástico com diversas tabelas de artigos eléctricos e letras comerciais; os bilhetes de identidade passados a favor de Carlos Alberto do Nascimento Santos, Alberto Costa Ribeiro e José Francisco do Carmo Salvador; o cartão de sanidade passado a favor de Manuel Vitorino Martins Formigal; um livro escrito em inglês; um saco com rebuçados; um garrafão; uns óculos; dois tampões de roda automóvel; um aro de roda de automóvel e diversas argolas com chaves.

DIVERSÕES

TEATRO • CINEMA • CIRCO • VARIEDADES • ÓPERA • BAILADO • TV • RÁDIO

ATRÁS DO REPOSTEIRO

- *O escritor brasileiro Milor Fernandes tem em preparação uma peça para ser representada entre nós por Raul Solnado.*
- *Estreia-se amanhã no Porto a peça «O fusível», com Raul Solnado no papel que foi criado pelo actor Humberto Madeira.*
- *Está a escrever uma revista, para ser apresentada em Lisboa, o escritor Vasco de Matos Sequeira.*
- *O Teatro Avenida só deve reabrir no próximo mês de Outubro, com a companhia de Amélia Rey Colaço.*
- *A peça «Rosário de esperanças» vai ser apresentada pelo Teatro do Belém Clube.*

MONUMENTAL

Continua o êxito de «A flor do cacto»

Agora em 10.ª semana, continua no Monumental o êxito da famosa comédia «A flor do cacto».

Além de possuir uma história cheia de situações cómicas que proporcionam boa disposição, «A flor do cacto» conta com um elenco de excepcional craveira artística, á frente do qual se encontra Laura Alves, numa das suas melhores interpretações de sempre. A seu lado, na figura principal masculina, está Paulo Renato, também com um magnífico desempenho. Ambos são muito bem coadjuvados por Carlos José Teixeira, Alina Vaz, Ângela Ribeiro, Rui Mendes, Alexandre Vieira e Alda Pinto.

Hoje e todas as noites, no Teatro Monumental, «A Flor do Cacto», um original da dupla Barillet & Gredyt, numa magnífica tradução de Jerónimo Bragança. Encenação de Manuel Santos Carvalho e cenas de Pinto de Campos, com cenografia executada por Manuel da Cunha e Silva, Carlos Dias e Eduardo, de Estúdios Vasco Morgado. Os bilhetes são acessíveis a todas as bolsas: plateia desde 25$00, balcão a 15$00 e 3.º balcão, frente, apenas a 5$00.

Mas hoje — só para o espectáculo desta noite, é claro — o empresário Vasco Morgado oferece ainda uma plateia grátis a quem provar que faz anos neste dia.

PRIMEIRAS EXIBIÇÕES

«A armadilha», no São Jorge

A acção deste filme de Sidney Hayers decorre nas densas florestas canadianas, que aliam a uma beleza excepcional perigos e emoções que «A armadilha» soube enquadrar o melhor possível no seu argumento. Emoção, heroísmo, ódio, amor, de tudo se entrecruza nesta história de tragédia e violência, que proporciona um espectáculo intenso, de profundidade psíquica.

Oliver Reed e Rita Tushingham são dois nomes que pouco dirão ás plateias portuguesas, mas não há duvida de que no seu género, são artistas do melhor que há, interpretando as principais personagens de «A armadilha» com toda a intenção e intensidade requerida pelas figuras. Bons complementos. — *Visor 033.*

AS ESTREIAS DE HOJE

No Europa

Título em português — «O Vale dos Tigres».
Título original — «Maya».
Produção — Americana.
Realização — John Berry.
Intérpretes — Clint Walker, Jay North e Sonia Sahni.
Género — Aventuras.
Distribuição — Filmes Castelo Lopes.
Processo — «Technicolor» e «Panavision».
Classificação — 12 anos.

No Coliseu

Título em português — «Missão mortal».
Produção — Alemã.
Intérpretes — Fred Reir, Gerard Blain, Albert Dallus e Anna Maria Pierangeli.
Género — Espionagem.
Distribuição — Mundial Filmes.
Processo — «Newscope» e «Eastmancolor.
Classificação — 17 anos.

COLISEU

HOJE ás 21.30
(Maiores de 17 anos)
ESTREIA
O GRANDE FILME DE ESPIONAGEM
MISSÃO MORTAL
(M M M 83)
MISTÉRIO! VALENTIA!
Amanhã á tarde e á noite

ESTREIA-SE HOJE EM SINTRA A «FEDRA», DE RACINE

O XI Festival Internacional de Sintra vai ter esta noite, finalmente, o seu encerramento, com o anunciado espectáculo teatral, durante o qual será dada, em estreia, a «Fedra», de Racine.

Trata-se da 12.ª manifestação do festival organizado este ano pela Comissão Municipal de Turismo, que assim dá por finda a série de recitais de musica de camara, de bailado e de musica sinfónica.

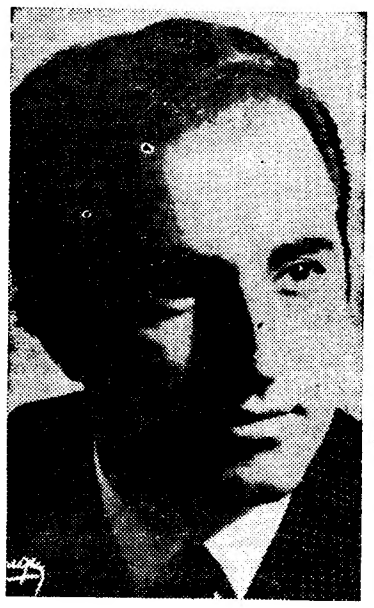
A realização de «Fedra» foi confiada ao Teatro Experimental de Cascais, a jovem companhia que, mais uma vez, meteu ombros a uma ousada tarefa. A encenação pertence de novo a Carlos Avilez, que trabalhou á base duma tradução do texto feita por António Barahona da Fonseca. A parte plástica do espectáculo pertence a Julio Rezende. No naipe de intérpretes pôde Carlos Avilez contar com o nome de duas primeiras actrizes — Amélia Rey Colaço e Eunice Muñoz — ás quais cabem os principais papéis.

Além destas, participam Mário Pereira, João Guedes, Maria do Céu Guerra, João Vasco, Zita Duarte, Lia Gama e António Marques.

O espectáculo desta noite começa ás 21 e 45, no Teatro Carlos Manuel, de Sintra.

Os espectadores que desejarem dispõem de transporte especial, a partir dos Restauradores, ás 20 e 30.

A receita total do espectáculo destina-se a custear a construção da igreja da Estefania, em Sintra.



Carlos Avilez, o encenador

O CANÇONETISTA VALÉRIO SILVA NO CASINO DE ESPINHO

Terminado um cruzeiro pelo Mediterrâneo, durante o qual obteve assinalável êxito, o jovem cançonetista madeirense Valério Silva assinou contrato para actuar na Figueira da Foz e em Óbidos, bem como para uma temporada no Casino de Espinho.

Entretanto, vai ser posto á venda o primeiro disco de Valério Silva, com canções do III Festival Hispano-Português do Minho.

TEATRO ABC

TELEF. 36 67 45 — ADULTOS

Humberto Madeira

Ivone Silva

JOSÉ MIGUEL APRESENTA
Hoje, em estreia, às 20.45 e 23 h. — Domingo, «matinée», às 16 h.
«MULHERES À VELA»
A PRIMEIRA REVISTA DA ÉPOCA

Aida Baptista
a actriz convidada

Texto de PAULO DA FONSECA, CÉSAR DE OLIVEIRA e ROGÉRIO BRACINHA — Musica de JOÃO NOBRE e JOÃO DE VASCONCELOS
com
HUMBERTO MADEIRA
IVONE SILVA • AIDA BATISTA
a actriz convidada
ÓSCAR ACÚRCIO - ORLANDO FERNANDES - WILMA PALMER
Guida de Carlo — Fernanda Rodrigues — Virgínia Silvestre — Carlos Gonçalves
As bailarinas internacionais
Jacqueline — Katy — Lillian — Clarisse
a atracção
BEATRIZ DA CONCEIÇÃO
e, ainda um gracioso corpo de baile

Beatriz da Conceição

Coreografia de Charles — Figurinos e direcção de montagem de Mário Alberto — Guarda-roupa executado nos «Ateliers Paiva» sob direcção de Josefina Silva

Óscar Acúrsio

Orlando Fernandes

Cenografia de José Manuel e Velez de Lima — Maquetas de Mário Alberto, Velez de Lima, Hernani Lopes, Filipe de Melo e Helder Fernandes

A bilheteira abre, diàriamente, às 16 horas — Esgotada a 1.º sessão para a estreia

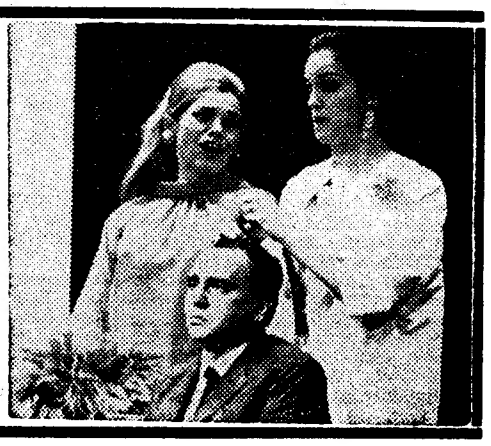
FAZ HOJE ANOS?
PROVE-O NA BILHETEIRA DO MONUMENTAL

MEDIANTE IDENTIFICAÇÃO e VASCO MORGADO terá o prazer de lhe oferecer 1 PLATEIA PARA VER
LAURA ALVES
NO SEU CLAMOROSO ÊXITO
A FLOR DO CACTO
10.ª SEMANA DE RISO TOTAL E FELIZ
(ADULTOS) AS 21.45 H.

HOJE — NOITE DA MODA — HOJE
NA FEIRA POPULAR de LISBOA
A FAVOR DA COLÓNIA BALNEAR INFANTIL DE «O SÉCULO»
AS FAMÍLIAS ELEGERAM A 6.ª-FEIRA COMO O SEU DIA FAVORITO
O LOCAL DE DIVERSÕES MAIS APRECIADO E PREFERIDO DO PÚBLICO
TRANQUILIDADE — PRAZER — ALEGRIA
SÃO O SEGREDO DO ENORME ÊXODO DE VISITANTES QUE A FEIRA RECEBE TODAS AS NOITES
HABILITE-SE GRATUITAMENTE AO SORTEIO SEMANAL DO VINHO ROSAL — UM SABOR QUE NÃO ESQUECE
ABERTURA ÀS 19 HORAS

CASAL DA SEARA
um vinho premiado

AR CONDICIONADO
TEATRO VILLARET
o mais moderno e confortavel de lisboa
RAUL SOLNADO apresenta
HOJE 2 SESSÕES * Adultos
às 21 e às 23 horas
— AR CONDICIONADO —
BILHETES DESDE 15$00
UM ÊXITO DO BRASIL
MAIS DE UM ANO NO CARTAZ!
«OS PAIS ABSTRACTOS»
COMÉDIA DE PEDRO BLOCH COM
GLAUCE ROCHA • JORGE DÓRIA • ANA MARIA NABUCO
DA COMPANHIA BRASILEIRA DE COMÉDIA



TV DIA A DIA

O que vimos e ouvimos

As còboiadas do costume * Humorismo * Complexo do Zoo * O mérito de Rui de Mascarenhas * Rui Caixeiro? MASCARENHAS não tem ferro * E o mais que adiante se verá...

A palavra «Mascarenhas» surge-nos de pé, como um tapume. Focos abrem buracos no pavimento, está correcto, Mascarenhas aparece lá do outro mundo e vem falar de Lisboa:

Adeus Lisboa querida
adeus minha deusa do mar
um dia voltarei
se Deus quiser
para enfim sossegar
eu não quero morrer
sem á Pátria voltar.

A cantiga calha muito bem, nos tempos de imigrancia que vivemos. Fico só a pensar num dia ah, oxalá, oxalá não venha longe, no dia em que se façam canções sem musica, só assobio e surdina como o hino da Eurovisão, fico a pensar nisso com imensas saudades, mas deixa lá não te lembres agora de coisas tristes, atende agora ao Rui (ou Ruy?) e repara como era bom se tudo, no programa de hoje, se mantivesse nesta sobriedade, jogos de luz, nada mais, e ele no meio a cantar, nenhum artista resiste ás còboiadas, não sei se vocês estão lembrados de quando uma vez o Rui apareceu a cantar na Televisão e vinha só de camisola de gola alta e nunca esteve tão bem e nunca cantou tão bem e o diabo foi que a partir de certa altura principiaram a comê-lo com muito molho e deram cabo do negócio.

Eu a falar de còboiadas, nem de propósito: ei-lo que entra a cavalo, apeia-se com presteza, prende o animal, o chapéu em especial fica-lhe muito bem, é uma cantiga de rotina, em cena há outros cavalos, com vossa licença, há mesmo um impaciente a escarvar os ladrilhos do estudio, Mascarenhas desce a mão caricIosa nas crinas do manso e malhado bicho.

A realização começava depressa a descambar para um exibicionismo provinciano de que, lá de quando em quando, se libertaria para envergar o fato de novo-rico que é, aliás, a forma mais degradada de provincianismo. Exemplos disso temo-los na canção «Jezabel», acabadinha de sair do túmulo para saudar os telespectadores portugueses. Evidentemente que certos processos dos nossos realizadores representam óptimas contribuições para se manter um clima de boa disposição que, em ambiente propício, pode ir até á gargalhada libertadora. Pode a R. T. P. teimar em não cuidar do humor nos seus programas, não sei se repararam que, jactando-se a nossa Televisão de principalmente recreativa, não existir nela uma rubrica destinada a cultivar a gargalhada francamente diurética ou mesmo o riso pequeno, *veneno de ângulos agudos*. Ali não se cultiva nada senão o riso amarelo, e o amarelo fica bem mas é nos malmequeres.

Não faz mal. Os realizadores, pelos vistos, tratam do assunto por conta própria, o humorismo acontece neles com a inocência das crianças — essa nocência que pode transformar-se em estigma.

O realizador destas variedades sofre, por certo, do *complexo do Zoo*. Começou por cavalos — acabou, na canção do palhaço, com o chimpanzé e o camelo! Um camelo legítimo, de duas corcovas, com o respectivo cornaca e tudo, um camelo que rodava, rodava, tranquilo e, quiçá, orgulhoso das bossas tão tão televisivas.

Estas pobrezas de imaginação acabam por trazer prejuízos aos artistas que sofrem delas por tabela. Sim, de duas uma: ou o telespectador há-de tomar conta na história dramática do palhaço que é o Rui, ou há-de rir com o melancólico dromedário ás voltas com as suas saudades do deserto. Ambas as coisas ao mesmo tempo não é possível (*o quê, pá, tens a certeza disso?...*).

A apresentação de Mascarenhas atingiu dois momentos aceitáveis, e no sentido dos quais se deveria toda ela orientar. Um, figurativo, mas equilibrado, refere-se ao espiritual americano: o perfil do velho tranquelíranque do Mississippi basta para dar a sugestão do ambiente. O outro verificou-se durante a interpretação da canção francesa, antepenúltima da noite. Aí não houve cenários esotéricos nem pulinhos, nem lambedelas da câmara. Aí o cançonetista não foi mero pretexto, tal o marisco nos pastéis de camarão. Aí foi ele a principal figura, aí pode Rui de Mascarenhas mostrar amplamente os seus recursos.

Num meio pobre como o nosso de artistas de «music-hall», seria escusada cegueira diminuir o valor e o exemplo de Mascarenhas. Exemplo de trabalho, de disciplina, de profissionalismo. Exemplo, sobretudo, da coragem em seguir um caminho, aceitando, embora, todos os riscos que uma aventura semelhante comporta.

Simplesmente, até que ponto Mascarenhas se perdeu ao procurar encontrar-se, eis o que resta avaliar. Ele não tem uma personalidade, uma maneira própria, uma invenção sua. É um copista laborioso, não um criador. Não é um industrial, é um caixeiro-viajante. Em termos de «cow-boy» que, parece, ele aprecia tanto, Mascarenhas não tem ferro próprio. É um adulador de plateias ociosas e desenervadas. Não as conquista: serve-as á mesa. Em França é «apache», na América é vaqueiro, no México é chapéu grande na cabeça, em Portugal é fadistó-coisinho, em Espanha é o que calha. Quando será ele Rui de Mascarenhas? Alguma vez o poderia ter sido? Onde está a sua verdade?

Estes cançonetistas de muitas águas como as tripas para a dobrada á moda do Porto, acabam por perder toda a coloração própria. Caem na rotina — e fazem murchar todas as flores em que tocam. Exemplo disso viu-se ontem na interpretação do espiritual, tão bem principiada, mas terminada no jeito cançoneteiro e aldrabão que tão pouco se coaduna com a gravidade da melodia.

...E, de qualquer modo, meus senhores, 16 canções parece demais para um homem só. Seria promessa? Desafio? Vingança? Fosse o que fosse: custou. Uma hora em TV não vale rigorosamente 60 minutos. Pode valer 60 mil. Atenção!, nada de abusos. — *M. C.*

HOJE PODE VER...

● **Às 22 e 45: Aventuras**

A R. T. P. apresenta hoje mais um episódio da série de aventuras «Sou espião», intitulado «Polícias e Ladrões» e interpretado pelos artistas Robert Culp e Bill Cosby nos papéis dos espiões Kelly e Scotty.

A BOLSA DA TV —

Pequena sala de hotel. Lotação: 50 pessoas em lugares sentados. Local sem concorrência de divertimentos: nem cinema, nem teatro. Musica para a «boite» duas noites por semana. Ou TV, ou nada. Para a cama ainda é cedo, depois do lauto jantar.

Na «Bolsa» local, as variedades de ontem registaram a presença de 41 telespectadores, assim distribuídos:

Senhoras	**24**
Homens	**15**
Crianças	**2**

No hotel, razoável movimento de hóspedes. Ante a noite ventosa, muitos preferiram dormir. Na sala ao lado, conversa-se, lêem-se os jornais, fazem-se paciências de cartas e palavras cruzadas.

Mas não há duvida que a rubrica de variedades permanece com boa cotação. 41 pontos num possivel de 50 é excelente marca.

ESTATÍSTICA —

Rui de Mascarenhas durante a sessão de variedades de ontem, em que actuou sózinho, interpretou 16 canções — o que deve constituir «record» em programas de televisão.

O cosmopolicançonetista cantou em quatro línguas: português, espanhol, francês, inglês e nas porções em baixo indicadas:

Português	**5**	**canções**
Espanhol	**2**	**»**
Francês	**5**	**»**
Inglês	**4**	**»**

Não há duvida: a nossa cultura continua a fazer-se por via francesa.

COMICHÃO NOS PÉS

ELIMINADA EM 3 DIAS

Tem comichão nos pés, picadas e ardores tão terriveis que quase o enlouquecem? A pele greta, estala ou sangra? A causa destas perturbações denomina-se de várias maneiras, tais como: Pé de Atleta, Comichão de Singapura, Comichão de Dhoby, etc. Não poderá ver-se livre deste mal sem exterminar a causa. Uma nova descoberta chamada Nixoderm pára a comichão em 7 minutos e começa a tornar a pele macía, suave e clara em 3 dias. Nixoderm é tão eficaz que se garante acabar com a comichão e sarar a pele não só nos pés mas também nos mais teimosos casos de Eczema, Borbulhas, Acne, Bolhas e Impigens na face ou no corpo. Peça ao seu farmaceutico NIXODERM

Nixoderm hoje mesmo

Para Doenças De Pele

No CARREGADO o DIARIO DE LISBOA» vende-se na CASA VIOLANTE.

O CINEMA

SÃO JORGE — PROGRAMAÇÃO RANK

COM O PATROCÍNIO DO JORNAL

O SECULO

PROMOVE, A PARTIR DE DOMINGO, ENTRE OS VERANEANTES DA COSTA DO SOL O ORIGINAL CONCURSO:

EM BUSCA DO TESOURO

COMPETIÇÃO INÉDITA ATRAVÉS DA QUAL SÃO DISTRIBUÍDAS CENTENAS DE PRÉMIOS NO VALOR DE MILHARES DE ESCUDOS AOS BANHISTAS DAS PRAIAS DE SANTO AMARO, CARCAVELOS, ESTORIL E CASCAIS

★

COM ESTE SENSACIONAL CONCURSO-RELÂMPAGO, O CINEMA **SÃO JORGE** ASSINALA A PRÓXIMA ESTREIA DO FILME

«MAROC 7»

O REGULAMENTO DO CONCURSO E A LISTA DE PRÉMIOS COMEÇARAM A SER HOJE PUBLICADOS NO JORNAL «O SÉCULO»

N-I-N-A NIGHT CLUB — ADULTOS (M. 21 anos)

ESTREIA

DUO BRASILEIRO

(ARI LOPES e GLORIA NORTON)

BREVEMENTE NOVA ATRACÇÃO

Matinée todos os dias das 18.30 ás 20.30 com atracções

veja MELHOR num **KB**

SINATRA: GOLPE SOBRE GOLPE

(THE NAKED RUNNER)

A MÁXIMA EXPRESSÃO EM FILMES DE 'SUSPENSE'!...

um exclusivo ASTÓRIA FILMES

Maiores 17 anos

Bas. na novela de FRANCIS CLIFFORD — Argumento de STANLEY MANN · SIDNEY J. FURIE — Realização de

Produção de BRAD DEXTER · TECHNICOLOR® · TECHNISCOPE®

O 1.º FILME WARNER BROS.-SEVEN ARTS

2.ª SEMANA DE ÊXITO NO **EDEN**

DA NOVA TEMPORADA

A BARREIRA NO VIETNAM ESTENDER-SE-Á ATRAVÉS DO LAOS?

(Continuação da 1.ª página)

cial, de que os bombardeamentos alargaram ao Cambodja.

Apesar de tudo isto, os comunistas continuam a manter, a equipar, a alimentar e a render uma força de 297 000 homens, enviando do Norte cerca de 25 000 toneladas de abastecimentos todos os meses. Na sua maior parte, estes abastecimentos vêm para o sul pelo trilho que tem o nome do presidente do Vietnam do Norte.

A BARREIRA TERA 70 QUILÓMETROS DE COMPRIMENTO ATÉ PRINCIPIOS DE 1968

Resta agora verificar a eficiência que terá a barreira de arame farpado. O secretário norte-americano da Defesa, Robert McNamara, revelou que será reforçada por «engenhos muito modernos».

Não foram revelados pormenores acerca desses engenhos, mas presume-se que se destinam a impedir que os comunistas cortem o arame farpado ou rastejem por debaixo da barreira. McNamara não disse, também, quantos soldados americanos serão necessários para patrulhar a barreira e para fazerem funcionar os engenhos.

O custo previsto para a construção da barreira é um segredo. No entanto, tudo indica que seja elevado, devido á grande distância que terá de cobrir.

A barreira deve abranger os 70 quilómetros de fronteira no fim do ano ou em princípios de 1968.

PODERÃO SER NECESSÁRIOS 250 000 HOMENS PARA GUARNECER A LINHA

Contudo, para impor um bloqueio completo ás vias de penetração seria necessário construir uma barreira desde a costa do Mar do Sul da China até onde o rio Mekong marca a fronteira natural entre o Laos e a Tailândia, ou seja, uma distância de 255 quilómetros, através de regiões que são das mais acidentadas de toda a Ásia.

Ainda há bem pouco tempo, os peritos militares de Washington afirmavam que uma barreira deste tipo era muito mais viável através do Laos, até á fronteira tailandesa, do que recurvando-se ao longo das fronteiras que separam o Vietnam do Sul do Laos e do Cambodja.

A ideia não é nova: os estrategas do Pentágono estudaram o projecto durante mais de dois anos, mas houve sempre profundas divergências entre eles, sobretudo no que se refere ao troço «laociano». Alguns houve que fizeram notar que um «cordão sanitário» deste tipo só era possível com um mínimo de 250 mil homens.

Em Washington, suõe-se que o plano para erguer uma «barreira de morte» esteja relacionado com a intenção de abrandar os bombardeamentos aéreos contra o Vietnam do Norte.

Um sistema semelhante, a «Linha Morice», constituído por arame farpado electrificado, foi erguido pelos franceses, nas fronteiras da Argélia com a Tunísia e Marrocos em fins de 1950, para evitar a infiltração de revoltosos argelinos durante a guerra que ali se travou.

Essa barreira mostrou-se eficaz durante algum tempo, mas as forças argelinas acabaram por conseguir anulá-la.

DÚVIDAS FRANCESAS QUANTO À EFICÁCIA DA NOVA BARREIRA

Em Varsóvia, círculos diplomáticos afectos ao presidente de Gaulle, actualmente de visita á Polónia, afirmaram que o novo plano dos Estados Unidos não constitui surpresa.

Os mesmos círculos disseram que o projecto americano poderá vir a ser dispendioso, mas dificilmente será eficaz do ponto de vista militar.

«A GRANDE MURALHA» DE L. B. J.» — CHAMA-LHE O «DAILY MIRROR»

LONDRES, 8 — (A. N. I.) — «Os Estados Unidos estão a construir a sua «faixa da morte» ao longo de 70 quilómetros da fronteira que divide o Vietnam, levantando uma barreira de arame farpado e montando um sistema electrónico de vigilância» — escreve o jornal londrino «Daily Mirror», em subtítulo do artigo que dedica á decisão dos E. U. A. de construirem uma barreira de arame farpado no Vietnam, e cujo título é «A grande muralha de L. B. J.» (Lyndon B. Johnson).

Os outros jornais de Londres também encimam a notícia com títulos como:

— «L. B. J. constroi uma linha Maginot» no Vietnam» («Daily Express»).

— «Vamos ter a «grande muralha» do Vietnam» («Daily Sketch»).

— «Muralha norte-americana no Vietnam» («Times»).

«Os Estados Unidos constroem um «muro» através do Vietnam («Daily Telegraph»).

O secretário da Defesa dos E. U. A., Robert McNamara (á direita), que anunciou ter-se iniciado a construção de uma barreira de arame farpado ao longo da fronteira entre os dois Vietnams. A barreira é comparada pela Imprensa inglesa á «Linha Maginot» francesa», o que constitui um mau augurio dado que a França não tirou muito proveito daquele sistema defensivo, durante a segunda guerra mundial. Ao lado de McNamara pode ver-se John Stennis, presidente de uma comissão de investigação do Congresso, o qual se avistou com o secretário da Defesa para discutir a continuação dos «raids» aéreos contra cidades do Vietnam do Norte

CONSTITUI INOVAÇÃO A TRAVESSIA A NADO QUE UMA AUSTRALIANA TENTARÁ, DESPIDA

LONDRES, 8. — (F. P.). — Se a travessia da Mancha a nado se converteu numa banalidade, a que pretende fazer agora a australiana Linda McGill, de 22 anos, terá a novidade de ela poder, para o que foi devidamente autorizada pelas autoridades, despir-se na água e realizar a travessia, no simples trajo de Eva.

Ex-nadadora olímpica, Linda Mc Gill já atravtssou a Macha a nado, em 1965, mas nessa altura foi muito incomodada pelo «maillot» e isto terá impedido a nadadora, filha de um polícia de Sydney, de bater o «record» da travessia na categoria de senhoras. Este é de 10 horas e 24 minutos.

A nadadora australiana Linda McGill

O general de Gaulle começou a sua visita às províncias polacas

(Continuação da 1.ª página)

acerca do problema alemão e da segurança europeia.

O problema da Alemanha foi a principal das questões tratadas nas reuniões entre de Gaulle e os dirigentes polacos, após a chegada do presidente francês, mas não foi possível ás duas partes conciliarem os seus pontos de vista, segundo o informador da delegação francesa.

O presidente de Gaulle, ao que se afirma, pediu á Polónia que procure a reconciliação com a Republica Federal Alemã Contudo, um informador polaco deu a entender que, muito embora a Polónia se não oponha a uma reconciliação com o Governo de Bonn, esta reconciliação não poderá basear-se apenas em ilusões e palavras.

No sábado, o presidente francês efectua uma visita ao antigo campo de concentração nazi de Auschwitz.

O presidente francês desloca-se ainda aos «disputados» territórios ocidentais da Polónia, tomados á Alemanha após a segunda guerra mundial, onde assistirá, na cidade industrial de Zabrze, a um festival folclórico.

SATISFAÇÃO EM HANOI PERANTE AS DECLARAÇÕES DO PRESIDENTE FRANCÊS

HANOI, 8 — (F. P.). — E' evidente a satisfação dos norte-vietnamianos em todos os comentários suscitados pelas novas declarações do general de Gaulle na Polónia acerca da guerra do Vietnam.

Não é este, porém, o unico motivo de satisfação: o comentário de Georges Gorse, ministro francês da Informação, quanto ás eleições no Vietnam do Sul, por muito medido, circunspecto e breve que tenha sido, foi recebido com interesse em Hanoi, onde se pretende ver nele uma desaprovação implícita mas segura daquele escrutínio.

Todos estes factos parecem indicar uma melhoria constante das relações com Paris.

UM DIRIGENTE ALEMÃO LAMENTA O RECONHECIMENTO DA LINHA ODER-NEISSE

BONN, 8 — (F. P.). — Rainer Barzel, presidente do grupo parlamentar da União Cristã-Democrática, lamentou, num programa televisionado, que o general de Gaulle tenha reconhecido de novo, em Varsóvia, a linha Oder-Neisse como fronteira definitiva da Polónia. Em contrapartida, congratulou-se com as palavras do presidente da Republica francesa relativamente ao direito dos alemães á autodeterminação.

A COCA-COLA BANIDA DA ARÁBIA SAUDITA

DJEDDAH, 8 — (F. P.) — As instalações da sociedade americana Coca-Cola, na Arábia Saudita, foram encerradas hoje, por decisão do Governo — anunciou Rádio Meca.

Esta disposição foi tomada em execução das decisões de boicotagem a Israel e aos países acusados de apoiar os judeus. Com efeito, a Coca-Cola está inscrita na «lista negra».

Nasser e o rei Hussein criticados pelo xeque Jabari

(Continuação da 1.ª página)

que, disse «traíram a nação palestiniana» tendo assim «perdido o direito á palavra no que nos diz respeito».

«Entregaram-nos a Israel, sem mesmo terem procurado resistir-lhe corajosamente».

Jarabi, disse ainda: «Hoje, ninguém poderá dizer que somos traidores se decidirmos, nós próprios, o nosso destino».

A necessidade do renascimento da nação palestiniana «impõe-se, depois desta ter sido subjugada pelos turcos, pelos ingleses e ainda pelas outras nações árabes».

A REUNIÃO DE KHARTOUM CAUSOU MÁ IMPRESSÃO

O xeique afirmou, ainda que a conferência de Khartoum causou má impressão em grande numero de chefes palestinianos responsáveis. Muitos destes quereriam agora estudar a possibilidade de um Estado árabe reconciliado com Israel.

Jabari pensa que todas as conversações realizadas com Israel deveriam fazer-se — para começar — na base do plano de partilha de 1947, elaborado pelas Nações Unidas.

A EXPLOSÃO DE UMA MINA MATOU UM SOLDADO ISRAELITA

TEL-AVIV, 8 — (F. P.) — Morreu um soldado israelita e mais cinco ficaram feridos, a noite passada, devido á explosão de uma mina, que atingiu o veículo em que se transportavam na região de Gaza. O incidente verificou-se em Djaballiah, próximo de um campo de refugiados. Já por diversas vezes tem sido assinalada a existência de minas neste sector ocupado por Israel.

Foi ordenado imediatamente o recolher obrigatório na região, procedendo-se actualmente a minuciosas buscas para localizar os autores do atentado e depósitos de armas.

Walter Reuther, dirigente do Sindicato dos operários da industria automóvel dos Estados Unidos. Cento e sessenta mil trabalhadores, a totalidade dos empregados da Ford, encontram-se actualmente em greve

Nova sonda vai proceder à análise do solo lunar

CAPE KENNEDY, 8 — (F. P. e R.) — Foi hoje lançada, como estava previsto, a sonda «Surveyor», cuja missão consiste em efectuar a primeira análise química do solo lunar.

O engenho deve descer suavemente na Lua, efectuar a análise electroquímica do solo e enviar imagens televisionadas da zona de alunagem.

A bordo deste veículo de 990 quilos, encontra-se uma complexa aparelhagem, com a qual se efectuará a análise electroquímica dos elementos recolhidos na superfície lunar no ponto de impacto. Esta análise substituirá a minuscula escavadora do «Surveyor 3», a qual trabalhou só 18 horas.

Os «Surveyors» 1 e 3 forneceram cerca de 17 500 fotografias de boa qualidade. Os numeros 2 e 4 da série falharam.

Um incêndio de grandes proporções lavra desde ontem na região de S. Pedro de Alva

PENACOVA, 8 — Ainda não foi dominado por completo o violento incêndio que desde ontem consome a região densamente arborizada de S. Pedro de Alva. Arderam já grandes extensões de pinhal e eucaliptal. Os prejuízos elevam-se a vários milhares de contos.

O sinistro, que chegou a mobilizar sete corporações de bombeiros — Municipais de Coimbra, Municipais e Voluntários de Viseu, e Voluntários de Tábua, Poiares, Tondela e Oliveira do Hospital —, começou no Vale do Couço, perto da povoação de Oveiro, provàvelmente originado por uma queimada que ali se fazia. Galgando rápidamente a serra, pôs em perigo os lugares de Oveiro, Castinçal, Sobral e Senhora da Ribeira.

Neste momento parece circunscrito, embora continue a destruir indiscriminadamente mato, árvores e madeiras serradas. Grandes nuvens de fumo são visíveis do alto de Penacova.

Trinta mil contos de prejuízo na região de Mortágua

MORTAGUA, 8 — Bombeiros de sete corporações combateram durante dez horas o grande incêndio que lavrou ontem em terras deste concelho, consumindo uma área densamente arborizada com cerca de 20 quilómetros quadrados. O sinistro, que deflagrou na margem direita do rio Cris, perto do lugar do Freixo, para ameaçar depois esta povoação e ainda as de Almancinha e Falgaroso de Maio, causou prejuízos superiores a 30 mil contos.

As chamas avançaram numa frente de sete quilómetros, combatidas por bombeiros e populares. Deu o alarme um grupo de mulheres que lavava roupa no rio Cris. Viram ali mesmo começar o fogo e fugiram desabaladamente, deixando a roupa nos coradouros. Na falta de aceiros, prática que não é seguida na região, o incêndio desenvolveu-se com incrível rapidez.

Admite-se que tenha tido origem numa *cavada*, espécie de queimada que a população camponesa utiliza no plantio de árvores novas. Mas não está afastada a hipótese de fogo posto.

De todas as povoações ameaçadas pelo sinistro, o risco maior afligiu o lugar de Falgaroso de Maio, onde a falta de homens válidos ficou a pesar nas horas amargas que a população viveu. Chegou a temer-se o pior, mas entretanto os bombeiros isolaram a periferia do lugar e sossegavam mulheres, velhos e crianças. À pressa juntou-se roupa em malas. O fim do incêndio foi recebido com alívio.

Duas fábricas em perigo

Duas instalações fabris da periferia de Lisboa estiveram ontem em perigo devido a incêndios nas proximidades. O primeiro alarme veio da Barcarena, onde ao princípio da noite arderam grandes extensões de mato contíguas á fábrica da Companhia de Pólvoras e Munições. Os voluntários locais não chegaram a pedir reforços de outras corporações, mas o combate ao sinistro prolongou-se pelo espaço de três horas.

Cerca da meia-noite, nas encostas de Frielas, próximo de Apelação, Loures, as chamas irromperam em terrenos baldios. Seis corporações de bombeiros acorreram ao local, isolando uma fábrica de azulejos situada a escassos duzentos metros. O rescaldo terminava hora e meia depois.

Outros incêndios

Bombeiros de Paço de Arcos, Oeiras e Dafundo foram esta noite chamados a Laveiras, Caxias, onde ardeu grande quantidade de lenha em terrenos do Convento de Nossa Senhora das Dores. O incêndio, que não chegou a ameaçar as instalações conventuais, empenhou mesmo assim sessenta homens durante várias horas. Sofreram queimaduras de pouca gravidade os voluntários srs. Casimiro Couto, Carlos Alberto Bastos e Guilherme Ribeiro, da corporação de Paço de Arcos.

No sítio do Salgado, freguesia de Famalicão da Nazaré, bombeiros de S. Martinho do Porto, Nazaré e Alcobaça, auxiliados por praças da G. N. R. e por muitos populares, combateram durante quase toda a noite um violento incêndio que consumiu dez quilómetros de mato. Esteve iminente a evacuação de algumas moradias no lugar da Serra Pescaria, mas o alarme não se concretizou.

Em Povos, Vila Franca de Xira, um incêndio na propriedade do sr. Luís dos Santos carbonizou oito vacas, dois bois e dezenas de outros animais domésticos. Das construções da quinta só foi possível salvar as pocilgas. Os voluntários de Vila Franca, chamados tarde de mais, pouco puderam fazer.

Festas e Romarias

Em Vila Praia de Âncora

VILA PRAIA DE ÂNCORA, 8. — Começaram ontem as festas dos homens do mar em honra de Nossa Senhora da Bonança, que registou grande afluência de publico.

Às 9 horas, deu entrada na Praça da Republica o Grupo de Gaiteiros e Gigantones de Ponte de Lima, que percorreram as ruas da vila.

Às 10 horas, deu-se início ao VIII Concurso de Gado Galego, promovido pela Câmara Municipal de Caminha com o patrocínio de diversos organismos oficiais e empresas privadas. O concurso teve direcção técnica dos Serviços Pecuários de Viana do Castelo. O juri era formado pelos srs. dr. Teodósio Marques Antunes, intendente da Pecuária de Viana do Castelo; dr. José Pedro do Rosário, intendente da Pecuária de Braga; dr. Seixas Jorge, da Intendência de Pecuária de V. Castelo; e o sr. Francisco Lourenço Cardoso, em representação da lavoura.

O juri procedeu á entrega dos prémios e, em seguida, os exemplares premiados desfilaram pelas ruas da vila, acompanhados do Grupo de Gaiteiros e Gigantones.

Às 21 e 45, no salão nobre dos Bombeiros Voluntários, houve um Sarau de Arte e Cultura pelo Orfeão de V. P. Âncora, durante o qual se procedeu ao encerramento oficial dos 1.os Jogos Florais de Vila Praia de Âncora.

As festas prosseguem hoje.

Caiu da motorizada e foi hospitalizado

VILA POUCA DE AGUIAR, 8 — Ontem, cerca das 21 horas, caiu, da sua motorizada, próximo de Alfarela Jales, deste concelho, o sr. Floriano Carvalhais, solteiro, de 41 anos, trolha, residente no lugar de Cidadelha de Jales, da mesma freguesia. Com fractura de cranio e de uma clavícula, foi transportado para o Hospital da Misericórdia de Vila Real, onde ficou internado.

Um cachalote deu à costa perto da Figueira da Foz

FIGUEIRA DA FOZ, 8 — Deu á costa um cachalote, na praia da Leirosa, a 300 metros do posto fiscal ali situado, próximo da importante fábrica industrial Celulose Billerud.

O cetáceo, do tipo da baleia, que exalava cheiro insuportável, tinha o peso de algumas toneladas e o comprimento de cerca de 15 metros. Regado com gasolina ou gasóleo, foi enterrado numa extensa e profunda vala.

Foi presa uma «trempe» que se dedicava a furtos de automóveis

Numa das suas frequentes operações «de limpesa», a Secção de Justiça da Polícia de Segurança Publica de Lisboa surpreendeu, na Mouraria, os jovens António Baptista Rocha, serralheiro civil, e Basílio Augusto de Oliveira Peres, cortador, ambos solteiros e naturais de Lisboa, onde residem, o primeiro na Rua Damasceno Monteiro e o segundo no Beco das Cruzes, a Alfama, na ocasião em que pretendiam vender a um provinciano uma corrente de ouro cuja proveniência não souberam explicar.

Largamente interrogados, acabaram por confessar que, juntamente com Marílio Castelo Marques, mecanico de automóveis, natural de Castanheira de Pêra, morador nas Escadinhas de S. Miguel, tinham constituído uma «trempe» para roubar automóveis, os respectivos acessórios e tudo que encontrassem dentro deles, sendo as viaturas abertas por meio de chaves falsas de que traziam em grande quantidade.

A chefia das «operações» estava confiada ao Marílio, pois era este que, embora sem possuir carta, sabia conduzir os carros para locais ermos, onde, á vontade, os quadrilheiros procediam á desmontagem das principais peças. Depois abandonavam os veículos e tratavam de colocar os valores roubados.

Dedicava-se esta quadrilha, também, ao arrombamento de moradias particulares, mas de colaboração com outros meliantes, que andam a monte e são activamente procurados em todo o País, tendo sido avisadas todas as autoridades.

A acção desta audaciosa quadrilha fez-se sentir em toda a cidade, porquanto se contam por algumas dezenas as viaturas roubadas e depois abandonadas com avarias.

Dos valores roubados, avaliados em milhares de escudos, há que destacar gravadores de som, moedas de ouro, entre elas 10 libras, relógios de pulso, isqueiros, bolsas de prata, jóias, canetas, peças de vestuário, etc.

Os presos foram enviados, com o respectivo auto de declarações e alguns objectos que ainda foi possível apreender, á Polícia Judiciária, para esta organizar o processo-crime e enviar os gatunos ao tribunal.

As vindimas já começaram na região do Cartaxo

CARTAXO, 8 — Começaram nesta região as vindimas, a faina mais alegre e ambicionada pelo produtor, mas, também, a que traz mais problemas para a magra economia do pequeno fazendeiro que, por aqui, constitui a grande maioria do vinhateiro. Se a colheita é farta e o preço do vinho não é arrastado pela concorrência ou falta de compradores, o cartaxeiro respira mais á vontade e faz novos projectos para o ano futuro, mas se a coisa dá para o torto, a crise manifesta-se imediatamente, agravando não só a situação, já precária, do pequeno produtor, mas a do comércio local, que, também, não vive desafogadamente.

Sendo o vinho a principal produção do concelho e aquela que maior numerário movimenta, é dela que depende, assim se pode dizer, a melhor ou pior situação económica deste povo. Não admira, pois, que a faina das vindimas seja sempre aguardada com alegria mas, também, com um certo receio, principalmente pelo pequeno fazendeiro que, muitas vezes, não consegue fazer na venda do produto a importância que gastou no amanho da sua vinha, talvez a cultura mais cara de todos os produtos que a terra nos dá, especialmente as que foram plantadas nas encostas, em virtude de a sua produção ser pequena e o amanho ser muito mais dispendioso do que nos vales.

Segundo os velhos entendidos, a colheita deste ano não deverá ir além de setenta por cento da normal. Resta, porém, a consolação de se saber que a qualidade dos mostos já apurados é excelente, o que vem confirmar a justa reputação dos vinhos do Cartaxo E, como diz o povo, do mal o menos.

OS FUNERAIS DOS MILITARES

VÍTIMAS DA DEFLAGRAÇÃO DE UMA GRANADA EM ÉVORA EFECTUAM-SE AMANHÃ

ÉVORA, 8. — Realizam-se amanhã, para os cemitérios das terras onde nasceram, os funerais dos dois militares mortos, conforme ontem noticiámos, devido á deflagração de uma granada durante os exercícios de fogos reais em Évora. Trata-se do 1.º cabo miliciano Álvaro Afonso Guardado Gonçalves, natural de Soure e do soldado Mário Ferreira Oliveira, natural da freguesia de S. Mamede do Coronado, concelho de Santo Tirso.

Continuam internados no Hospital Militar Regional de Évora o aspirante miliciano Virgílio Lopes Ferreira, natural da freguesia de Miragaia, concelho do Porto, com domicílio na mesma cidade, na Rua da Glória, 137, 1.º; soldado Custódio Fuza Mochila, natural de Alcáçovas, concelho de Viana do Alentejo, onde reside na Rua da Esperança; cabo miliciano Ramiro António Boinhas Marques, natural da freguesia de Santiago, concelho de Tavira, e residente no Bairro Novo, Rua A, Caldas da Rainha; e ainda os soldados Manuel Carlos Gomes de Oliveira, natural de Vila do Conde e aqui residente; Manuel Marques Coutinho, natural da freguesia de Silva Escusa, concelho de Sever do Vouga, e residente no lugar de Dornelas, do mesmo concelho; e António José Gonçalves Pinheiro, natural da freguesia de Santa Bárbara de Nexe, concelho de Faro, residente em Valposa.

O aspirante Virgílio Ferreira, cujo estado inspirava sérios cuidados está a reagir bem á série de operações a que foi sujeito. O soldado Custódio Mochila foi conduzido numa automaca, para o Hospital da Estrela, em Lisboa, onde ontem foi operado, e encontra-se hoje melhor.

VIDA SOCIAL

CASAMENTO

No santuário da Penha, em Guimarães, realizou-se o casamento do sr. eng.º Mário Aleixo, filho do sr. Manuel Aleixo e da sr.ª D. Helena Aleixo, já falecida, com a sr.ª D. Olímpia Calvão de Oliveira, filha do sr. José Garcia de Oliveira, comerciante em Chaves, e da sr.ª D. Natércia Calvão de Oliveira. Presidiu á cerimónia o rev. Daniel, pároco de Lebução, amigo das famílias do jovem casal.

NECROLOGIA

FALECIMENTOS

José de Figueiredo

Na sua residência, na Rua do Campo Lindo, 27, no Porto, faleceu o sr. José de Figueiredo, de 80 anos, cujo funeral a cargo da Companhia Funerária, será amanhã, ás 15 horas, na igreja de Paranhos.

SUFRÁGIOS

José André dos Santos

Na Basílica da Estrela celebra-se amanhã, ás 11 e 30, missa do sétimo dia por alma de José André dos Santos, mandada rezar por sua família.

COZINHA VELHA
QUELUZ

Informamos os nossos Ex.mos Clientes que amanhã, sábado, dia 9, e depois de amanhã, domingo, dia 10, a nossa Sala «COZINHA VELHA» e o «TERRAÇO» se encontram reservados para LANCHES DE CASAMENTOS, servindo-se no entanto os nossos habituais Almoços, Chás e Jantares, na «SALA DE BANQUETES».

A DIRECÇÃO

Nos restantes dias, agradecemos que as mesas para os jantares sejam reservadas até às 19 horas.

CURSO LICEAL
1.º, 2.º e 3.º CICLOS
AULAS DIURNAS E NOCTURNAS
Inscrições na Secretaria às horas normais de expediente
ESCOLA SÃO VICENTE — Rua do Paraíso, 28
Telefones P B X 865904 - 863232 - 871955

CASAL DA SEARA
um vinho premiado

SINDICATO NACIONAL DOS EMPREGADOS DE ESCRITÓRIO DO DISTRITO DE LISBOA
CURSOS DE APERFEIÇOAMENTO PROFISSIONAL
— BÁSICO
— DACTILOGRAFIA
— LEGISLAÇÃO DO TRABALHO E PREVIDÊNCIA SOCIAL
— CONTRIBUIÇÕES E IMPOSTOS
— ARQUIVOLOGIA
— ESTENO EM PORTUGUÊS, FRANCÊS E INGLÊS
— OPERADOR DE MECANOGRAFIA (CARTÕES PERFURADOS)
— OPERADOR DE MÁQUINAS DE CONTABILIDADE
— ORGANIZAÇÃO DE ESCRITÓRIOS
— APROVISIONAMENTO
— CONTABILIDADE
— CORRESPONDENTE
Aceitam-se inscrições no Centro de Aperfeiçoamento Profissional do Sindicato Nacional dos Empregados de Escritório, de 1 a 20 de Setembro, das 18.30 ás 23 horas.
Avenida Duque de Loulé, 83-3.º / LISBOA / Telefones 59993 e 45718

O desenvolvimento das áreas a sul do Tejo é considerado premissa fundamental

De entre os aspectos analisados no Plano Director da Região de Lisboa quanto á distribuição actual da população do território regional, salienta o eng.º Miguel Resende que a grande desigualdade de povoamento é caracterizada pela circunstância de mais de metade da população se concentrar em 3% do território, parcela esta contida nos limites administrativos de Lisboa.

A capital, em conjunto com os aglomerados contíguos, constitui, por sua vez, uma aglomeração em que se agrupam cerca de 1 000 000 de habitantes, ou seja 2/3 de toda a população regional.

Resumiu-se no Plano o esquema actual da distribuição geográfica, acentuando:

- O nítido predomínio de Lisboa sobre os restantes aglomerados urbanos da Região
- A distribuição dos aglomerados urbanos de menores dimensões, na margem norte do Tejo, em três grandes linhas tentaculares confluentes em Lisboa e desenvolvendo-se até Cascais, Sintra e Vila Franca de Xira
- A concentração de aglomerados urbanos na margem sul do Tejo.
- A existência de um centro urbano destacado, de certa importância, que é a cidade de Setúbal, com Palmela na sua influência imediata.
- E a existência de aglomerados isolados de, relativamente, menores dimensões constituindo centros de influência local, como Sesimbra e Mafra, este com Ericeira na sua proximidade.

Tendências de desenvolvimento de cada sector

Esta desigualdade de distribuição corresponde á existência de factores formativos e condições de vida bastante diversificados, de ponto para ponto, dentro da Região. Não admira, portanto, verificar-se que são variáveis os ritmos de desenvolvimento demográfico registados em cada sector de povoamento (estudo feito sobre a evolução da população).

Tiveram pois em conta separadamente as tendências de desenvolvimento de cada sector, no estabelecimento das previsões demográficas, para que, de acordo com a apreciação das potencialidades das diversas áreas da Região, se definissem os critérios de orientação e correcção dessas tendências.

Para a observação da evolução demográfica passada procedeu-se á delimitação dos grandes sectores de povoamento regional, com base na divisão administrativa por freguesias.

Com fundamento nos estudos demográficos efectuados, consideram-se os seguintes sectores, dentro da Região (designando-se as áreas restantes como «zonas rurais»).

1 — Aglomeração de Lisboa (Cidade e freguesias vizinhas mais directamente ligadas a ela); 2 — Linha de Cascais; 3 — Linha de Sintra; 4 — Linha de Vila Franca de Xira (Conjunto das três linhas tentaculares de Lisboa); 5 — Área de características industriais a sul do Tejo; 6 — Setubal e Palmela

No Plano Regional, mediante extrapolação gráfica e cálculo numérico, avaliou-se, para cada sector, a tendência actual de crescimento demográficos para 1985

A tendência da evolução da cidade de Lisboa tomada isoladamente, não parece ter grande significado, visto que essa evolução se tem encontrado estreitamente na dependência da política municipal adoptada. Julgou-se por isso preferível estudar a evolução do conjunto da cidade e dos seus aglomerados urbanos contíguos, que se designou por «Aglomeração de Lisboa», dada a íntima conexão urbanística destes elementos.

Pela mesma razão, ao estudar a evolução das populações nos três pseudópodes da Capital (linhas de Cascais, Sintra e Vila Franca), atendeu-se sobretudo, á evolução em globo do seu conjunto, pois a retracção ou expansão de uma dessas linhas reflectir-se-á no desenvolvimento interdependente das restantes em sistema de compensação: — todas elas são prolongamentos de um mesmo centro urbano, embora a linha de Vila Franca de Xira apresente um carácter diferenciado das outras duas, pela existência nela de importantes zonas industriais.

Admite-se que a diferença entre o total das tendências dos sectores considerados e a tendência global da Região representará a tendência de crescimento demográfico, para 1985, da área restante constituída pelas actuais «zonas rurais».

Ela conduziria a um valor nitidamente superior ao valor da população actual, e foi tomada como indício de uma propensão para futura dispersão da população para fora dos grandes sectores demográficos actuais.

Setúbal Alcochete, Pinhal Novo, Malveira, Mafra e Sesimbra — aglomerados a que se destinam funções significativas

No planeamento da futura distribuição demográfica por grandes sectores preconiza-se, como premissa fundamental, uma política geral de desenvolvimento das áreas a sul do Tejo e, simultâneamente, uma certa limitação das tendências de crescimento populacional na «aglomeração de Lisboa» e nas áreas dela directamente dependentes. A ponte sobre o Tejo, como grande obra de fomento que é, justifica, por si só, essa premissa.

Segundo esta orientação, o planeamento regional baseia-se, em geral, numa preocupação de correcção e reestruturação nas grandes áreas de povoamento actuais: — limitação do desenvolvimento de certas zonas residenciais cujo ritmo de desenvolvimento se reputa excessivo, e fomento de alguns novos pólos de atracção demográfica, que possam ter a maior autonomia possível em relação á capital, conforme uma política de descentralização e reconcentração de uma população que tende a dispersar-se inorgânicamente.

Relativamente ás zonas industriais da linha de Vila Franca de Xira, adoptou-se o critério de não limitar o seu desenvolvimento económico com medidas de retracção demográfica, que poderiam ser desaconselhadas. Na margem sul do Tejo, como dissemos, prevê-se um crescimento demográfico superior ás tendências actuais.

Pretende-se, em qualquer destes sectores, que os efectivos populacionais a prever sejam uma correcção das suas estruturas sociais desequilibradas pela presença de uma percentagem excessiva de activos no sector secundário.

A valorização dos centros polarizantes nesses sectores, poderá contribuir para esse objectivo, com o desenvolvimento de actividades terciárias. Os núcleos de Alcochete e Pinhal Novo, susceptíveis de forte desenvolvimento, passam a integrar-se no grande sector industrial a sul do Tejo, dentro da concepção proposta. Além de Setubal, que constitui o pólo sub-regional a que se atribui maior importância, o de Alcochete e Pinhal Novo, destacam-se os aglomerados da Malveira, Mafra e Sesimbra, como aqueles a que se destinam funções de certo modo significativas na reorganização a adoptar.

No trabalho indicam-se, discriminadamente, os valores da população previsível em 1985, para cada um dos agrupamentos urbanos definidos para a Região.

A razão da constituição e limites de cada aglomerado ou agrupamento de aglomerados, que compõem os grandes sectores de povoamento, consta de um capítulo especial onde se desenvolvem e justificam os critérios que fundamentam a nova estrutura urbanística regional.

DE CADEIRA ATRAVÉS DA EUROPA — Gerhard Sander tem as pernas paralisadas há anos. A doença não é motivo para renunciar a viagens. Todos os anos Sander, que vive em Unna, República Federal da Alemanha, e conta 32 anos, empreende uma viagem na sua cadeira accionada à mão. Este ano este na Escandinávia. Na foto vemos Sander numa farmácia. Sander foi de comboio até ao porto dinamarquês de Rödby e daí, na sua cadeira, até Copenhague. Em seguida, embarcou para a Suécia e Finlândia. Ao regressar, disse: «Desta vez só percorri 3500 quilómetros. Travei conhecimento com tanta gente amável e vi tanta coisa linda que me demorei no caminho.»

Um Q.-G. da N. A. T. O. em Lisboa

Do sr. comodoro Eugénio Sequeira Araújo, chefe do estado-maior da Área Ibero-Atlântica da N.A.T.O., recebemos a carta que gostosamente publicamos a seguir:

«Os artigos publicados, em 31 de Agosto e 1 do corrente, no conceituado jornal que V. tão inteligentemente dirige, constituem, em certa medida, útil contribuição para o desempenho da missão deste Comando, uma vez que, por seu intermédio, o grande público foi esclarecido sobre as linhas gerais do «porquê» e «para quê» do estabelecimento, em Portugal, do Comando da Área Ibero-Atlântica.

Tal esclarecimento da opinião pública tem estado sempre na base da política da organização militar da N. A. T. O., por constituir factor essencial da indispensável compreensão e apoio dos povos da Aliança Atlântica.

Nesta conformidade, cumpre este Comando apenas um dever ao manifestar a V. o seu apreço pelo interesse que o assunto lhe mereceu, e bem assim pela forma como Maurício de Oliveira o tratou nas colunas do *Diário de Lisboa*.»

EM TRÊS LINHAS

Um decreto-lei hoje publicado altera os prazos para as liquidações das operações de invisíveis correntes entre o continente ou ilhas adjacentes e o estrangeiro e regula as condições em que as importações de mercadorias, a que se não ligam operações de capitais, podem ser autorizadas com dispensa de liquidação.

///

Foram editados três artigos ao Decreto-Lei n.º 46 545 (de reclassificação dos indivíduos que tenham sido considerados isentos de todo o serviço militar ou declarados incapazes).

///

Foi elevado para 150 000 contos o montante de encargos a assumir pela Junta das Construções para o Ensino Técnico e Secundário nas condições do artigo único do Decreto-Lei n.º 47 363, referente á construção de edifícios para as escolas do ensino técnico profissional.

///

Um diploma hoje publicado designa os casos em que os Governos das províncias ultramarinas podem determinar a obrigação para os importadores de mercadorias provenientes de outros territórios nacionais ou do estrangeiro de efectuarem um depósito em numerário.

///

Passa a ser directamente comestível o óleo de semente de algodão, tendo sido publicada uma portaria que define as características que o mesmo produto deverá apresentar depois de refinado

///

Foi autorizada a Knorr Portuguesa — Produtos Alimentares, S. A. R. L., a utilizar nas sopas e caldos produzidos na sua fábricas os antioxidantes galatos do propilo, octilo e dodecilo na quantidade máxima de 0,010 mg por 100 g de gordura.

///

Foi autorizado o Governo-Geral de Moçambique a abrir um crédito especial de 4000 contos, destinado a aproveitamento de meios de obtenção de água doce.

///

Foi concedida a medalha de segurança publica de comportamento exemplar, de ouro, ao chefe de brigada da Polícia Internacional e de Defesa do Estado, Alffredo José de Abreu Carvalho de Almeida.

///

No 38.º Concurso de Literatura Ultramarina foram atribuídos: o prémio Camilo Pessanha, á obra poética «Baga-Baga», de Armor Pires Mota; o de Fernão Mendes Pinto, á novela «Um dia de 12 horas», de Amadeu Ferreira; e o de Frei João dos Santos, ao ensaio «Nhamussoro», de Luís Polanah.

///

Foi autorizada a criação da Escola de Pilotagem de Aviões do Aero Clube de Faro.

Entrou no Tejo uma divisão de escoltadores rápidos da Armada francesa

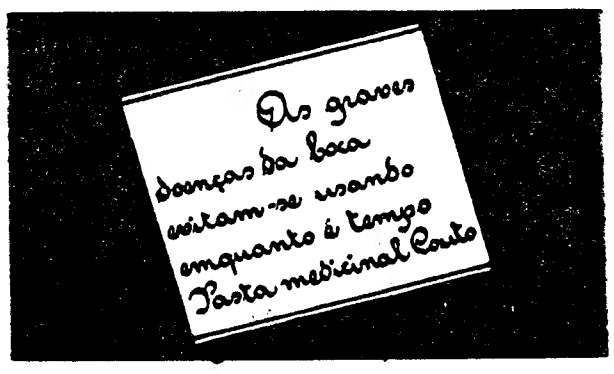
Em visita de rotina, entrou hoje de manhã no Tejo e atracou ao cais de Xabregas, uma esquadra da Armada francesa — 1.ª divisão de escoltadores rápidos — constituída pelas fragatas «Le Lorrain» e «Le Campenois» e pelo submarino «Daphne», do comando respectivamente do capitão-de-fragata Mouline, do capitão-tenente Duthoit e do 1.º tenente Lacaille.

Após as primeiras visitas a bordo, o capitão-de-fragata Mouline desembarcou e, acompanhado do adido naval do seu país, coronel Fondacci, e do oficial de ligação, 2.º tenente Alves Correia, apresentou os cumprimentos da praxe ás autoridades navais portuguesas e á representação diplomática do seu país. Ao meio-dia, regressou a bordo do navio «Le Lorrain», onde recebeu as visitas de retribuição dos cumprimentos.

À tarde, grupos de marinheiros franceses deram um passeio turístico pela cidade, incluindo uma visita ao Museu de Marinha. Amanhã darão entrada no nosso porto, e fundearão junto dos barcos entrados hoje, as fragatas «Le Vendéen» e «Le Provençal», do comando respectivamente dos capitães-tenentes Helies e Lesquen du Plessis-Casso. Amanhã e no domingo, das 14 ás 17 horas, os navios estão patentes ao publico.

A esquadra constituída pelos cinco barcos, que têm uma guarnição de 61 oficiais, 155 sargentos e 547 praças, larga na segunda-feira, ás 16 horas. Antes, ás 11 horas, efectua-se uma cremónia junto do Padrão dos Descobrimentos em Belém, em celebração do Dia da Marinha.

OURIVESARIA
SANTA FILOMENA
A MAIOR VARIEDADE EM PRATAS ANTIGAS
FORNECEDORA DE MUSEUS NACIONAIS E DO CORPO DIPLOMÁTICO
Largo Manuel Emídio da Silva, 9-C
(em frente ao portão principal do Jardim Zoológico)



ENCERRAMENTO DO VII

INTERNACIONAL DO FILME

Os filmes que obtiveram os primeiros categorias serão exibidos numa sessão especi pério, às 18 e 15, do próximo domingo. Além no Festival e dos representantes dos órgã poderão assistir os sócios dos cine-clubes de cinema e TV, bem como os técnicos de pub públicas, que, para o efeito, deverão requis bilhetes no Secretariado do Festival (Feira Lisboa).

Importante problemática

sobre o conhecimento da Indústria debatida na «mesa-redonda» do Festival do Filme Industrial

Treze películas exibidas esta manhã na (F. I. L.) no Festival Internacional do Filme Industrial

Decorre hoje a quinta jornada do VIII Festival Internacional do Filme Industrial, promovido pela A. P. com o patrocínio do Conselho das Federações Industriais da Europa. A organização deste certame tem-se revestido de inegável êxito, devidamente assinalado por técnicos portugueses e estrangeiros que têm de algum modo participado nos trabalhos do festival.

As primeiras actividades do dia relacionaram-se com a projecção de treze películas concorrentes, a qual se efectuou no auditório e na nave lateral da F. I. L. As exibições começaram ás 9 e 30 e, no auditório (categoria C), visaram os seguintes filmes: «La Matière et l'Esprit», Suíça; «A Embalagem de Vidro», Portugal; «Firenze Industria», Itália; «Strom aus der Silvretta», Áustria; «Trawler Captain», Grã-Bretanha; «My Garden Japan», E. U. A.; e «Canadian Industries Limited», Canadá. A projecção mais demorada pertenceu á película «La Matière et l'Esprit» (41 minutos) e a mais rápida coube ao filme «A Embalagem de Vidro» (10 minutos e 9 segundos. Ambas as realizações cinematográficas são de 35 milímetros.

Por sua vez, na nave lateral (categoria D), devidamente adaptada ao fim em vista, foram exibidas as seguintes películas: «Une Route sur l'Atlantique», França; «Purse Seining in Norway», França; «Le Mu-2», Japão; «Transall C 160», Alemanha; «Building Know-How», Dinamarca; e «Osiris», França. O filme mais extenso foi «Une Route sur l'Atlantique» (39 minutos) e «Purse Seining in Norway» (9 minutos). O primeiro é de 35 milímetros e o segundo de 16.

Mesa-redonda

Após o almoço, efectua-se a anunciada mesa-redonda sobre «A função do filme industrial para o conhecimento da Indústria nos seus aspectos técnicos e económicos, no plano internacional».

O tema desta reunião é fundamentado com algumas considerações prévias, entretanto distribuídas aos intervenientes no debate, nas quais se referem o facto de os Festivais Internacionais do Filme Industrial terem vindo a realizar-se desde 1960, com o objectivo de alargar o campo de observação da actividade industrial e os progressos conseguidos na produção, na investigação e na gestão das organizações industriais; de explicar a situação da indústria numa sociedade livre, assim como os problemas sociais que ela apresenta; de estimular, pela competição internacional, a produção de filmes industriais da mais alta qualidade, de fazer conhecer os progressos industriais efectuados em cada país e, por este meio, suscitar uma colaboração mais estreita entre todos os países.

Os festivais não têm, portanto, uma função unicamente técnica no sector do filme industrial — pelo contrário, propõem-lhe como objectivo uma larga colaboração de interesses entre a actividade económica e a produção cinematográfica especializada que se relaciona com ela.

Nestes termos, a análise da função e das caracteristicas do filme industrial, que constitui o tema da mesa-redonda do Festival de Lisboa, não é limitada á apreciação dos aspectos técnicos do filme deste género e á sua avaliação estética, mas, em primeiro lugar, á articulação do filme industrial com a vida económica e social, com todas as vastas implicações contemporâneas. É sob esta perspectiva que a Associação Industrial Portuguesa pretendeu ver debatidas e esclarecidas as questões fundamentais da função do filme industrial quanto ao desenvolvimento económico e ao progresso social que é o motor da industrialização do nosso tempo.

Aspectos a considerar

Nesta perspectiva — e na concepção mais ampla que daí resulta para o filme industrial — a mesa-redonda pretenderá esclarecer os aspectos seguintes da produção e distribuição cinematográficas da especialidade:

■ Em que medida o filme industrial correspondeu ás aspirações e aos objectivos do desenvolvimento económico;

■ Quais são as fórmulas mais úteis e mais aconselháveis para a colaboração entre as actividades económicas, quer ao nível da empresa, quer ao das organizações e instituições que as representam, a fim de que o filme industrial desempenhe o papel que lhe compete;

■ Em que bases poderia ser estabelecido um sistema de cooperação internacional destinado a favo-

(Continua na 11.ª página)

Quando falava o padre Antunes Santana, na reunião desta manhã, no Stella Maris

Duas centenas e meia

de homens do mar de 14 países vêm participar nas Jornadas Internacionais de Pastoral Marítima

Chegam a Lisboa na terça-feira, ao fim da tarde, duzentas e cinquenta pessoas ligadas á actividade marítima, em portos da Espanha, Itália, França, Bélgica, Holanda, Reino Unido, Irlanda, Alemanha, Noruega, Canadá, Estados Unidos, África do Sul e Jamaica. Estas entidades representam vários clubes Stella Maris espalhados por esses países e reunem-se em vários locais do continente português, no ambito das Jornadas Europeias de Pastoral Marítima.

Os delegados chegam a Lisboa na terça-feira, seguindo logo para Fátima onde, nessa mesma noite, participam numa procissão das velas. Ficam em Fátima até ao dia seguinte, visitando então, na quarta-feira, Nazaré, Óbidos e Peniche, chegando nesse dia á noite a Carcavelos, onde ficam alojados, no Colégio Marista.

Na quinta-feira, ás 9 e 30, na Feira Internacional de Lisboa, o cardeal-patriarca de Lisboa preside á sessão inaugural das Jornadas, assistindo, também, o ministro da Marinha.

Para darem ao publico conhecimento do programa estabelecido para estes oito dias de trabalho, foram os jornalistas recebidos, esta manhã, no Clube Stella Maris, de Lisboa.

A conferência de Imprensa começou com algumas palavras proferidas pelo padre Antunes Santana, director nacional da obra do Apostolado do Mar. Aquele sacerdote apresentou monsenhor Francis Frayne, secretário internacional executivo dos Stella Maris, que se deslocou propositadamente do Vaticano a Lisboa para tratar e participar nesta reunião.

Trata-se de um sacerdote inglês que se ordenou em 1950, depois de ter feito uma brilhante carreira na Air Force do seu país, prestando serviço em Ceilão.

É natural de Liverpool e do país onde nasceu este movimento internacional de apoio ás gentes que trabalham no mar, cruzando-o em todas as direcções.

Foi ainda apresentado o dr. José Caio de Loureiro da Cunha Motta, que é o secretário executivo das Jornadas. Ambos falaram sobre o movimento e os objectivos desta reunião internacional.

O REMÉDIO VEIO DE PÁRA-QUEDAS

ANGRA DO HEROISMO, 8 — (L.) — A fim de satisfazer um pedido telefónico do governador substituto da Horta, dr. José Pereira de Freitas, um avião B-44, da F. A. P., lançou ontem, de pára-quedas, vinte ampolas de soro antidiftérico destinadas ao tripulante M. Eltade do navio inglês «Geestfape», procedente de Dominique e desembarcado na Horta com o diagnóstico de difteria.

O soro (lançado sobre o cais da cidade) foi cedido pela Inspecção de Saude de Angra á sua congénere da Horta, em virtude de nesta se encontrar esgotada a reserva.

Num prazo de tempo mínimo entre o apelo dirigido ao comandante da Zona Aérea dos Açores, coronel tirocinado Brás de Oliveira, e a chegada do medicamento, a F. A. P. escreveu mais uma página no seu já extenso capítulo de missões humanitárias.

CARTEIRA

Esquecida numa cabina telefónica próximo do Alto de S. João pelas 19 horas. Agradece a quem tiver achado o favor de devolver mesmo só os documentos.

Rua dos Correeiros, n.º 14-5.º, Dt.º ou pelo tel. 34303.

O muito e feito de poucos
Ganhando menos consegue-se mais.
GRANDE OURIVESARIA DA MODA
RUA DA PRAIA 57

ENTO DO VIII FESTIVAL

NAL DO FILME INDUSTRIAL

obtiveram os primeiros prémios das sete idos numa sessão especial no Cinema Im- próximo domingo. Além dos participantes epresentantes dos órgãos de informação, sócios dos cine-clubes e os profissionais como os técnicos de publicidade e relações efeito, deverão requisitar os respectivos ado do Festival (Feira Internacional de

(50 ANOS) FILMES CASTELLO LOPES apresenta um filme MGM

Alguns chegaram...
outros partiram...
Quando Dave voltou trouxe consigo o pânico
— e acordou o amor das mulheres!

FRANK SINATRA

DEAN MARTIN

SHIRLEY MacLAINE

M.G.M. apresenta uma prod. SOL C. SIEGEL

DEUS SABE QUANTO AMEI

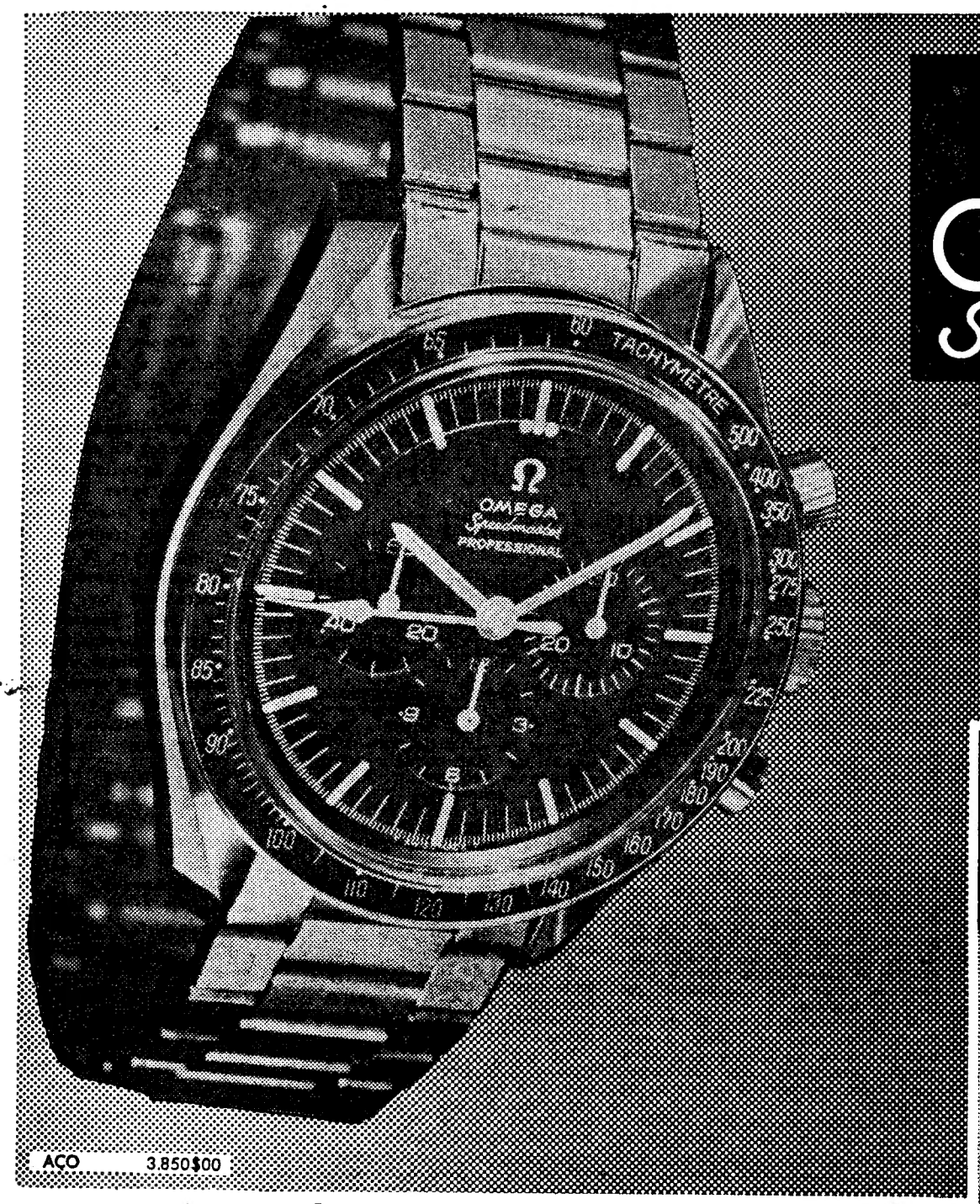
"Some Came Running,"

MARTHA HYER
ARTHUR KENNEDY
NANCY GATES

Adultos

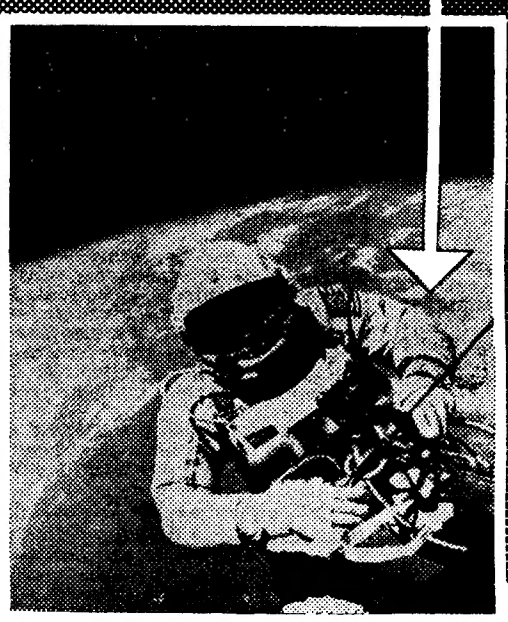
LEORA DANA • Argumento de JOHN PATRICK e ARTHUR SHEEKMAN • Bas. na novela de JAMES JONES • em CinemaScope e METROCOLOR • Realiz. de VINCENTE MINNELLI

HOJE, UM GRANDE ÊXITO NO SÃO LUIZ e ALVALADE



AÇO 3.850$00

Ω OMEGA Speedmaster



O CRONÓGRAFO DO ESPAÇO

PELA SUA EXTRAORDINÁRIA PRECISÃO, OS ASTRONAUTAS AMERICANOS UTILIZAM-NO NOS SEUS "PASSEIOS" ESPACIAIS.

O COSMOS É UMA EXCELENTE "MESA DE EXPERIÊNCIAS" QUE COMPLETA OS RESULTADOS OBTIDOS NOS OBSERVATÓRIOS.

SPEEDMASTER, COM TOTALIZADOR DE MINUTOS E DAS HORAS, PERMITE LEITURAS DE 1/5 DE SEGUNDO, É O RELÓGIO DOS ASTRONAUTAS, E ENCONTRA-SE À VENDA NAS AGÊNCIAS OFICIAIS OMEGA.

AÇO 3.300$00

SEAMASTER 300

O relógio automático que OMEGA criou para os desportos sub-aquáticos. Tem mostrador luminoso para permitir uma fácil leitura, aro móvel para verificação da duração do mergulho, e uma impermeabilidade perfeita até uma profundidade de 200 m. É um relógio de extrema segurança.

AÇO	3.600$00
PLAQUÉ	4.600$00
OURO	13.400$00
LUXO	14.400$00

Constellation Ω

Um cronómetro que é um padrão da precisão suiça. Depois de ter conquistado 43 dos 70 recordes de precisão registados em Genebra e em Neuchâtel, OMEGA, que fabrica mais de metade da produção suiça de cronómetros, conseguiu ultrapassar a barreira de 2 pontos considerada até agora pelos técnicos, como inultrapassável, obtendo 1,97 pontos em Neuchâtel, aproximando-se assim, cada vez mais, da precisão absoluta, considerada zero.

SEAMASTER 600

Um relógio antimagnético, como todos os relógios OMEGA, impermeável e de grande precisão. Estas qualidades, aliadas à elegância e sobriedade das suas linhas, fizeram com que conquistasse a admiração de todos e a honra de uma preferência que o coloca num lugar cimeiro da indústria relojoeira suiça.

AÇO	1.800$00
PLAQUÉ	2.000$00

Ω OMEGA

PRIMEIRA ORGANIZAÇÃO MUNDIAL PARA MEDIDA EXACTA DO TEMPO

Cada Omega é acompanhado de um certificado de garantia

A PARTIR DE OUTUBRO AUMENTAM AS TARIFAS DA LINHA DO ESTORIL

Da Sociedade Estoril, para efeitos de publicação, recebemos o seguinte:

«O crescente aumento de tráfego que desde sempre se tem manifestado na linha de Cascais (numa média de 1 700 000 passageiros anuais nos ultimos dez anos) tem levantado á Sociedade Estoril problemas de vulto para que possam ser asseguradas condições de exploração que correspondam aos interesses do público que serve, e a obrigou a comprometer-se em investimentos a que se lançou a partir de 1958 no valor de cerca de 136 000 contos, para a compra de material circulante, melhoria do sistema de sinalização eléctrica e a renovação da via.

Não obstante, e por aquela mesma razão, são do conhecimento público as dificuldades que continuam a verificar-se, principalmente nos períodos de ponta, para assegurar a comodidade e a regularidade de serviços que a empresa é a primeira a pretender ver satisfeitas. Mas os seus esforços são contrariados pela insuficiência que já se constata com o material circulante de que dispõe, pela falta de uma remodelação na exploração que se impõe com base em equipamentos segundo técnicas mais modernas com vista a melhorar a regularidade de serviço, por uma desactualização das infra-estruturas, necessidade de aumento de extensão de plataformas, novas subestações de transformação, etc.

O encargo com a realização deste novo programa de melhoramentos é da ordem de grandeza do anterior, e com ele terá também de ser amortizado em pouco mais de 9 anos ou seja até ao termo do arrendamento da linha, que termina em Dezembro de 1976.

Todos estes encargos e ainda os que advêm do aumento de vencimentos ao pessoal já em aplicação desde Setembro de 1966, não podem ser cobertos pelos saldos de exploração que se obtêm com base nas tarifas em vigor; e entre continuar a oferecer-se um serviço a que já hoje são de reconhecer-se certas deficiências que se agravarão de ano para ano com o crescimento do tráfego, ou lançar-se a empresa na realização de um novo plano de melhoramentos que as elimine e assegure umas boas condições de utilização pelo publico, a Sociedade ESTORIL solicitou do Governo ser autorizada a praticar um aumento nas suas tarifas, que eram as mais baixas de todos os transportes publicos do País.

Tal pedido foi devidamente analisado pelos departamentos competentes do Ministério das Comunicações, e obtido o necessário despacho de Sua Excelência o Ministro está a Sociedade ESTORIL autorizada a pôr em prática a partir de 1 de Outubro próximo um aumento das suas tarifas, de que resultam as principais alterações seguintes:

— nos bilhetes ordinários de 1.ª classe, há preços mantidos e outros subidos de $50, 1$00 e 1$50;
— nos bilhetes ordinários de 2.ª classe, há preços mantidos e outros subidos de $50 e 1$00;
— nas assinaturas de 1.ª classe, as subidas mensais vão de 17$50 a 27$50;
— nas assinaturas de 2.ª classe, as subidas mensais vão de 7$50 a 15$00.

Em contrapartida, foram baixados acentuadamente os preços das assinaturas semanais a partir de 5 km, redução que atinge 20$00 por semana (44%) para o percurso mais longo de 26 km. Este tipo de assinaturas passou a ser também extensivo á 1.ª classe.

As alterações agora consentidas traduzem-se num aumento médio de 20%, e relativamente ás de há 40 anos o agravamento é apenas de 39%».

AS ALTERAÇÕES ÀS TARIFAS

Concretizando as alterações acima referidas e para completa elucidação dos nossos leitores, soubemos na administração da Sociedade Estoril o seguinte:

Em 1.ª classe — o preço de 2$50 vigorará para as viagens de Cais do Sodré a Pedrouços e os bilhetes entre Cais do Sodré e Algés passam a custar 3$50.

Considerando ainda a estação do Cais do Sodré como início teremos, a partir da estação de Cruz Quebrada como términus as seguintes alterações:

	Preço antigo	Preço novo
Cais do Sodré - Cruz Quebrada	3$00	4$00
» » » - Caxias	3$50	4$50
» » » - Paço de Arcos	3$50	4$50
» » » - Santo Amaro de Oeiras	4$50	5$50
» » » - Carcavelos e Parede	5$00	6$00
» » » - S. Pedro do Estoril	5$50	6$50
» » » - S. João até Monte Estoril	6$00	7$50
» » » - Cascais	6$50	8$00

Quanto á 2.ª classe, a viagem até Pedrouços custará 2$00 e teremos, depois, as alterações que se seguem:

	Preço antigo	Preço novo
Cais do Sodré - Algés e Cruz Quebrada	2$00	2$50
» » » - Caxias e Paço de Arcos	2$50	3$00
» » » - Santo Amaro e Oeiras	2$50	3$00
» » » - Carcavelos, Parede e S. Pedro	3$50	4$00
» » » - S. João até Monte Estoril	4$00	5$00
» » » - Cascais	4$50	5$50

Quanto ás assinaturas mensais, em 1.ª classe, teremos a manutenção das cinco zonas já existentes e manter-se-á a regalia concedida que consiste em o 12.º mês da assinatura ser gratuito.

Neste campo, o gráfico será o seguinte:

Zonas		Preço antigo	Preço novo
1.ª —	1.º Mês	115$00	150$00
	Meses seg.	57$50	75$00
2.ª —	1.º Mês	130$00	165$00
	Meses seg	65$00	82$50
3.ª —	1.º Mês	160$00	200$00
	Meses seg.	80$00	100$00
4.ª —	1.º Mês	210$00	255$00
	Meses seg.	105$00	127$50
5.ª —	1.º Mês	230$00	285$00
	Meses seg.	115$00	142$50

Quanto á 2.ª classe, onde se mantêm, igualmente, as mesmas zonas e a regalia da gratuitidade do 12.º mês, o gráfico apresenta-se da seguinte forma:

Zonas		Preço antigo	Preço novo
1.ª —	1. Mês	85$00	100$00
	Meses seg.	42$50	50$00
2.ª —	1.º Mês	95$00	110$00
	Meses seg.	47$50	55$00
3.ª —	1.º Mês	115$00	135$00
	Meses seg.	57$50	67$50
4.ª —	1.º Mês	145$00	170$00
	Meses seg.	72$50	85$00
5.ª —	1.º Mês	160$00	190$00
	Meses seg.	80$00	95$00

Quanto ás tarifas que vigoravam para os estudantes havia, como se sabe, uma redução de 50% nas assinaturas, com certos limites de idade e que eram de 12 anos para os alunos do ensino primário; 19 para os ensinos secundário e médio; e 25 para o ensino superior.

Tal regime foi agora profundamente alterado, baixando tal redução para 40%, mas beneficiando todos os jovens com idade até aos 18 anos, sejam estudantes ou não. E' o que se passou a designar por «Assinaturas para jovens».

A partir dos 18 anos e até aos 25, manter-se-á a mesma redução dos 40% mas só para os estudantes do ensino superior.

★

No que se refere ás «Assinaturas Semanais», que eram concedidas em função dos quilómetros a que respeitavam, a alteração centra-se também no princípio de zonas a utilizar.

Temos assim que tais assinaturas serão, pois e doravante, concedidas, por zonas e não por numero de quilómetros.

Há, também, que sublinhar o facto de estas assinaturas se tornarem agora extensivas á 1.ª classe, quando no regime alterado se circunscreviam á 2.ª. Para os jovens, manter-se-á, igualmente, o novo regime da redução de 40% agora introduzido e nas mesmas condições. Como se sabe, também, o anterior desconto de 50% era apenas concedido a aprendizes. Pois, a partir de agora, o desconto de 40% será concedido a todos os jovens até aos 18 anos.

★

Para se avaliar das alterações verificadas juntamos alguns exemplos, de assinaturas semanais em 2.ª classe, respeitantes a estações que são coincidentes com as escalas quilométricas anteriormente vigentes.

Desta forma temos:

	Preço antigo	Preço novo
Cais do Sodré - Caxias (12 quilómetros)	20$00	15$00
» » » - Oeiras (17 quilómetros)	30$00	17$50
» » » - S. Pedro do Estoril (22 quilómetros)	40$00	22$50
» » » - Cascais (26 quilómetros)	45$00	25$00

O «DIARIO DE LISBOA» VENDE SE NO PORTO

O «Diário de Lisboa» encontra-se á venda nas tabacarias de Leça, Matosinhos, Foz, Avenida da Boavista, Carvalhosa, Carvalhido, Rotunda da Boavista, Praça Marquês de Pombal, Rua de Costa Cabral, Constituição, Praça da República, Bonfim e Antas, a partir das 19 e 30, e na Tabacaria do Bar-Restaurante do Aeroporto em Pedras Rubras, a partir das 20 horas.

O TEMPO QUE FAZ

Informação do Serviço Meteorológico Nacional

SITUAÇÃO GERAL ÀS 9 HORAS DE HOJE — Em Portugal continental, o céu estava pouco nublado e o vento era fraco a moderado de Nordeste.

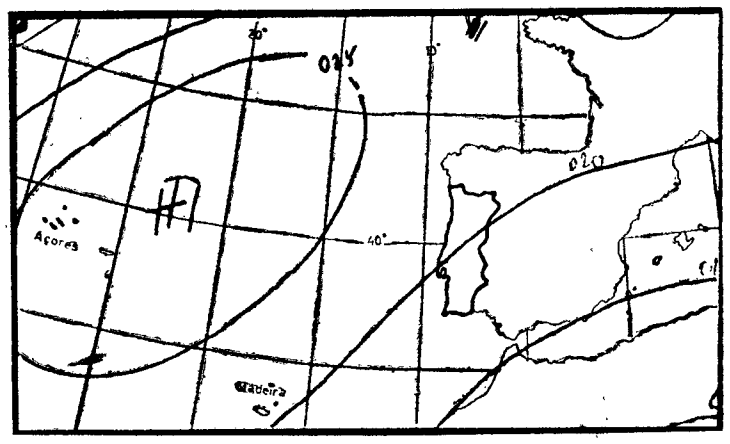
TEMPERATURAS EXTREMAS OBSERVADAS NA REDE NACIONAL DO CONTINENTE ATÉ ÀS 9 HORAS DE HOJE — Máxima: Fonte Boa, 34°; mínima: Penhas da Saude, 7°.

TEMPERATURAS DO AR ÀS 9 HORAS — Coimbra, 19°; Faro, 22°; Funchal, 21°; Lisboa, 19°; Penhas Douradas, 12°; Portalegre, 19°; Porto, 19°.

TEMPERATURAS OBSERVADAS, ÀS 9 HORAS, NA COSTA DO SOL — Na atmosfera, 22°,3; na água do mar, 16°,6.

TEMPERATURAS EXTREMAS REGISTADAS HOJE, EM LISBOA, ATÉ ÀS 15 HORAS — Máxima: 28°,2; mínima, 16°,4. No mesmo dia do ano passado — Máxima: 33°,9; mínima, 20°,8.

A EVOLUÇÃO METEOROLÓGICA



(Carta de prognósticos para as 24 horas de hoje)

A — Anticiclone (alta pressão)
B — Depressão (baixas pressões)
— isóbaras (mb)

EVOLUÇÃO PROVÁVEL DO ESTADO DO TEMPO EM PORTUGAL CONTINENTAL ATÉ ÀS 24 HORAS DO DIA 9 — Uma massa de ar transportada na circulação de um anticiclone localizado sobre os Açores influenciará o estado do tempo

PREVISÃO GERAL ATÉ ÀS 24 HORAS DE AMANHÃ

Céu geralmente limpo; vento fraco de nordeste e nortada no litoral oeste a sul do cabo Espichel.

SOL — **AMANHÃ** — *Nascer ás 7 e 11* — *Ocaso ás 19 e 58*

MARES

PREIA-MAR: Dia 8 — Às 6 e 32 (4 m); 18 e 55 (4,1 m). **Dia 9** — Às 7 e 20 (3,9 m); 19 e 41 (3,9 m). **Dia 10** — Às 8 e 02 (3,6 m); 20 e 39 (3,6 m).

BAIXA-MAR: Dia 8 — Às 0 e 05 (0,8 m); 12 e 20 (0,9 m). **Dia 9** — Às 0 e 47 (1 m); 13 e 02 (1,1 m). **Dia 10** — À 1 e 29 (1,3 m); 13 e 58 (1,4 m).

FASES DA LUA

Dia 11 — Dia 18 — Dia 26 — Dia 3

O FESTIVAL DO FILME INDUSTRIAL

(Continuação da página central)

recer a produção de filmes e sua irradiação pública no espaço interno de cada país interessado, assim como no ambiente internacional;

■ Possibilidades de colaboração internacional quanto á valorização de investigações técnicas susceptíveis de valorizar a produção de filmes referentes ás actividades económicas;

■ Soluções possíveis dos organismos estatais ou para-estatais de cada país associado ao C. I. F. E. no desenvolvimento da produção e da distribuição de filmes da especialidade, especialmente dos institutos de investigação científica e tecnológica para este fim:

■ Constituição de um organismo permanente para o intercâmbio do filme industrial e técnico, quer como instituição relativamente autónoma, quer como departamento do C. I. F. E., agrupando as representações de todas as actividades ou instituições ligadas a este sector;

■ Recomendação expressa do C. I. F. E. a todos os Governos dos países participantes para que sejam concedidas isenções aduaneiras e outras facilidades para a troca de filmes industriais e técnicos e sua mais vasta irradiação junto do público em geral ou especializado.

Outros problemas

Na sequência destes tópicos, e em conformidade com os fins que neles estão expressos ou implícitos, outros problemas serão debatidos na mesa-redonda desta tarde, nomeadamente:

■ Análise das dificuldades que continuam a ser encontradas pelos filmes industriais destinados ao grande público, devidas ao regime existente de exploração industrial e comercial do cinema;

■ Possibilidades e condições de inclusão dos filmes industriais das categorias D, E, F e G (da classificação estabelecida para o festival), quando devidamente qualificados sob os aspectos pedagógico, estético e técnico, nos programas de ensino das escolas e das universidades, sobretudo daquelas que têm atribuições mais directas na formação profissional referente ao desenvolvimento económico;

■ Análise dos meios possíveis de incitamento técnico dos filmes de carácter informativo, profissional e didáctico que se ligam sob qualquer forma ás actividades industriais, incluindo a atribuição de prémios aos festivais dos filmes industriais, aos realizadores, operadores e sonoplastas que se tenham distinguido na produção destes filmes, obtendo possívelmente o financiamento de tais prémios pelos fabricantes de películas.

MISSA DE SUFRÁGIO PELOS SOLDADOS QUE HÁ UM ANO MORRERAM NO COMBATE AO INCÊNDIO NA SERRA DE SINTRA

A Câmara Municipal de Sintra e a Direcção-Geral dos Serviços Florestais e Aquícolas cumprem o encargo de comunicar que mandam celebrar, hoje, às 19 horas, na igreja de São Martinho, de Sintra, missa de sufrágio por alma dos soldados que há um ano morreram no combate ao incêndio na Serra de Sintra.

DIÁRIO DE EVA

UM JOVEM COSTUREIRO INGLÊS RESOLVE O PROBLEMA DAS MINI-SAIAS NO INVERNO

LONDRES, 8 — (A.N.I.) — Clive, o mais jovem dos costureiros londrinos, resolveu o problema das mini-saias no Inverno. Na sua colecção para a próxima estação, Clive — que não usa apelido e tem apenas 33 anos — apresentou vestidos, túnicas e casacos que terminam dezassete a vinte centímetros acima do joelho. Para manter as pernas quentes, Clive imaginou meias de lã arrendadas, com flores estampadas.

— O comprimento das saias não é um compromisso — disse o jovem costureiro, que concretizou ainda outras ideias: botas tão altas como os pescadores nunca usaram e fatos de banho em tecido de um brilho estranho a que chamou «brocado celofane» e dá a ideia de que as mulheres são sereias coloridas de tom verde azulado. Tem-se a impressão de que aquela «tinta», que se diria viscosa, se derretera num banho quente.

A actriz Diane Cilneto, mulher de «James Bond» (o actor Sean Connery) assistiu ao desfile e escolheu um vestido de noite, comprido, cor-de-rosa e cinzento, pintado á mão, sem mangas e decotado.

— É uma maravilha — murmurou baixinho.

As botas altas, suecas, a terminarem em boca de sino, usadas com blusão comprido, dão a ideia, no conjunto, da forma de um «M». As botas, para se manterem esticadas, são seguras por um cinto de pele.

A linha «M» aparece também nos trajos de noite. Por exemplo: um conjunto formado por botas altas em veludo negro, que apareciam por baixo de um corpo de crepe branco ajustado com um cinto de prata.

A cor chegou a ter momentos alucinantes no desfile de Clive.

Para mostrar o que se pode fazer só com a cor, um dos manequins vestia calças justas, com flores cor de laranja, cor de malva e cor-de-rosa estampadas. Numa dessas cores, a túnica com capuz, forrado de outra das cores e sobre a túnica o manequim usava um casaco vermelho vivo.

Os casacos, tanto os rodados como os justos, eram usados sobre calças justas. As mangas eram também, ora estreitas, ora largas.

Clive apresentou um vestido de noite com capuz. Mas não fazia de modo algum lembrar os de há séculos, na primeira era Isabelina, caindo sobre amplos vestidos compridos e rodados. Para Clive, mesmo com capuz, os vestidos são mini. Em «chiffon» vermelho e castanho, estampado, a bainha era rematada com uma guarnição ondeante de penas de avestruz.

Outra «toilette» de noite da colecção Clive suscitou curiosidade: era constituída por um longo e liso vestido de crepe esmeralda. Completava-o um bolero bordado em tons de turquesa, de ouro e de esmeralda. Quando o manequim tirava o bolero, via-se que o vestido não tinha alças — e, não sendo cingido, parecia verdadeiro mistério que o vestido não caísse. Mas não caiu.

HORÓSCOPO DA MODA

Eis uma nova moda quanto a malinhas de mão. Esta apresenta-se guarnecida de pedras de fantasia, coral e até pérolas artificiais...

A moda francesa na Rússia

MOSCOVO, 8 — (F. P.) — Seis manequins, cem malas, 80 modelos de «tailleurs», vestidos e chapéus (a expedição «Chanel») chegaram ao aeroporto de Cheremietievo.

A Imprensa soviética e estrangeira estava presente no aeroporto para receber os 14 representantes da casa Chanel, dirigidos por Pierre Tranchant, director de costura da casa.

Assim, no domingo e segunda-feira, as moscovitas e as esposas dos diplomatas precipitar-se-ão para a vasta sala do Palácio dos Desportos do Estádio Lenine, para assistir ao «clou» do festival: o desfile da colecção Outono-Inverno «Chanel» para 1968.

E' a segunda vez que um representante da alta costura parisiense desloca os seus modelos á capital soviética: em 1959, Christian Dior tinha sido convidado pelos responsáveis da moda na U. R. S. S.

Termina hoje o Festival de Veneza e Buñuel é sério candidato ao grande prémio — o «Leão de Ouro»

VENEZA, 8 — (F. P. e R.) — Termina hoje o Festival de Veneza. A partir das onze horas da manhã, os sete membros do júri reuniram-se na ilha de São Jorge, em frente da Praça de S. Marcos.

Na última sessão realizada na noite passada, o júri passou em revista os candidatos ao grande prémio, o Leão de Ouro de S. Marcos. Os nomes mais citados foram, segundo consta, Luís Buñuel, com «Belle de jour», Jean-Luc Godard com «A chinesa» e Marco Bellocchio «A China está perto».

Silvana Mangano é a favorita para a taça «Volpi», destinada á melhor intérprete feminina. Silvana que se revelou há anos, no filme «Arroz amargo», seria assim premiada pela sua actuação no papel de Jocasta em «Edipo rei», de Pier Paolo Pasolini.

Consta também, nos círculos do festival, que Marcello Mastroianni poderia ganhar o prémio da interpretação masculina, pelo seu papel em «O Estrangeiro», de Visconti.

A revista «Cinema Nuovo» já premiou Buñuel

Entretanto, o cineasta hispano-mexicano Luís Buñuel, cujo nome é insistentemente citado para o «Leão de Ouro» do festival, recebeu já um primeiro prémio á margem do certame.

Com efeito, a revista italiana «Cinema Nuovo» atribuiu-lhe o seu prémio anual pelo filme «Belle de jour». Os prémios de interpretação foram concedidos a Corina Magareano pela sua actuação em «Ciao», de David Tucker (Estados Unidos) e a Antal Payer por «Ritoszezon» (Fim de estação) de Zoltan Fabri (Hungria).

«Estrelas» e nobres num baile faustoso

Ostentando jóias preciosas, nobres italianas e «estrelas» do firmamento cinematográfico dançaram até alta madrugada nos salões de um palácio veneziano do séc. XVII, durante um magnífico baile de encerramento do festival.

Sob lustres monumentais, brancos e coloridos, os convidados dançaram ao sóm da musica tocada por uma orquestra «beat», beberam vinhos raros e comeram requintadas iguarias.

Entre os presentes viam-se Richard Burton e Elizabeth Taylor, que se encontram a filmar na Sardenha, Jane Fonda e Roger Vadim, Gina Lollobrigida, Claudia Cardinale, Federico Fellini, Marcelo Mastroianni e o escritor Alberto Moravia.

O anfitreão, o conde italiano Ascanio Cicogna, mandou instalar um circuito fechado de televisão e colocar receptores em várias salas do seu grande palácio, para que os hóspedes pudessem sempre saber onde se encontravam os seus respectivos conjuges ou amigos.

Cursos de patrões de costa e de alto mar

Encontra-se aberta, na secção de Desportos Náuticos da Brigada Naval (Rua do Arsenal, letra I s/l), das 13 ás 19 horas, e aos sábados, das 10 e 30 ás 13 horas, até dia 15 do mês corrente, a inscrição para a frequência dos cursos de patrões de costa e patrões de alto mar no ano lectivo de 1967-68.

A volta de Trincheira

TAUROMAQUIA

A corrida do Montepio

Corresponde a tourada de ontem á corrida do Montepio que se efectua não só na capital espanhola como noutras cidades. No Campo Pequeno colaboraram a favor do seu cofre de assistência vinte e quatro toureiros, porque os cavaleiros também o são. Com a assistência do sr. ministro das Corporações, a quem os toureiros brindaram, e de muito publico, lidaram-se oito bonitos touros do sr. João Malta, que pesaram uma média de 450 quilos — anunciados em novas e uteis placas — e cumpriram na generalidade, e com nobreza, á excepção de um que foi a nódoa mansa.

Para evitar repetida limpeza da arena, reduzindo-a a uma unica no intervalo e sem perda de tempo, foi alterada a ordem da lide, saindo os cavaleiros em 3.º, 4.º, 5.º e 6.º lugares. Assim, pôde Joaquim de Oliveira conseguir que o espectáculo durasse apenas duas horas e meia, como é de desejar para não aborrecer. Resumindo, também, para não aborrecer, diremos que o 1.º foi para António dos Santos, que, contra o vento, deu bons lances de frente e bons passes com ambas as mãos, ouvindo aplausos que no final agradeceu, no centro, sóbriamente. O 2.º foi para José Trincheira, que volta ainda mais valente. Lances de frente e de frente por detrás, e passes ao som da musica e entre ovações. Duas voltas, festejando a feliz volta de Trincheira. O 3.º foi o tal manso e Manuel Conde pôs á prova os seus grandes recursos de cavaleiro e toureiro, e deu volta á arena com José Carrilho Landeiro, que a repetiu pela valente pega. O 4.º foi para o dr. Varela Cid e o presidente do Sindicato dos Toureiros fez por honrar o cargo e deu uma volta á arena com João Mendes de Almeida, que brindou ao corpo clínico de serviço, e outra volta com todo o grupo de Forcados-Amadores de Santarém, que somou nova actuação triunfal. O 4.º, temível nas arrancadas de bravo, teve em José Lupi adversário tão digno que as ovações se sucederam, sobretudo nas farpas curtas, dando o cavaleiro duas voltas á arena com o valente Manuel Pires de Lima, que fez mais uma bela pega.

O 6.º, que pesava 478 quilos, foi para Alfredo Conde, que substituiu José Mestre Baptista, fortemente contuso na corrida da Figueira da Foz e impedido de comparecer. Bem esteve Alfredo Conde, que entusiasmou com as bandarilhas a duas mãos e mereceu ser chamado ao centro com o sempre brilhante Mário Brilhante. O 7.º foi recebido com farois de joelhos por Armando Soares que convidou Trincheira para alternar com as bandarilhas e cravou bom par a «quibro». Com a muleta confirmou Armando a sua classe de toureiro inteligente, merecendo justos aplausos. O ultimo foi para o novilheiro Carlos Santos, que substituiu Mário Coelho, que sofre de foruncolose. Com bom tipo, mas com falta de treino por ter prestado serviço militar, o irmão de António e José Agostinho poderá, de futuro, continuar as glórias dos Santos da Golegã. Foi aplaudido e deu volta á arena, após alguns esforçados passes de muleta, que o touro não foi de molde para mais. — «EL T. P.».

Homenagem a Pedro Louceiro

Uma comissão de aficionados, com o patrocínio do Governo Civil de Setubal, presta homenagem ao cavaleiro Pedro Louceiro, no próximo sábado, ás 21 e 45, na Praça de Touros Carlos Relvas, em Setubal, com uma extraordinária corrida de touros, na qual colaboram os cavaleiros Manuel Conde, Pedro Louceiro, eng.º José Lupi, David Ribeiro Teles, Luís Miguel da Veiga, os amadores Frederico Cunha e D. Francisco Azarujinha e os forcados de Montemor e de Lisboa, capitaneados por Joaquim Capoulas e Salvação Barreto, respectivamente. O homenageado segue dentro de dias para o México.

Armando Soares em Madrid

MADRID, 8. — (A. N. I.). — O «espada» português Armando Soares figura no cartaz da corrida de domingo, dia 10, na Praça Monumental. Alterna com os espanhois Juan António Romero e Sanchez Funentes, na lide de touros salmantinos de Francisco Ramirez.

É a segunda vez que Armando Soares se apresenta nesta temporada na Monumental e a sexta desde que tomou a alternativa.

«Carnicerito de Ubeda» triunfante

SEVILHA, 8. — (A. N. I.) — Novilhos de Francisco Rincon, bem apresentados e bravos, na novilhada de ontem, á noite, para António Millan «Carnicerito de Ubeda». Ovação, duas orelhas e petição, orelha e petição da outra, orelha, palmas, orelha e petição da outra, saindo da praça em ombros.

Na Monumental de Cascais

Na Monumental de Cascais vai efectuar-se no domingo, 10 do corrente, uma grandiosa corrida em que lidarão touros de Rio Frio e do sr. José Lico, os cavaleiros Manuel Conde e D. José Ataíde, e os matadores José Trincheira o «Leão do Alentejo», e «Espartaco», triunfador recente naquela praça. Os Forcados-Amadores de Santarém, os grandes triunfadores da temporada, tomam parte na corrida que é a favor do hospital da Santa Casa da Misericórdia de Cascais.

O SKAL CLUBE NO ULTRAMAR

O secretário-geral do Skal Clube de Lisboa pede-nos a publicação da nota seguinte:

«Sob o titulo «O Skal Clube no Ultramar», foi publicada numa parte da Imprensa uma nota relativa a uma comunicação do presidente do Skal Clube de Lourenço Marques, anunciando um Congresso Internacional dos Skal Clubes da África Central.

Rectificamos: o sr. Manuel Frade, presidente do Skal Clube de Lourenço Marques, falou de uma Reunião dos Secretários-Gerais dos Skal Clubes de África Austral».

SINTRA ESPERA-O

Para sua deslocação utilize os

NO DOMINGO

COMBOIOS ELECTRICOS

DECOR
AV. ÁLVARES CABRAL, 46

AS ÚLTIMAS NOVIDADES PARA DECORAÇÃO RECEBIDAS DIRECTAMENTE DE VÁRIOS PAÍSES NÓRDICOS

CORTINADOS • CANDEEIROS • LOUÇAS

DISTRIBUIÇÃO PARA O NORTE DO PAÍS DE ARTIGOS ELÉCTRICOS

Firma bem conceituada no n/ mercado aceitaria Distribuição de acordo com condições a combinar. Resposta ao n.º 1872 — OPAL — Rua do Bonjardim, 276-2.º — PORTO.

DESPORTO

FIM DE SEMANA COM AUTOMOBILISMO

O II CIRCUITO DA GRANJA DO MARQUÊS EFECTUA-SE AMANHÃ E DOMINGO

Com cerca de oitenta concorrentes distribuídos por cinco competições, cada uma delas com o seu interesse especial, efectua-se no próximo fim de semana o II Circuito da Granja do Marquês, que inclui provas para carros de Turismo, Grande Turismo, Desporto, Turismo Especiais e Protótipos, e Fórmula V, a contar para o Campeonato Nacional de Velocidade e simultaneamente o II Circuito para Iniciados dos grupos de Turismo e Grande Turismo, Desporto e Protótipos, além da disputa da Taça de Ouro de Sintra, para corredores consagrados.

Esta 2.ª edição do Circuito da Granja do Marquês, não obstante se efectuar, tal como a anterior, nas pistas da Base Aérea, tem no entanto a particularidade de ter agora um novo traçado com um perímetro de 2200 metros comum a todas as corridas, isto sem contar com uma série de curvas «apertadas», o que torna mais espectacular e por consequência mais emotivo, até porque sem emoção não pode haver verdadeiramente automobilismo.

Quanto ás acomodações para o publico, estas também foram altamente beneficiadas quanto a segurança e visibilidade.

A Bancada A encontra-se situada sensivelmente em frente da torre de «contrôle», tal como quando do I circuito; a Bancada B, está instalada á esquerda da entrada norte, próxima da antiga estrada que cortava a pista de aterragem. Peão A e Peão B, ficam compreendidos entre as duas bancadas e ao longo da parte da recta principal (respectivamente), a pouco mais de 40 metros da pista, portanto, próprìamente dito, «dentro» do espectáculo.

Os bilhetes encontram-se á venda nas estradas de acesso aos preços de: Bancada A ou B, 60$00 (sábado) e 80$00 (domingo); Peão A, 25$00; Peão B, 20$00; Parques 1 e 2, 20$00.

Os transportes estão assegurados entre Sintra (estação) — B. A. 1.

O automobilismo desportivo, que encontrou no Sport União Sintrense, um dos seus verdadeiros intérpretes, tem assim um fim de semana em cheio, sendo de prever grande afluência de publico, até porque a receita, tal como aquando do I circuito, não tem fins lucrativos, pois destina-se inteiramente a uma acção de beneficência: O Natal do Soldado da B. A. 1, ás escolas «Mestre Neves», que o Sintrense mantém com larga frequência, e á Misericórdia de Sintra.

O horário das provas

SÁBADO, 9 de Setembro.

Verificação técnica.

Iniciados (Turismo), das 9 ás 10 horas; Turismo (Grupos I e II), das 10 ás 12 horas.

Treinos.

Iniciados (Turismo), das 15 ás 15 e 30 horas; Turismo (Grupos I e II), das 15 e 30 ás 16 e 30 horas; G. T., Desporto, T. Especial e Desporto Protótipos, das 16 e 30 ás 17 e 30 horas; Fórmula V, das 17 e 30 ás 18 e 30 horas.

Corridas.

Iniciados (Turismo), ás 18 e 30; Turismo (Grupos I e II), ás 19 horas.

DOMINGO, 10 de Setembro de 1967.

Verificação técnica.

Fórmula V, das 9 ás 11 horas; G. T., Desporto, T. Especial e Desporto Protótipos, das 10 ás 12 horas.

Treinos.

Iniciados (G. T. e Protótipos), das 15 ás 15 e 30 horas.

Corridas.

Fórmula V, ás 15 e 30 horas; Iniciados (G. T. e Protótipos), ás 16 e 30 horas; G. T., Desporto, T. Especial e Desporto Protótipos, ás 17 e 30 horas.

Director da prova: Tenente-coronel Hipólito da Fonseca.

■

Para os leitores que só agora se iniciaram com as corridas de automóveis, e por consequência desconhecem o significado das «bandeiras», que não raro aparecem durante estas provas, passamos a descriminar a sua validade:

Bandeira azul (Imóvel) — um concorrente segue-o de perto. (Agitada) — um concorrente pretende ultrapassá-lo.

Bandeira branca — encontra-se na pista um veículo de serviço.

Bandeira amarela — perigo, proibição de ultrapassagem.

Bandeira amarela com riscas vermelhas verticais — óleo derramado na pista.

Bandeira verde — deixou de existir o perigo assinalado anteriormente.

Bandeira vermelha — sinal de paragem imediata e absoluta para todos os veículos.

Bandeira negra — (Acompanhada de um numero branco) — o veículo com o numero indicado deve parar no seu boxe.

Bandeira negra e branca em xadrez — sinal de paragem no fim da corrida.

Taça de Ouro de Sintra

De acordo com o regulamento da Taça de Ouro de Sintra, a actual classificação é a seguinte:

1.º, José Lampreia, 120 pontos; 2.º, António Peixinho, 120; 3.º, M. Nogueira Pinto, 120; 4.º, Ernesto Neves, 119; 5.º, J. Baptista dos Santos, 119; 6.º, «Barbicacho», 118; 7.º, António Barros, 117; 8.º, «Willy», 116; 9.º, Luís Fernandes, 115,5; 10.º, eng.º Burnay Bastos, 114,5.

Prorrogado o prazo de inscrição para o 1.º «Rallye» Internacional — TAP

A fim de atender os pedidos nesse sentido formulados pelas delegações TAP na Europa, a organização decidiu ampliar o prazo de inscrições para o 1.º «Rallye» Internacional — TAP, até o dia 20, data em que impreterìvelmente serão encerradas.

Até este momento encontram-se já inscritos numerosos volantes nacionais e estrangeiros, entre os quais merecem referência especial, Manuel Lopes Gião, António Peixinho, eng.º Burnay Bastos, José Lampreia, Francisco Romãozinho, Adolfo Sampaio, Américo Nunes, Pereira Gomes, Giovanni Salvi, José Arnaud, Carpinteiro Albino, Sarmento Rebelo, Terry Hunter, John Davenport, Roger Clark, Jean Nicolas, Estanislao Reverter e Manolo Pestana.

Do Ultramar, está já treinando a importante competição o categorizado volante moçambicano Freitas Costa.

A organização tem mantido permanente contacto com as equipas Ford, Renault, Lância, Porsche e NSU, e com numerosos automobilistas privados.

Os interessantes prémios com que o «rallye» está dotado — cerca de 100 taças e 226 mil escudos — em muito contribuem para o entusiasmo existente pela competição.

Recorda-se o facto de haver uma classificação especial para membros da Força Aérea, Companhias de Aviação, Companhias de Seguros, Agências de Viagens e Telecomunicações, estando já assegurada a presença de equipas em representação do Grupo Desportivo da TAP, Marconi, Philips, Rádio Clube Português, «Diário Popular», «Jornal de Notícias» e «Diário de Lisboa».

VELA

Os portugueses no «Europeu» de «finns»

NAPOLES, 8 — (A. N. I.) — Na regata de ontem do campeonato europeu de «finns», os concorrentes portugueses classificaram-se da seguinte forma:

26.º, José Manuel Quina; 34.º, José Pedro Teixeira da Fonseca.

Com estes lugares, os dois portugueses estão agora nas seguintes posições da classificação geral:

12.º, J. M. Quina, 87 pontos; 40.º, J. Teixeira da Fonseca, 160 pontos.

Sábado desportivo

ATLETISMO — Campeonatos Nacionais Individuais de 1.ª e 2.ª categorias, no Estádio Nacional, ás 16 horas.

AUTOMOBILISMO — Circuito da Granja do Marquês.

BASQUETEBOL — Congresso da Federação, ás 15 e 30: eleições.

CICLISMO — Circuito de Alenquer, ás 15 horas.

FUTEBOL — Campeonato Nacional da 1.ª Divisão: Benfica-Guimarães, no Estádio da Luz, ás 21 e 45.

— Campeonato Regional de Reservas: Belenenses-Benfica, Torriense-Oriental, Atlético-Sintrense e Sporting-Alhandra, nos campos dos primeiros, ás 15 e 30.

— Jantar de homenagem ao árbitro Braga Barros, em S. Pedro de Muel (restaurante da piscina), ás 19 horas.

HÓQUEI EM PATINS — Campeonato Regional de Juvenis: C. Ourique-Sporting, F. Benfica-Cascais, C.U.F.-Vila-franquense, Sintra-Algés, Salesiana-Oeiras e Parede-Benfica, nos rinques dos primeiros, ás 21 e 45.

— Campeonato Regional de Iniciados: Campo de Ourique-Sporting, Sintra-Paço de Arcos, Salesiana-Oeiras e Parede-Benfica, nos rinques dos primeiros, ás 21 horas.

— Campeonato Regional de Juniores: Campo de Ourique-C.U.F., Belenenses-Sintra, Cascais-Salesiana e Paço de Arcos-F. Benfica, nos rinques dos primeiros, ás 21 e 45.

NATAÇÃO — «Dia do Infantil», em Alhandra, ás 16 horas.

Guimarães vai possuir um pavilhão gimnodesportivo

A F.N.A.T., em estreita colaboração com o Fundo de Fomento do Desporto, vai inaugurar, no próximo dia 23 do corrente, na cidade de Guimarães, um pavilhão gimnodesportivo.

Compreendendo um recinto de jogos 45×32,5 metros entre os eixos de apoio e uma zona de serviços, formando corpo lateral, o novo pavilhão terá uma arquitectura em tudo semelhante aos já construídos em diversas localidades do continente.

Com uma faixa lateral com a área de 40×7 metros destinada á assistência e onde se prevê a montagem de uma bancada para sómente 400 pessoas, o recinto de jogos ficará com uma área util de 45×25 metros e uma altura variável de 6,3 a 7,3 metros.

O pavilhão a inaugurar permitirá as seguintes modalidades de utilização: 3 ginásios transversais com 25×15 m; 3 rectângulos de voleibol transversais com 18×9 m; 3 campos para basquetebol transversais com 24×13 m; 1 campo de voleibol longitudinal com 18×9 m; 1 rectângulo para basquetebol longitudinal com 28×16 m e 1 rectângulo para handebol de sete longitudinal com 42×21 m.

Pilares de betão e ferro dão apoio a uma cobertura metálica assimétrica revestida com banda ondulada contínua, de alumínio. As paredes de tijolo estão revestidas exclusivamente por tijoleira rebatida e a iluminação natural é conseguida através de extensas zonas de material plástico ondulado e translucido. A ventilação, não obstante a ausência de janelas móveis, está permanentemente assegurada entre os paramentos das paredes exteriores e o revestimento ondulado da cobertura. O pavimento da área reservada a prática desportiva é em madeira exótica assente sobre massame de betão. Os restantes pavimentos são de mosaico cerâmico e tacos de madeira. Em traços largos é esta a estrutura do novo pavilhão.

O sr. Presidente da Republica e outras entidades de relevo da vida nacional foram convidados para o acto da inauguração cujo programa está a ser objecto de cuidadosa elaboração. Sabe-se, contudo, que farão parte da sessão não só demonstrações de vários jogos, como basquetebol, voleibol, badminton e handebol de sete, como exibições de classes de ginástica e ainda do sempre emocionante jogo do pau.

CAMPISMO

Acampamento de Outono do Clube de C. de Lisboa

Mais uma vez, e para encerramento das actividades de campo, o Clube de Campismo de Lisboa está a organizar o tradicional Acampamento de Outono, que, como nos anos anteriores, será no seu Parque da Costa de Caparica, nos dias 5, 6, 7 e 8 de Outubro próximo. O programa, como já é hábito, será recheado de atractivos culturais e desportivos.

O Vitória de Setúbal despenderá mais de 1400 contos na remodelação do seu pavilhão de desportos

Reuniu a assembleia geral do Vitória Futebol Clube, a fim de dar conhecimento aos sócios da marcha dos trabalhos e do aspecto financeiro das obras de ampliação do Estádio do Bonfim e da remodelação do pavilhão dos desportos do clube, «Antoine Velge».

Assim, depois de historiar todos os esforços da Comissão Executiva das Obras do Estádio, o seu presidente, dr. Constantino de Góis, citou vários numeros que esclareceram a assistência a saber:

Custo das obras, até á data da inauguração, em 1962, dez mil contos, totalmente realizados com o produto da venda de vários talhões do antigo Campo dos Arcos (cerca de 7200 contos), donativos particulares e comparticipações do Estado.

As obras em curso para construção das novas bancadas, no valor de 4200 contos, parte dos quais já foi entregue ao empreiteiro têm, também, assegurado os fundos necessários representados pelos terrenos anexos que estão á venda e devem render cerca de 5000 contos.

Quanto ao pavilhão dos desportos a sua remodelação custará 1400 contos, contando o clube, até agora, com 1000 contos em dinheiro além de donativos de várias entidades.

A assembleia aprovou a proposta da direcção que visa á cobrança de um bilhete especial suplementar de 2$50, a cada sócio, em todos os desafios do campeonato de futebol, a realizar no estádio.

No final da reunião, os sócios deram largas á sua satisfação pelo que lhes fora dado saber, acerca da boa situação financeira do clube.

II CIRCUITO DA GRANJA DO MARQUÊS

ORGANIZAÇÃO DA

SPORT UNIÃO SINTRENSE

CORRIDAS DE AUTOMÓVEIS

TURISMO • GRANDE TURISMO

PROTÓTIPOS E FÓRMULA V

SÁBADO, 9 — Treinos — Desde 15 horas — Corridas — Desde 16.30 h.

DOMINGO, 10 — Treinos — Desde 16 horas — Corridas — Desde 16.30 h.

BILHETES À VENDA NAS ESTRADAS DE ACESSO

TRANSPORTES ASSEGURADOS

O 8.º CAMPEONATO DE RESERVAS DA A. F. L. COMEÇA AMANHÃ

A Associação de Futebol de Lisboa marcou para amanhã o início do seu campeonato de reservas, que é o oitavo da série. A competição obedece aos moldes adoptados nas edições anteriores e reúne as mesmas equipas que nela participaram na época transacta — sinal de que a representação de Lisboa nos campeonatos nacionais da I e II Divisões é a mesma de há um ano.

A jornada de abertura engloba os seguintes encontros:

Belenenses-Benfica
Sporting-Alhandra
Atlético-Sintrense
Torriense-Oriental

Todos estes jogos estão marcados para as 15 e 30.

XADREZ

Campeonatos na Figueira da Foz

Começam no próximo dia 12, na Figueira da Foz, os Campeonatos Nacionais de Xadrez de 1.as Categorias, individuais, que se prolongam até ao dia 20.

A prova é organizada pelo Ginásio Clube Figueirense, por delegação da Federação Portuguesa de Xadrez, sendo os jogos disputados nos salões do Grande Casino Peninsular.

Também no mesmo local, e com organização do G. C. F., se disputarão, de 22 a 24 do corrente, os Campeonatos Nacionais de Xadrez de 1.as Categorias, por equipas.

O Ginásio Clube Figueirense promoverá, no dia 21, um colóquio sobre xadrez subordinado ao tema: «O Xadrez e a Educação Infantil».

De 22 a 24 disputar-se-ão, também na Figueira da Foz, as finais do Torneio Nacional de Xadrez para Jovens «Primeiro Lance», ao qual concorrem xadrezistas de várias localidades do País.

PÉS DORIDOS

Não há inchaço nem pés doridos, usando o **Creme CASULO para os Pés.** — Amacia e refresca, facilita a marcha, proporciona bem-estar e torna o corpo mais leve. — Muito útil aos caçadores. — À venda nas Drogarias, etc. — Boião, 15$00.

SINTRA ESPERA-O NO DOMINGO

Para sua deslocação utilize os COMBOIOS ELECTRICOS

BOLETIM DO DIA

DADOS E INFORMAÇÕES DE CONSULTA QUOTIDIANA

Programa da Rádio

EMISSORA — 1. programa — 45 m — — 665 kc/s — Às '6: Noticiário; 6 e 5: Musica de bailado. Fantasia de bailado, da ópera «Mignon», de Thomas, 17: Noticiário; '8 e 5: Uma gota de sangue e renasce uma vida, programa do Instituto Nacional de Sangue; 8 e 15: No mundo da canção; 9: Rádio Universidade; '9 e 30: Noticiário regional — Cartaz dos espectáculos; '9 e 45: O homem e a sociedade, 20 e 5: Cantam artistas portugueses; 20 e 30: Diário sonoro — Boletim Meteorológico; 20 e 50: Que quer ouvir?, 21 e 20: 6.º episódio do folhetim «Penélope, a Rainha Solitária»; 21 e 41: Novidades em discos; 22 e 10: O orfeão dos C. T. T. do Porto; 22 e 30: Jornal de actualidades — Boletim Meteorológico; 24: Noticiário; 0 e 50: Últimas notícias; 1: Fecho

2. programa — 397 m — 755 kc/s — Às '6: Folclore do mundo, musica da Checoslováquia; 6 e 25: Curiosidades musicais; '6 e 50: Bolero de Ravel, 17 e '0: Transmissão integral dos quartetos de Beethoven; '8: Obras de Luís de Freitas Branco; '8 e 50: Sonata em trio, em ré menor, de Haendel; '9: Crítica de cinema; '9 e '0: Musica de piano, de Schumann e Strawinsky; '9 e 30: O canto e os seus intérpretes; 20 e 30: Diário sonoro — Boletim Meteorológico; 20 e 50: Musica de piano; 21: Musica sinfónica, de Tchaikovsky e Brahms; 22: Teatro do século XIX; 23: Voz do Ocidente; e 15: Fecho

3.º programa (cultural) — Frequência modulada — 94,3 mc/s — Às 23: A ópera «Dafne», de Ricardo Strauss; 0 e 36: Partita n.º 5 em sol maior, de Bach; 0 e 50: Últimas notícias; 1: Fecho

RÁDIO CLUBE — 290, m — 1034 kc/s — Às '6: Programa C D C; '8: Ela e o seu mundo; '8 e '5: Contrastes musicais; 18 e 30: Vozes de Portugal; '9: Noticiário; 19 e '5: No Mundo aconteceu; 19 e 30: Rádio Jornal; 20: Noticiário; 20 e '5: As nossas canções; 20 e 30: Jornal dos espectáculos; 20 e 45: Ritmo e melodia; 21: Noticiário; 21 e 8: Uma orquestra; 21 e '5: Rádio Escola; 21 e 30: Cinco minutos TV; 21 e 35: Nova vaga; 21 e 45: Pontos de vista; 22: Noticiário; 22 e 5: Fados (em directo do Estúdio 1); 22 e 30: Quando o telefone toca; 23: Noticiário. 23 e 5: Grande roda; 0 e 2: «P. B X.»; 3 e 2: A noite é nossa; 6 e 2: Desculpe, mas já são horas; 7 e 3: Talismã

Modulação de frequência — 90,4 mc/s Às 6: Carrossel em FM; '6 e 30: Encontro no ar; 17 e 55: Cinco minutos TV; 8: O nosso programa; 9: Noticiário; '9 e '4: Em órbita; 20 e 52: Boa noite em FM; 22: Noticiário; 22 e 2: Programa á Gô-Gô; 23: Noticiário; 23 e 5: Grande roda; 0 e 2: A noite é Vossa; 7: Fecho

Emissor de Miramar — 383,4 m — 782 kc/s — Às '6: Programa C D C; '8: Depois do chá; '8 e 30: Ela e o seu mundo; 8 e 45: «Matinée» teatral; '9: Noticiário; '9 e 3' Miscelânea; '9 e 17: Conjuntos. 9 e 30: Os nossos artistas; '9 e 45: Vedetas do teclado; 20: Noticiário; 0 e 3: Rádio Placard; 20 e 25: Noticiário regional; 20 e 30 ...Dirige o ritmo; 20 e 45: Orquestras e canções; 21: Noticiário; 21 e 8: Melodias; 2 e '5: Só Rádio; 21 e 45: Cinco minutos TV; 2' e 50: Apenas música; 22: Noticiário; 22 e 5. Fados (directo); 22 e 30: Clube da Juventude; 0 e 2: «P. B X.»; 2: Fecho

RÁDIO RENASCENÇA — 233,2 m — 1286 kc/s — Às '6: Radiorama; '8: Vozes de Paris; 8 e 25: Boletim religioso; 18 e 30: Terço e bênção da basílica dos Mártires; '9 e 5: Musica seleccionada; '9 e 25: Boletim do S C R.; '9 e 30: Transmissão da extracção da Lotaria da Santa Casa da Misericórdia de Lisboa; 20 e 30: Noticiário; 20 e 40: Sinfonia da vida; 20 e 55: Meditando; 21: Programa dos sócios; 22. Quando o telefone toca; 22 e 30: Concerto para violino e orquestra; 23: A 23.ª Hora; 2: Fecho.

Estação do Porto — 256,6 m — 69 kc/s — Às '6. Radiorama; '8: Tangos; '8 e '5: Noticiário regional e boletins de filmes e religioso 8 e 30. Terço da basílica dos Mártires, em Lisboa; '9 e 5: Musica seleccionada; 19 e 25: Publicações recebidas e boletim de filmes; 19 e 30: Variedades; 20: Musica para o seu jantar; 20 e 30: Noticiário; 20 e 40: Musica portuguesa; 20 e 55. Meditando; 21: Os novos emissores em marcha; 22: A musica é boa companhia; 22 e 30: Concerto para piano e orquestra; 23: A 23.ª hora; 2: Fecho.

EMISSORES ASSOCIADOS — 88 m — 1594 kc/s e 99,4 mc/s — Às 6: Rádio Graça; '7: Voz de Lisboa; 19 e 30: Rádio Peninsular; 22: Voz de Lisboa.

Serviços urgentes

Telefones

BOMBEIROS — Sapadores, 322222 ✲ Voluntários, 538524

AGUA, GAS E ELECTRICIDADE — Companhia das Águas, 361353 ✲ Companhias Reunidas, 537021 ✲ Gazcidla, 538821 ✲ Gazcidla (dom e feriados) 382069

POLICIA — G N R — Serviço de emergência, 115 ✲ Segurança Pública, 366141 ✲ Judiciária, 535380 ✲ Marítima, 326456 ✲ Internacional, 362721 ✲ Viação e Trânsito, 42205 ✲ G N R. (área rural), 36865

SAÚDE — Cruz Vermelha 665342 ✲ Enfermagem permanente, 766161 ✲ Enfermagem de urgência 43738 ✲ Hospital de Santa Maria, 775171 ✲ Hospital de S José, 860131 ✲ Sangue, oxigénio e soros 771168 e 771169 ✲ Transfusões soros e oxigénio, 538524 ✲ Centro de intoxicações (informativo: 767777 761176 e 763456.

TRANSPORTES — Aeroporto 721101 ✲ Caminhos de ferro (C P.), 869029 ✲ Caminhos de ferro (Estoril) 361121 ✲ Estação Fluvial (T Paço), 325345 ✲ Estação Mar de Alcântara 663195 Estação Marítima da Rocha, 672445 ✲ Estação Fluvial (Belém) 638531)

AMANHÃ — Às '9 e 30, Abertura e Telejornal (inclui a Agenda da Praça); 19 e 50, Teledesporto — revista dos principais acontecimentos da semana; 20 e '5, A Soberana Ordem de Malta — programa de Perry Vidal; 20 e 40 Filme Infantil — «Carrocel Mágico»; 20 e 55, Encontro com o Vida — pelo rev. dr. Francisco Videira Pires; 21 e 05, Cartaz TV — os principais programas da semana apresentados por Maria Jorge Alves; 21 e 30, Telejornal (inclui o Boletim Meteorológico); 21 e 55, Festival da Canção — transmissão directa em que participam Simone de Oliveira, Maria Teresa Quinta, Maria Valejo, Gina Maria, Antónia Tonicha, Camilo d'Oliveira, José Viana, Raul Solnado, Io Apolloni, Badaró, Grupo Cancioneiro de Agueda — Dr. Manuel Vaz Craveiro e a Orquestra de Rezende Dias; apresentação de Henrique Mendes em reportagem dirigida por Luís Andrade; 23 e 55, Telejornal (ultimas notícias); 0 e 05, Fecho.

BOLSA DE LISBOA

FUNDOS DO ESTADO	Efec.	Compra	Venda
Cons 4 3/4% T '0	—	575$00	—
Cons 3% T. '0	610$00	575$00	612$00
Cons 3 1/2% T. '0	710$00	700$00	—
Centenários 4% 940	1.510$00	1.505$00	1.515$00
Obgs Tes. 2 1/2% 942	—	—	—
Ogb Tes. 2 1/2% 943	—	—	—
Obgs Tes. 2 1/2% '944	—	—	—
Externo 1.ª série	—	225$00	1.235$00
Externo 1.ª série car.	—	1.250$00	1.260$00
Externo 2.ª série	—	1.250$00	—
Externo 2.ª série car.	—	1.250$00	1.270$00
Externo 3.ª série	1.270$00	1.270$00	—
Externo 3.ª série car.	—	1.275$00	—
Caut. da 3.ª série s/juro	—	295$00	—
OBRIGAÇÕES			
Águas de Lisboa 5%	485$00	480$00	490$00
C. P. 4 1/2%	—	940$00	950$00
Gás e Electric. 3 3/4%	900$00	890$00	900$00
Gás e Electric 4%	—	830$00	840$00
Gás e Electric. 4 1/2%	—	895$00	—
Gás e Electric 5%	960$00	960$00	—
H E Douro	885$00	880$00	890$00
H E Norte de Portugal	—	100$00	101$50
H E S. Estrela	—	780$00	815$00
Metropolitano	—	965$00	—
Petroquímica	—	900$00	—
Sonefe	800$00	790$00	800$00
T. A P	—	932$00	—
Termoeléctrica Portuguesa	—	—	890$00
U. Eléct. Port. 3 3/4%	—	81$50	—
U Eléct. Port 4% 945	—	82$00	83$00
U. Eléct. Port. 4% 948	—	—	—
U Eléct. Port. 4 1/2%	—	84$50	—
U Eléct. Port. 5% 1951	80$50	80$50	81$00
U. Eléct Port. 5% 1952	—	—	—
A C Ç Õ E S			
Bancos			
Agricultura	990$00	985$00	995$00
Alentejo	720$00	718$00	720$00
Angola	1.430$00	1.428$00	1.432$00
Burnay	—	3.150$00	—
Crédito Predial	2.085$00	2.085$00	2.090$00
Espírito Santo	—	13.300$00	3.500$00
Lisboa & Açores	—	3.905$00	4.000$00
Portugal	—	2.730$00	2.800$00
Português do Atlântico	—	—	—
Totta Aliança	—	—	—
Ultramarino	1.535$00	1.530$00	1.540$00
Seguros			
Fidelidade	—	—	—
Mundial	287$00	285$00	288$00
Sagres	—	—	1.500$00
Soberana	—	—	1.800$00
Tagus	—	—	—
C Ultramarinas			
Açúcar de Angola	—	780$00	—
Ag Casseque	—	555$00	559$00
Ag Colonia	—	—	—
Ag do Neves	—	72$00	—
Bor	—	95$00	—
Cab	—	30$00	—
C A D A	1.475$00	450$00	480$00
Co Buz	67$00	66$00	68$00
Diamantes	1.170$00	1.165$00	1.170$00
Ilha do Príncipe	—	350$00	—
Incomat	—	900$00	930$00
Lôbito	—	410$00	430$00
Moçambique	—	43$00	46$00
Sonefe	249$00	247$00	250$00
Zambézia	—	41$00	42$00

C.ªs Diversas	Efec.	Compra	Venda
Cimentos Leiria	—	1.500$00	1.600$00
Cimentos Tejo	—	2.020$00	2.200$00
Co Navegação	—	565$00	600$00
C U F	—	—	—
Industria Aliança	—	450$00	—
Nac Navegação	—	1.180$00	1.200$00
Petroquímica	3.150$00	3.100$00	3.150$00
Portugal e Colónias	1.210$00	1.210$00	1.220$00
Port. de Celulose	—	3.350$00	3.480$00
Port de Pesca	—	730$00	—
Port de Tabacos	—	410$00	412$00
Sacor	—	4.950$00	5.000$00
Soce	—	2.660$00	2.750$00
Tabacos de Portugal	—	875$00	900$00
U. F. Azoto	899$00	897$00	899$00
Águas, Electricidade e Gás			
Águas de Lisboa 1934	—	410$00	415$00
Águas de Lisboa 1936	400$00	400$00	405$00
Eléctrica das Beiras	1.500$00	490$00	1.500$00
Gás e Electricidade	396$50	396$50	397$00
H E Alto Alentejo	18$00	180$50	18$50
H E Cávado	—	1.245$00	1.270$00
H. E Douro	1.253$00	1.252$00	1.254$00
H. E Portuguesa	—	—	—
H E S. Estrela	—	—	—
H E. Zêzere	—	1.430$00	1.460$00
Nacional de Electricidade	—	1.400$00	1.410$00
Termoeléctrica Portuguesa	1.420$00	1.420$00	1.425$00
U Eléctrica Portuguesa	185$00	184$50	185$00
FUND. DE INVESTIMENTOS			
F. I. Atlântico	—	161$20	160$00
F. I. D. E S	07$60	110$80	—

ÍNDICE BORGES & IRMÃO

COTAÇÃO DAS ACÇÕES (Base: Dez. 65=100)

	1/9/67	7/9/67	8/9/67
GERAL	107,4	107,4	107,5
METROPOLITANAS	106,7	106,6	106,5
ULTRAMARINAS	113,0	113,7	114,2

PAÍSES	Compras	Vendas
Africa do Sul — Rand	35$30	37$30
Alemanha — Marco	7$10	7$30
América:		
Dollar de 1 e 2	28$40	28$70
Dollar de 5 a 000	28$60	28$90
Canadá — Dollar	26$30	26$80
Argentino — Peso	—$—	—$—
Austria — Shilling	$10	$ 5
Brasil — Cruzeiro	$00,7	$01,4
Espanha — Peseta	$47,5	$48,5
Holanda — Florim	7$85	8$10
Inglaterra — Libra	79$50	81$00
Itália — Lira	$04,55	$04,7
Marrocos — Dirham	4$90	5$40
Bélgica — Franco	$56,5	$58,5
França — Franco	5$78	5$93
Suíça — Franco	6$58	6$73
Dinamarca — Coroa	4$05	4$25
Noruega — Coroa	3$90	4$10
Suécia — Coroa	5$40	5$70
Ouro:		
Inglaterra (Libra Isabel)	295$00	305$00
Inglaterra (1/Libra)	230$00	245$00
Portugal — barra fino	32$70	33$70

J. BURNAY, L.DA
RUA DO OURO 72
Notas estrangeiras
Papéis de crédito
Telef. 31273

Farmácias de serviço

● Em Lisboa — Turno D

(Ver pelos bairros das mediações os telefones entre parêntesis)

AJUDA — Mendes Gomes, Calç do Ajuda, 222 (638256) ✲ Tapada, Lda., Calç da Tapada, 83-A (634721)
ALCANTARA — Ester Nogueira, R de Alcântara, 3-A (637563)
ALMIRANTE REIS — Lusa, Av Almirante Reis 99-A (4 469) ✲ Romano Baptista, R Passos Manuel, 6-D (50593) ✲ Magalhães, Av Almirante Reis 4-D a 4-F (49479)
ALTO DO PINA — Dalton, Av Mouzinho de Albuquerque, 1-A (á Praça Paiva Couceiro) (843571)
ALVALADE — Líbia, Av do Igreja, 4-B-C (7 68 1 ✲ Nova Iorque, Av Estados Unidos da América, 40-B (junto a Entrecampos) (760658) ✲ Celta, R Mouzinho Silveira, 3-B (7'062)
AMOREIRAS — Amoreiras, Pr das Agulas Livres, 8-D (68'5'5)
AREEIRO — Marbel, Av de Roma, 13-A (775235) ✲ Lusitana, Av de Roma, 8-A (725443) ✲ Chinde, R Agostinho Lourenço 6-B (7'033')
AVENIDAS NOVAS — Lungenit, Av da Republica 55-A (772'32) ✲ Providência, R 5 Filipe de Vilhena, 1-C (frente ao Bairro Social do Arco do Cego) (770324) ✲ Sé da Bandeira, Rua Marquês Sá da Bandeira, 36-42 (4196 -54672) ✲ Oliveira Viegas, Rua Viriato, 29, 29-A (48966-55360')
BAIRRO DA ENCARNAÇÃO — Zita, P Casas Novas, lote 66 loja esquerdo e centro (388 72)
BAIXA — Simões Pires, R do Prata 5 (362350)
BENFICA — Benfiluz, Est de Benfica, 444-A (782606) ✲ Alegria, Est de Benfica, 80-A-B (7805') ✲ Progresso, Est A-da-Mala, 64-C (702226)
CAMINHOS DE FERRO — Cruz de Malta, L Chafariz de Dentro, 36 (866'26)
CAMÕES — Andrade, R do Alecrim 25 (322328-323446)
CAMPO DE OURIQUE — Maria Pia, R D Maria Pia 514 (587949) ✲ Linalde, Rua Ferreira Borges 30 (660955)
CAMPO DE SANTANA — Peninsular, Campo dos Mártires da Pátria 7-8 (53308)
CAMPOLIDE — Ronil, R Rodrigo da Fonseca, 153 (683438) ✲ Zenal, Rua A 82 (Bairro da Liberdade) (65'840) ✲ Nova, R de Camoalhas, 497-C (687475)
DE SANTA APOLÓNIA AO BEATO — Madre de Deus, R do Margem, 5-B (ao Bairro do Grilo) (382470) ✲ Zema, R General Justiniano Padrel (á Calçada dos Barbadinhos), 21 (832580)
ESTEFÂNIA — Fonseca, Largo de D Estefânia, 4-5 (54808)
ESTRELA E LAPA — Alb., R de Santana á Lapa, 56 (663562)
GRAÇA — Almeida Dias, L do Graça 38-A-39 (862909) ✲ Higiénica, R Heodoro Salgado, 20-A (84436')
LUMIAR — Patuleia, R do Lumiar 24 (790332) ✲ Douro Av Linhas de Torres, 93 (79 '3')
MADRAGOA — Moderna, R Garcia de Orta, 24 (663 17)
MOURARIA — Ferrão, R do Mouraria 2 (860464)
OLIVAIS — Higiene, Rua B 4, lote 46 (Olivais Sul) (388026)
PALHAVÃ — Canto, Est das Laranjeiras 204 (780841)
PEDROUÇOS — Higilux, R de Pedrouços 50-52 (610280)
PICHELEIRA — Mariuz, Calç do Picheleira 40-B-C (720703-728395)
S BENTO — Valentim, Lda, R Poço dos Negros, 88-90 (679453)
SANTO AMARO — Botânica, R do Alvaiade, 38-40 (638'32)
SANTA MARTA — Morais Sarmento, R de Santa Marta, 5-A-B (46490)
SÉ — Santa Luzia, Rua de Saudade 4-8 (869831)

● Na Linha de Cascais

ALGÉS — Nifo — Av Comb G Guerra, 64 (Tel. 212070)
CAXIAS — Nova — Rua Bernardim Ribeiro, 1-A (Tel 242839)
PAÇO DE ARCOS — Godinho da Silva — Av Patrão Lopes, 4 (Tel. 2420039).
OEIRAS — Central — R João Teixeira Simões, 8 (Tel 2430058)
PAREDE — Brandão — Av da República, 17-C (Tel 247'054)
ESTORIL — Ostende — R de Espinho, 1 — Monte Estoril (Te 260391); S. João — Est. Nacional, 18 (Tel 261'86)
CASCAIS — Cordeiro — Av Comb G. Guerra, 40 (Tel 280170) Nova — Est. Alvide — Fontainhas (Tel 28'044)

● Na Linha de Sintra

AMADORA — Dias — Av Marquês de Pombal, lote 9 (Tel 934589); Campos — R Elias Garcia, 185 (Tel. 930072); Clabel — R Ant Sardinha, lote 5, loja B (Tel 938551); S. Jorge — R Pedro del Negro loja 5 — Rebolera (Tel. 938703)
QUELUZ — Gil — Av Migue. Bombarda, 28 (Tel. 950117). Simões Lopes — Av. Elias Garcia, 51 (Tel 950123)
CACÉM — Central — R Elias Garcia 55 (Tel 2940034)
MEM MARTINS — Química — Est Mem Martins, 285 (Tel 29'0012)
S. PEDRO DE SINTRA — Valentim (Tel. 980456)
SINTRA — Marrazes — Estefânia — L. Afonso de Albuquerque (Tel 980058).
VENDA NOVA — Nova — R Elias Garcia, 10 (Tel 933920)
COLARES — Colares — Abreia (Te 299088)

● Na Outra Banda

ALCOCHETE — Gameiro — L. António dos Santos Jorge, 15 (Tel 234100)
ALHOS VEDROS — Portugal — Av da Bela Rosa, 8 (Te 224250)
ALMADA — Castro Rodrigues — R Capitão Leitão, 121 (Tel. 270076)
BAIXA DA BANHEIRA — Nova Fátima — Estrada Nacional, 221-B (Tel 224'41).
BARREIRO — Normal — Av.ª Alfredo da Silva, 116 (Tel 2273035).
COVA DA PIEDADE — Cerqueira Afonso — P 5 de Outubro, 8 (Tel. 270254).
MOITA — União Moitense — Av Dr Teófilo Braga, (Te 239025)
MONTIJO — Montepio — R Almirante Reis, 93 (Tel. 230035)
SESIMBRA — Lopes — R Candido dos Reis, 67 (Te. 229028)
SETÚBAL — Higiene — R Fre Agostinho da Cruz (Tel 22408). Portugal — R. Camilo Castelo Branco (Tel 23211).
SEIXAL — Godinho — L do Igreia. 9' (Tel 2218580)

CENTRO DE ENFERMAGEM PERMANENTE
Injecções — Tratamentos — Velas — Soros — Oxigénio — Camas articuladas — Ambulância
Telef. P P. C. 766161

MÉDICO PERMANENTE
CLÍNICA GERAL
CHAMADAS TELEFÓNICAS 76 61 46

CARTAZ DOS CINEMAS

Estreia de hoje—O VALE DOS TIGRES—no Europa

SÃO JORGE — Telef. 5 41 53
Às 15.15, 18.15 e 21.30 (Adultos)
Um filme de excepcional classe
A ARMADILHA
com Rita Tushinghan e Oliver Reed

ROMA — Balcão 72 91 92 — Plateia 72 77 78
Às 15.30 e 21.45 (M. 12 anos)
A história da «sentinela adormecida»
OS SEGREDOS DO IMPERADOR
com Noel-Noel e Pascale Andret
AR CONDICIONADO

TIVOLI — Telef. 50595
Às 3 da tarde (p.r.) e 9.30 da noite (M. 12 anos)
49.ª SEMANA
O famoso exclusivo deste cinema
MUSICA NO CORAÇÃO
com Julie Andrews e Christopher Plummer

MUNDIAL — Telef. 53 87 43
Às 15.15 — 18.15 e 21.30 (M. 12 anos)
Um filme que retrata uma geração em que o romantismo e a velocidade estão no próprio sangue
OS IMPETUOSOS
com James Darren e Pamela Tiffin

SÃO LUIZ — Telef. 32 71 72
Às 21.30 (M. 17 anos)
Regresso triunfal de um filme admirável
DEUS SABE QUANTO TE AMEI
com Frank Sinatra, Dean Martin e Shirley MacLaine

estúdio 444 — Telef. 75 00 95
Às 15.30 e 21.45 (Adultos)
3.ª SEMANA DE ENCHENTES!
Elizabeth Taylor, Paul Newman e Burl Ives
na excepcional e discutida obra-prima de mestre Richard Brooks
GATA EM TELHADO DE ZINCO QUENTE
Inspirado na famosa peça de Tennessee Williams
AR CONDICIONADO

EUROPA — Tel. 661016
Às 21.45 (M. 12 anos)
ESTREIA de uma gigantesca aventura
O VALE DOS TIGRES
Filmado na selva fascinante da Índia com Clif Walker e Jay Worth

RESTELO — Telef. 61 03 75
As 21.30 (M. 17 anos)
Um dos mais violentos filmes de aventuras
O REGRESSO DE RINGO
c/ Montgomery Wood e Hally Hamond

EDEN
Às 15.15, 18.30 e 21.30 (M. 17 anos)
em 2.ª SEMANA
Um filme diferente e audacioso
GOLPE SOBRE GOLPE
...Até ao momento em que é forçado a matar para sobreviver!

IMPÉRIO — Telef. 55 51 34
Às 15.15 e 21.30 (M. 17 anos)
Turbulento e fascinante
UM GATUNO SEDUTOR
Realização de Charles Chriton com Tom Bell e Judi Dench

estúdio — Telef. 55 51 34
As 15.30, 18.30 e 21.45 (M. 17 anos)
3.ª SEMANA
Infinitamente belo e estranho
CUL-DE-SAC (O BECO)
Polanski pela primeira vez em Portugal

MONUMENTAL — Telef. 55 51 31
As 15.15 e 21.30 (Adultos)
17.ª SEMANA
De novo em Lisboa! O triunfo mundial
DOUTOR JIVAGO
com Geraldine Chaplin — Alec Guinness — Julie Christie

LIZ — Telef. 4 85 60
As 21 horas (Adultos)
TIRO DE AVISO
NÃO LHE PROMETA TUDO

POLITEAMA — Telef. 32 63 05
Às 15.15, 18.15 (p. r.) e 21.30
3.ª SEMANA DE GARGALHADA COM CANTINFLAS
numa das suas melhores farsas:
CAVALHEIRO VAGABUNDO
com Domingo Soler e Angel Garasa
(Maiores 12 anos)

ÁVIS — Telef. 53 23 00
As 21.45 (Adultos)
O mais endiabrado filme de EDDIE CONSTANTINE
ESSE HOMEM É PERIGOSO
AR CONDICIONADO

ODEON — Telef. 32 62 83
Às 15.15 e 18.15 (P. r.) e 21.30
Reaparição de um grande êxito
O mais português de todos os filmes
FADO (HISTÓRIA DE UMA CANTADEIRA)
com Amália Rodrigues, Virgílio Teixeira, Vasco Santana e António Silva
MARAVILHOSOS FADOS DE FREDERICO DE FREITAS
(Maiores 12 anos)

TERRASSE — Telef. 320917
Às 15 e às 21 h. (M. 17 anos)
DUAS PLATEIAS PARA A MORTE POR DETRÁS DE UNS OLHOS FECHADOS

CINE TEATRO LIDO — AMADORA — Telef. 93 75 93
As 21.30 (M. 17 anos)
Um filme que enaltece a coragem e a honra dos homens
ASSIM MORREM OS BRAVOS
com Senta Berger e Ton Tryon

ALVALADE
Às 21.45 (Adultos)
Um grande êxito
DEUS SABE QUANTO TE AMEI
com Frank Sinatra, Dean Martin e Shirley MacLaine

CINEMA IDEAL — Telef. 32 41 94
As 21 horas (M. 17 anos)
A SCOTLAND YARD NÃO PERDOA
OS IRMÃOS DE FERRO

OUTROS ESPECTÁCULOS

TEATROS

A B C — Às 20 e 5 e às 23: «Mulheres à vela» (17 anos)
MONUMENTAL — Às 21 e 45: «A Flor do Cacto» (17 anos)
VILLARET — Às 2 e às 23: «Os oais abstractos» (17 anos)
VASCO SANTANA — Às 21 e 45: «Bocage alma sem mundo» (12 anos)

CINEMAS

ARCO ÍRIS — Às 21: «Anna» (17 anos).
CINEARTE — Às 21: «Paraíso hawaiano» (17 anos)
JARDIM — Às 21: «Só contra o mundo» (12 anos).
OLÍMPIA — Às 19: «O leão de S. Marcos» (12 anos)
ROYAL — Às 21: «O assassino vem na lista» (17 anos)
PARIS — Às 21: «A maior história de todos os tempos» (12 anos).
TERRAÇO DE LISBOA — Às 21 e 45: «A tentação do dinheiro» (17 anos).
COLISEU — Às 21 e 30: «Missão mortal» (17 anos)
IMPERIAL — Às 21: «Tempestade sobre o Indico» (12 anos).
CINE-MOSCAVIDE — Às 21: «O filho de Sinbad» (17 anos)
REX — Às 21 e 30 «Os Milionários de Filadélfia» (17 anos)
SALÃO LISBOA — Às 9: «A furia dos Tártaros» (12 anos)

● Na Linha de Cascais

ALGÉS — STADIUM — Às 21 e 30: «Um espião chamado Solo» (17 anos)
OEIRAS — OEIRAS-CINE — Às 21: «Escada acima, escada abaixo» (17 anos).
PAREDE — ROYAL-CINE — Às 21: «O José do Telhado» (12 anos)
ESTORIL — CINE-ESPLANADA — Às 21 e 30: «Os temerários» (17 anos)
CASCAIS — S. JOSÉ — Às 21 e 30: «Diga-me quem devo matar» (17 anos).

● Na Linha de Sintra

DAMAIA — CINEMA D. JOÃO V — As 21 e 30: «Incrível jornada» (6 anos)
AMADORA — RECREIOS DESPORTIVOS — Às 21 e 15: «O despertar do amor» (17 anos)

● Na Outra Banda

ALMADA — INCRÍVEL — Às 21 e 15 «Scotland Yard contra Mabuse» (17 anos); ACADEMIA — Às 21 e 15: «2 espiões de guarda-chuva» (17 anos).
COSTA DA CAPARICA — CINE-COPACABANA — Às 21: «Operação relâmpago» e «Complementos» (17 anos)

50 FILMES CASTELLO LOPES apresenta um filme MGM

Uma gigantesca aventura!

O VALE DOS TIGRES

(MAYA)

FILMADO NA SELVA FASCINANTE E MISTERIOSA DA INDIA!

TECHNICOLOR® · PANAVISION®

com

CLINT WALKER · JAY NORTH · I.S. JOHAR · SONIA SAHNI — Maiores de 12 anos

Argumento de JOHN FANTE · Adaptação de GILBERT WRIGHT · Baseado na novela "The Wild Elephant" de [illegible] · Realização de JOHN BERRY · Produção de FRANK & MAURICE KING

GRANDE NOITE DE ESTREIA

HOJE NO EUROPA

UM FILME DE ESPIONAGEM QUE EXCEDE TUDO PELA OUSADIA DO SEU REALISMO! ● EASTMANCOLOR — NEWSCOPE

— ADULTOS —

ESTREIA HOJE

COLISEU

Exclusivo MUNDIAL FILMES

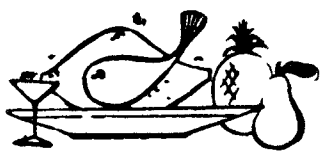
QUE MISTÉRIO ENVOLVE A MORTE DUM CIENTISTA ATÓMICO INGLÊS NUM AUTÓDROMO DA SICÍLIA?

MISSÃO MORTAL

Movimentado e empolgante espectáculo que galvaniza a atenção de todos que gostam de excitantes e turbulentas aventuras

FRED REIR ☆ GERARD BLAIN ☆ ALBERT DALBES ☆ ANNA MARIA PIERANGELI

bom apetite



restaurante arameiro — PRÉMIO DO S. N. I.
Trav. St. António 21 — LISBOA (Restauradores) — Tel. 36 71 85

BÓLIDE
AV. DE ROMA, 1-A — TELEF. 763524
Cervejaria / Snack-Bar / Restaurante
PISTAS DE BOWLING (De Utilidade Turística)
Reabriu profundamente remodelado
Servem-se ALMOÇOS JANTARES, CEIAS
Serviço especial de Banquetes e Casamentos
Ar condicionado/Aberto até às 3.30 h

TONI DOS BIFES
RESTAURANTE
AMANHÃ FEIJOADA À PORTUGUESA
DOMINGO ARROZ À VALENCIANA
AV. PRAIA DA VITÓRIA, 50-F
Tel. 536080 (Junto ao Monumental)

RESTAURANTE **SANCHO**
Trav. da Glória 14 — Telef. 368790
INCOMPARÁVEL EXPOSIÇÃO E SERVIÇO DE MARISCOS E CARNES FRIAS — GRELHADOS INIGUALÁVEIS
Sala para banquetes até 80 pessoas
● AR CONDICIONADO ●

RESTAURANTE **ÁTOMO**
COZINHA GENUINA GOESA — PORTUGUESA E INTERNACIONAL
AR CONDICIONADO
L. da Anunciada, 20 — Telef. 366493

CONFEITARIA **PROGRESSO**
RESTAURANTE — SNACK-BAR CERVEJARIA
COZINHA PORTUGUESA
Todos os dias Bacalhau e Frango no Churrasco
Rua Barata Salgueiro, 2 — T. 41712

SINTRA ESPERA-O NO DOMINGO
Para sua deslocação utilize os COMBOIOS ELECTRICOS

CASAL DA SEARA
um vinho premiado

Pretende-se defender a produção da batata sem sacrificar o consumidor

Da Corporação da Lavoura recebemos a informação de que o Ministério da Economia, «dentro do esquema de intervenção que tem estado em vigor para defesa dos preços na produção» da batata decidiu o seguinte:

1 — A Junta Nacional das Frutas adquirirá a batata que for entregue nos armazéns dos Grémios da Lavoura, a partir de 15 do corrente, ao preço de garantia de 1$20 por quilograma;

2 — Este preço terá um aumento de $05 em cada mês, atingindo no de Dezembro o preço de 1$35 por quilograma;

3 — Nos meses de Janeiro, Fevereiro e Março, a Junta adquirirá a batata ao preço de garantia de 1$40 por quilograma;

4 — Paralelamente os produtores de batata podem optar pelo financiamento da sua produção, recebendo 1$00 por quilograma. Esta importância terá de ser devolvida até 31 de Dezembro do corrente ano, data limite para a Junta poder receber a batata financiada;

5 — Os produtores que tenham recorrido ao financiamento e que se resolvam optar pela entrega da batata á Junta, até áquela data, receberão o preço de garantia que correr no momento em que lha entregarem;

6 — Para além disto, uma vez paga a importância do financiamento, poderão optar pela venda livre.

Espera-se, desta forma — acrescenta a Corporação da Lavoura — defender a produção sem sacrificar o consumidor, para o que o Governo vai determinar que certa percentagem da batata adquirida pelo comércio da especialidade seja, obrigatóriamente, levantada nas reservas constituídas e a constituir dentro do mecanismo indicado.

Em Mortsel (Bélgica), próximo de Antuérpia, um motorista «descobriu» esta original forma de estacionar... sobre a linha electrificada de caminho de ferro. Acontece que o automobilista conseguiu sair do carro, utilizando-se da vedação da ponte, onde se despistara

A economia espanhola vista pela O. E. C. D.

MADRID, 8 — (A. N. I.). — «Manteve-se em 1966 a forte expansão da procura e da produção registada nos ultimos anos, calculando-se que tenha aumentado cerca de oito por cento o produto nacional bruto, em parte devido ás colheitas excepcionalmente boas» — revela um relatório sobre a economia espanhola, elaborado pela Organização Económica de Cooperação e Desenvolvimento (O. E. C. D.).

O relatório acrescenta que «as crescentes pressões inflacionárias — manifestadas nos aumentos consideráveis de preços e no agravamento da dívida externa — levou as autoridades a adoptar certas disposições de correcção no decurso do Inverno de 1965-1966.

«Em consequência disso, e também por motivo das colheitas favoráveis, abrandou a pressão no segundo semestre de 1966, verificando-se assinalada melhoria na balança de pagamentos».

Contudo, no conjunto do ultimo ano, aumentou apreciávelmente o saldo negativo da balança, reflectindo a subida do «déficit» comercial e, apesar da maior afluência de capital, as reservas oficiais diminuiram em mais de duzentos milhões de dólares, em contraste com a descida de cem milhões nos seis anos anteriores».

Salienta-se no relatório que continuou em 1966 o rápido crescimento da economia espanhola, voltando o aumento do produto nacional bruto a ultrapassar de novo significativamente o objectivo do plano de desenvolvimento do período de 1964-1967.

Em 1965-1966, o nível de vida médio dos espanhois incluiu 2906 calorias diárias e o consumo anual de 28 quilos de carne «per capita». Além disso, em 1965, havia 45 aparelhos de televisão por mil habitantes e, no ano seguinte, 33 carros e 96 telefones por mil habitantes.

O produto nacional bruto, em 1966, foi de 1474 biliões de pesetas, ou o equivalente a cerca de 44 700 pesetas por pessoa. A mão de obra do país totalizava 11 634 000 pessoas, das quais 4 803 000 na agricultura, 2 749 000 na industria, 822 mil na construção civil, e 3 260 000 no funcionalismo.

Um automóvel colheu 6 peões no Cais do Sodré

Ao princípio da tarde, na zona do Cais do Sodré, deu-se um singular acidente de viação. Um automóvel colheu seis peões; As vítimas do acidente são: Diogo Fialho Monge, de 34 anos, comerciante, residente na Rua Garcia da Horta, Damaia; José Alves, de 44 anos, operário fabril, morador na Avenida Miguel Bombarda; 163; Mariana do Rosário Ferro Simões Rodrigues, de 41 anos, residente na Rua Conde de Rio Maior, Oeiras; Manuel Fernandes, de 46 anos, chefe de revisão marítima, morador na Rua Gomes Freire; José Ernesto de Oliveira Moreira, de 31 anos, morador no Tojal; e Luís Gonzaga Dias Afonso, de 47 anos, funcionário judicial, residente na Rua Gil Vicente, em Almada. Todos eles foram tratados no Hospital de São José, onde o primeiro ficou internado.

O automóvel que causou o acidente era conduzido pelo sr. Julio de Carvalho, natural do Brasil mas actualmente cidadão norte-americano. Segundo declarou á P. S. P. da Administração do Porto de Lisboa, o desastre deu-se quando o automóvel avançava para entrar num dos «ferry-boats» para Cacilhas, ao mesmo tempo que os passageiros saiam do mesmo. O condutor iniciou a marcha contra a corrente de peões porque, segundo afirma, um funcionário da empresa dos «ferry-boats» o mandou avançar.

Riera deixará o Benfica?

Existe um diferendo entre o treinador Fernando Riera e o Benfica. As notícias além de vagas são, no entanto, difíceis de confirmar, pois as partes interessadas primam pelo mutismo. Entretanto, não restam duvidas de que surgiram complicações nas relações entre o clube e o treinador.

De concreto, sabe-se que Riera compareceu ontem á tarde no Estádio da Luz para dirigir a preparação dos seus pupilos, mas, porque se encontrava bastante perturbado, foi convidado a recolher a casa por um elemento do departamento do futebol. Em sua substituição, dirigiu o treino Fernando Cabrita.

Uma das causas da perturbação manifestada por Riera deve-se á escolha dos locais de concentração da equipa.

Assim, a direcção do clube, estranhando que um hotel da Avenida Duque d'Ávila, onde os jogadores «encarnados» ficaram instalados antes do jogo com o Sporting e que já fora utilizado na época passada, deixara repentinamente de reunir as melhores condições resolveu actuar de acordo com os interesses económicos do clube.

Soubemos, ainda, que, também na tarde de ontem, se deslocou á Luz um funcionário do clube o qual liquidou aos jogadores os vencimentos e prémios do mês passado, e «luvas» que se encontravam em atraso do ano anterior.

O «caso» ora surgido parece ser idêntico a outros registados na época passada, os quais, de modo geral, têm origem na excessiva sensibilidade do técnico chileno.

Desta vez, porém, o treinador chileno mostra-se intransigente, porquanto, entende que não deve deixar de ser ouvido pelos dirigentes do clube, acerca de todos os assuntos relacionados com a equipa de futebol.

Entretanto, os jogadores encontram-se em estágio, no Muxito, sob as vistas do massagista Hamilton Marques da Pena, devido ao impedimento de Fernando Cabrita, ocupado com a preparação da equipa de «reservas», para o jogo de amanhã.

O autocarro com os jogadores do clube «encarnado», vindo do Muxito, com passagem pela filial de um banco em Benfica, onde foram levantar os cheques dos seus vencimentos chegou á residência de Riera, cerca das 15 horas.

Os jogadores apearam-se e foram a casa do seu treinador, com o qual tiveram prolongada conversa, segundo se pensa orientada no sentido de lhe pedir que desista das suas intenções.

Vêm para Lisboa os pescadores espanhóis vítimas do naufrágio do arrastão «Milagritos»

PENICHE, 8 — Os pescadores vítimas do naufrágio do arrastão espanhol «Milagritos», ocorrido ontem ao largo de Peniche, como noticiámos, que, nesta localidade, estiveram entregues ao cuidado do vice-cônsul da Espanha, em Peniche, sr. João Bernardo Petinga, seguirão hoje para Lisboa, onde o consulado espanhol tratará do seu regresso a Espanha. Em cumprimento de habituais formalidades, foram hoje ouvidos em auto, pelo patrão-mor e pelo subchefe do posto da P. I. D. E., que elaborarão os respectivos processos

Encerra-se hoje o Congresso da A. I. E. S. T.

Decorreu, esta manhã, nas instalações do Hotel Estoril-Sol a sexta e ultima reunião de trabalhos do XVIII Congresso da Associação Internacional de Peritos Científicos de Turismo.

Durante a tarde, e no mesmo local, efectua-se a assembleia geral daquela instituição, que encerrará o congresso.

À noite, no Hotel Ritz, e oferecido pelo Comissariado do Turismo, realiza-se o jantar de gala, que será presidido pelo sr. eng.º Álvaro Roquette.

Os congressistas estrangeiros regressarão amanhã aos respetcivos países.

A cruz de guerra para militares da Força Aérea

Foram condecorados com a medalha da cruz de guerra de 3.ª classe, sob proposta do general comandante-chefe das Forças Armadas da Guiné, o alferes piloto-aviador Manuel Luís António e o primeiro-sargento piloto Vítor Manuel Sequeira Fróis de Figueiredo.

Também foram condecorados, sob proposta do general comandante-chefe das Forças Armadas de Angola, com a medalha da cruz de guerra de 4.ª classe, os segundos-sargentos pára-quedistas Filipe Miguel Serrano Mansos, Artur Tavares Antão e António Correia Ferreira.

M/ 6 ANOS)

MONUMENTAL

de CASCAIS

Domingo, 10 de Setembro
ás 5 da tarde

CORRIDA DE TOIROS

A favor do Hospital
da Santa Casa
da Misericórdia de Cascais

★

CAVALEIROS

Manuel CONDE
D. José ATAÍDE

ESPADAS

José TRINCHEIRA
António Ruiz
«ESPARTACO»

FORCADOS

amadores de SANTARÉM
de Ricardo Rhodos Sérgio

TOIROS

4 — Paulino Cunha e Silva - Herd.
4 — José Lico

★

Bilhetes desde 20$00

à venda nos locais do costume

Tels. 28 10 07 - 32 88 23

CONCURSO
VIGORMALTE

30 DE OUTUBRO
DE 1967

1 AUTOMÓVEL
E MAIS 19 PRÉMIOS NO VALOR
DE CERCA DE
150 CONTOS

WAGONS-LITS COOK

MADEIRA

em avião a jacto Boeing 727

29 de Setembro a 3 de Outubro

com o patrocínio da
CASA DA MADEIRA

3.500$00

Incluindo: passagens aéreas, transferências, estadia no Hotel Santa Maria com todas as refeições

EXCURSÕES ● FOLCLORE
RECEPÇÕES

Programas e inscrições

WAGONS-LITS/COOK

LISBOA — Av. da Liberdade, 103
Tel. 36 15 21

PORTO ● COIMBRA ● ESTORIL

LA PILE LECLANCHÉ
A PILHA FRANCESA
de Qualidade

SÃO SÓ 8 DIAS!!

CALÇADO PARA HOMEM
SENHORA E CRIANÇA

DESDE 30$00

RESTOS DE COLECÇÕES

SAPATARIA LISBONENSE

RUA AUGUSTA, 202 ☆ RUA DA ASSUNÇÃO, 57

Este estabelecimento não encerra aos sábados

VIDA ECONÓMICA E FINANCEIRA

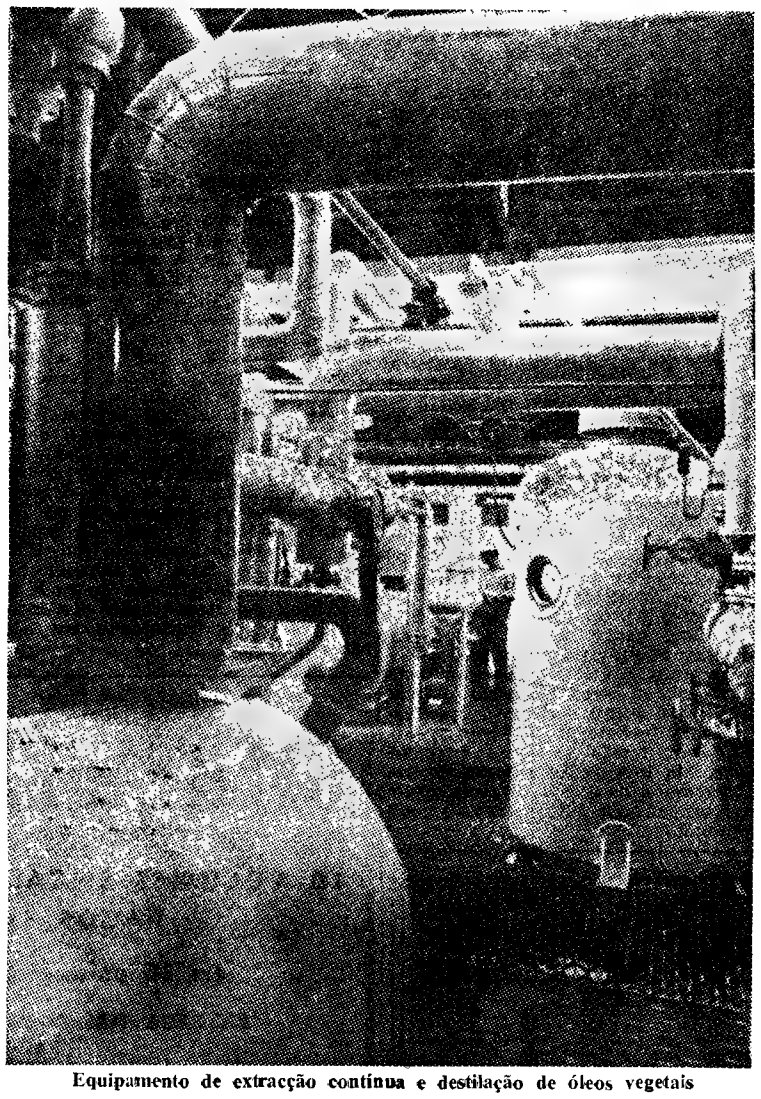
2.º CADERNO DO Diario de Lisbôa

O RITMO DA INICIATIVA NO SECTOR INDUSTRIAL

A informação estatística oficial deu notícia de que o número de autorizações concedidas para a instalação de novas unidades industriais baixou de 455 no primiro semestre de 1966 para 58 no mesmo período do ano corrente. Nas mesmas datas o número de pedidos de autorização para esse efeito reduziu-se de 95 para 61 e o de pedidos de licenças para alterações de unidades fabris existentes reduziu-se de 305 para 250. Estes números envolvem, manifestamente, certas reflexões e interrogações que não podem deixar de convergir para a necessidade de uma política industrial mais dinâmica e de mais eficazes estímulos á iniciativa económica de reconhecido interesse.

Seria inevitável, decerto, que a conjuntura de tendências depressivas, não só nacional como internacional, que está a atravessar-se presentemente, se reflectisse no ritmo de emprendimentos económicos correntes. E, por outro lado, poderia admitir-se que o declínio no número de autorizações industriais concedidas e pedidas traduzisse uma modificação estrutural favorável, no sentido de maior concentração do investimento em unidades de melhor porte. Não parece ser essa a dedução fundamentada a fazer, visto que das 58 autorizações concedidas para a instalação de novas unidades fabris, a maioria se destina a pequenos postos de destilação de plantas, sem verdadeiro significado industrial, ou a padarias e pastelarias. Com maior relevo, assinalam-se, apenas, as licenças concedidas para uma fábrica de leite em pó, nos Açores, duas de concentrados de tomate e sumos de frutas, em Barcelos e no Montijo, uma para a construção de maquinaria destinada á produção de tintas, em Famalicão, e, em especial, de uma fábrica de chapa de vidro plano a localizar fora das áreas industriais de Lisboa e Porto.

No conjunto, o balanço da iniciativa industrial no primeiro semestre deste ano é francamente adverso. O enfraquecimento geral da actividade económica, a estreiteza de recursos do crédito, o avolumar da concorrência estrangeira e correlativo incremento das importações, estão a reflectir-se iniludivelmente na decisão empreendedora. Só a interferência de factores suficientes de contrapartida permitirá que o ritmo de realizações na indústria, correspondendo á necessidade tão vivamente invocada de aceleração do desenvolvimento do País, retome a cadência conveniente. Não são de bom augúrio as indicações da estatística nem de animadoras perspectivas as realidades de facto em que se baseiam.



Equipamento de extracção contínua e destilação de óleos vegetais

Têm progredido notàvelmente as técnicas de fabrico de óleos vegetais em Portugal metropolitano

O desenvolvimento da industria de óleos vegetais para usos alimentares e industriais tem constituído um valor assinalável da nossa evolução económica, não só pela projecção que reveste no abastecimento do País como pelo seu significado técnico. As fases em que se processa a transformação das oleaginosas — recebidas na sua quase totalidade do Ultramar português — em óleos de diversos tipos, são descritas no boletim de informação interna da nossa mais importante industria da especialidade, em edição recente.

Como ali se relata, a preparação das oleaginosas é operação fundamental que condiciona todas as restantes. Tem como objectivo libertar a oleaginosa de todas as impurezas que contém, com vista a conseguir-se o maior rendimento das máquinas e evitar usuras anormais; dar á oleaginosa o grau de divisão indispensável á operação de prensagem; a tratá-la térmicamente. São utilizados nas instalações para a eliminação das impurezas, separadores magnéticos, peneiros de várias malhas e separadores pneumáticos.

O tratamento térmico antecede a operação de prensagem e faz parte integrante dela. Destina-se fundamentalmente a conseguir os seguintes resultados, todos eles conducentes ao maior rendimento em óleo: provocar pela acção do calor e vapor directo, o rebentamento da parede das células oleíferas, libertando o óleo uma vez que neste aspecto a operação de moagem é insuficiente; diminuir a viscosidade do óleo, tornando-o mais fluído e por isso mais fácilmente separável da parte sólida; destruir os enzimas que ficando no óleo, em presença da humidade e calor, iriam provocar a sua acidificação rápida; provocar a insolubilização de determinadas substancias, mucilagens, que em solução no óleo, dificultariam ulteriormente a filtra-

(Continua na página seguinte)

A perspectiva da produção de açúcar no Mundo

Em informação divulgada no boletim do Banco de Fomento Nacional regista-se que a produção mundial de açucar para 1966-1967 foi estimada, em princípios de Maio, em 63 milhões de toneladas inglesas, contra 61,7 milhões na campanha anterior e 65,3 milhões em 1964-1965, constituindo este ultimo um volume máximo.

Prevê-se que sejam as seguintes as produções dos principais países da América Latina (apresentando-se para termo de comparação os numeros relativos a 1964-65 e 1965-66):

(em milhares de toneladas inglesas)

	1964-65	1965-66	1966-67
Cuba	5955	4385	5700
Brasil	3679	4730	3935
México	1087	1110	1100
Peru	793	825	855
Argentina	1289	1025	800
R. Dominicana	590	730	780
Colômbia	78	536	590

O comportamento bancário e a sua projecção económica

A conjugação entre as actividades dos bancos e instituições afins e a evolução económica está a acentuar-se mais evidenciadamente no nosso País á medida que as estruturas da produção e dos serviços ganham maiores dimensões e modernidade funcional. Por isso se apresenta com crescente interesse a análise dos balanços dos organismos de crédito — para além do que revelam quanto ás características da própria Banca em matéria de fundos, volumes de depósitos, empréstimos e investimentos de vária ordem.

Nos elementos colhidos para um estudo que a «Revista Bancária» publicou ultimamente regista-se que o capital dos bancos, casas bancárias e caixas económicas de Portugal metropolitano aumentou de 1394 para 4020 milhares de contos entre 1955 e 1965, subindo no mesmo período de 2652 para 5424 milhares de contos as respectivas reservas. Entretanto, no decénio considerado, o volume dos depósitos á ordem elevou-se de 33 772 para 61 832; o dos depósitos a prazo de 2479 para 21 092 milhares de contos; os resultados de ganhos e perdas, no conjunto, de 437 para 632 milhares de contos.

Em comentário a estes elementos — e discriminando-os em vários casos convenientes — o estudo referido salienta que o acréscimo mais vultoso dos depósitos a prazo pode ter resultado de uma maior preferência de captação de depósitos a prazo por parte dos bancos, com o fim de lhes permitir com maior segurança o investimento em operações a médio e longo prazos, cada vez mais necessário á medida que se pretende acelerar o desenvolvimento económico.

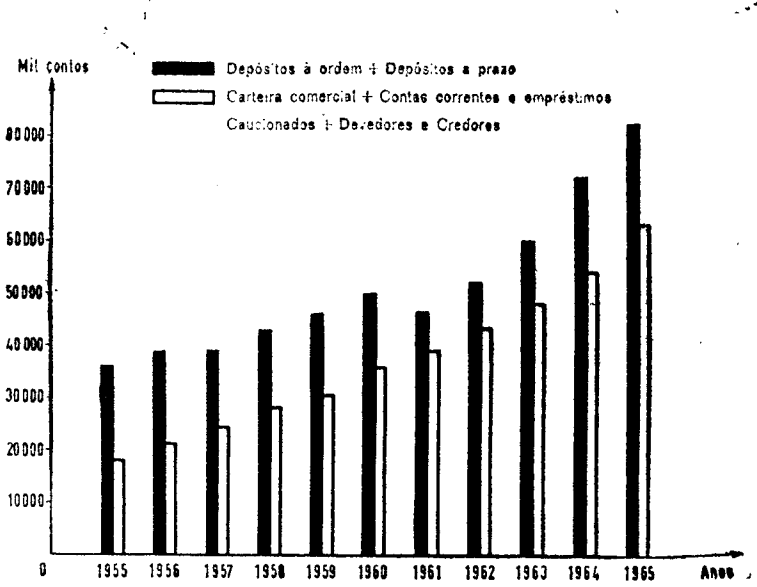
Nota-se, também, o facto de o volume de depósitos á ordem ter diminuído em 1961, por virtude, talvez, de perturbações provenientes do começo dos distúrbios em Angola. O mesmo não se observa, contudo, em relação aos depósitos a prazo que continuaram a aumentar também nesse ano.

Em relação ao crédito concedido, embora se registe um aumento uniforme e substancial nas rubricas «Carteira Comercial», «Contas Correntes e Empréstimos Caucionados» e «Devedores e Credores», verifica-se que existe uma margem de segurança em relação ao volume total de depósitos. Essa margem minimizou-se em 1961, por virtude do decréscimo do volume de depósitos, já que o volume de crédito continuou a crescer regularmente.

Analisando o fenómeno, que se verificou mais destacadamente em 1961, de uma quebra no volume de depósitos não ter sido seguida no mesmo período de tempo por uma redução do volume global de crédito concedido, afirma-se no estudo da «Revista Bancária» que a explicação reside no facto de o sistema de crédito não se poder adaptar instantâneamente a uma modificação conjuntural da economia em geral, o que só se poderia admitir em teoria pura. Na realidade, o sistema deve necessitar pelo menos de um período de tempo para se adaptar á nova situação.

Estas, como outras observações, têm no gráfico junto uma expressão mais evidenciada e imediata que é de manifesto interesse.

EVOLUÇÃO DOS DEPÓSITOS E DO CRÉDITO CONCEDIDO



Aspectos básicos do comportamento bancário em Portugal metropolitano, no conjunto dos bancos, casas bancárias e caixas económicas (Gráfico da «Revista Bancária»)

O AUXÍLIO ECONÓMICO DA UNIÃO SOVIÉTICA À ARGÉLIA

Os Governos da União Soviética e da Argélia assinaram ultimamente os protocolos de acordos económicos relativos, nomeadamente, ao complexo siderúrgico de Annaba, e á assistência soviética a prestar aos programas de desenvolvimento argelinos referentes ás indústrias mineiras e petroleiras, bem como á agricultura. No que diz respeito ao complexo de Annaba, os dois países vão proceder á realização de um estudo sobre as possibilidades de aumentar a produção anual de aço para 1 200 000 toneladas.

Foi também decidido ampliar e intensificar a realização de projectos de investigação sobre metais não ferrosos, construir uma unidade de preparação de metais não ferrosos, designadamente zinco e chumbo, e uma unidade de produção de mercúrio. Ainda ao abrigo destes acordos vão ser igualmente deslocados á Argélia peritos soviéticos, que irão dedicar, no campo dos hidrocarbonetos, á investigação e exploração, prevendo-se também a entrega de material de sondagem.

No sector agrícola prosseguirão as experiências para a cultura do algodão, dando ainda a União Soviética o seu auxílio na destilação dos excedentes de vinho argelino.

CONTRIBUIÇÕES E IMPOSTOS — Estão a pagamento durante o mês de Setembro:

Contribuição Industrial (grupos A e B) — Com juros de mora de 1,45 por cento a segunda prestação da liquidação provisória desde que a primeira tenha sido oportunamente paga.

Aquela prestação será paga até 29 de Setembro corrente sob pena de procedimento executivo.

Contribuição Industrial (grupo C) — Com juros de mora de 1,54 por cento a segunda prestação das colectas que, sendo de montante superior a 300$00 tenham sido divididas em três prestações.

Se esta prestação não fôr paga até ao dia 29 de Setembro, vencer-se-á imediatamente a terceira e a respectiva cobrança será, então efectuada coercivamente.

Contribuição Predial — Com juros de mora de 1,45 por cento, a segunda prestação das colectas divididas em duas e a terceira das divididas em quatro.

A segunda prestação se não for paga até 29 de Setembro relaxará mas a terceira poderá ser paga com a quarta até 30 de Dezembro.

Com 1,45 por cento de juros de mora a prestação unica da liquidação definitiva que esteve a pagamento á boca do cofre em Julho.

Imposto profissional (conta própria e empregados) — Continua a pagamento nas diferentes tesourarias da Fazenda Publica, com juros de mora de 1,45 por cento, a unica prestação deste imposto que teve como primeiro mês de cobrança o de Julho.

Os que tiveram como primeiro mês de pagamento o mês de Agosto poderão ser satisfeitos com juros de mora de 0,70 por cento.

Continuam pendentes de liquidação nos diferentes bairros, processos de imposto profissional.

Imposto profissional (empregados) — Desconto de um por cento — Deverão entregar-se nas tesourarias da Fazenda Publica, mediante prévio registo nas repartições de finanças correspondentes, os descontos efectuados nas remunerações pagas ou atribuídas em Agosto.

Imposto de transacções — Os produtores ou grossistas registados ou sujeitos a registo, deverão entregar nas correspondentes tesourarias da Fazenda Publica, mediante prévio registo na repartição de finanças, o imposto arrecadado relativamente ás transacções efectuadas durante o mês de Julho findo, mediante guias modelo 3 processadas em triplicado.

A falta da entrega do imposto no prazo, por negligência, é punida com multa igual ao imposto devido, sendo porém esta multa reduzida a metade se a entrega for efectuada espontaneamente. Quando a infracção for cometida dolosamente, então a multa será entre o dobro e o quadruplo do imposto.

Taxa Militar — Continua em pagamento a anuidade referente ao ano de 1966, porém com a respectiva taxa elevada ao dobro (120$00).

O pagamento poderá ser efectuado até 31 de Dezembro, em qualquer tesouraria da Fazenda Publica, com excepção para os indivíduos recenseados em Lisboa e Porto, que só podem efectuar o pagamento da taxa na tesouraria da Fazenda Publica do bairro a que pertencer a freguesia recenseadora.

CONSULTAS TECNICAS

IMPOSTO DE COMÉRCIO E INDÚSTRIA — Base para a liquidação do imposto nos casos em que há dedução na colecta da contribuição industrial, da contribuição predial paga pelas empresas.

PERGUNTA:

O sr. Amílcar Pedroso Brás, de Lisboa, em carta de 20 do mês passado a que só agora nos é possível responder, pergunta-nos se é legal a liquidação do imposto de comércio e industria com base na colecta da contribuição industrial, acrescida da contribuição predial que o contribuinte provou ter pago ao Estado e que este, por sua vez, lhe deduziu na contribuição industrial.

RESPOSTA:

Se bem compreendemos a consulta do sr. Pedroso, parece-nos poder deduzir-se que determinada edilidade pretende fazer incidir o Imposto de Comércio e Industria na colecta da contribuição industrial sem atender á dedução imposta pela alínea b) do artigo 89.º do «Código da Contribuição Industrial».

Se assim é, não nos deteremos muito tempo a analisar o problema uma vez que parece não haver duvidas de que a Camara Municipal tem de fixar o imposto por forma a atender á correcção que a colecta industrial venha a sofrer por influência do dispositivo da alínea b) do artigo 89.º citado.

Isto é como escrevemos porque, nos termos do artigo 711.º do «Código Administrativo», a taxa do Imposto de Comércio e Industria só pode incidir sobre a colecta liquidada para o Estado, e esta só assim se pode considerar depois de se terem operado todos os actos que no *Capítulo V — Liquidação* — do referido Código, se prevêem para cada caso. Sem isso não pode falar-se em colecta liquidada, porquanto, só após o cumprimento das regras previstas nesse capítulo, nas quais se incluem precisamente as da alínea b) do citado artigo 89.º a mesma surge líquida e definitiva para efeitos de cobrança.

Portanto, *o Imposto de Comércio e Industria, tem necessáriamente de incidir sobre a contribuição industrial efectivamente paga ao Estado, não tendo qualquer base legal a sua liquidação através de outros resultados que não sejam aqueles que tenham sido apurados pela Fazenda.*

O fabrico de óleos vegetais

(Continuação da página anterior)

ção e aumentariam as perdas da refinação; dosear o teor em humidade indispensável á prensagem, etc.

Este tratamento consegue-se em aparelhos cilíndricos, horizontais ou verticais, aquecidos por camisas de vapor e dispondo de injecção directa de vapor ou água quente, através dos quais as oleaginosas moídas são movimentadas por sistemas de parafuso sem-fim ou veios verticais e respectivos braços. Dispositivos automáticos regulam a altura do material e portanto o tempo de retenção e aquecimento. As temperaturas variam de 80ºC a 120ºC.

A prensagem das oleaginosas, por seu turno, efectua-se nas fábricas do Barreiro em máquinas contínuas chamadas *expellers* ou prensas de parafuso. À saída da prensa há uma peça cónica regulável de modo a estrangular a passagem da pasta prensada, estrangulamento que faz criar uma pressão dentro da máquina e que pode atingir 1000/1500 kg/cm², sob a acção da qual o óleo se liberta.

O óleo cru sai das prensas com bastantes impurezas sólidas, cerca de 2 a 5 %, apesar do pequeno afastamento entre as barras, que há que separar para não originarem perdas exageradas ou na Refinação ou sob a forma de borras nos tanques de armazenagem. Essa separação é feita primeiramente por peneiração através de rede de aço inox ou decantação contínua, numa tela de transporte em barretas de aço.

A seguir é completada por uma filtração, utilizando-se filtros-prensas revestidos a tecido de algodão. Os resíduos de filtração retornam contínuamente, tal como as partículas separadas na peneiração e decantação mecanica, ás prensas.

A pasta que não sofreu prensagem total contém ainda uma percentagem apreciável de óleo, que é recuperado por extracção com hexana.

A fim de a preparar para essa extracção, uma vez que sai das prensas em placas de dimensões apreciáveis, há que proceder a uma série de operações de moagem.

A pasta passa primeiro por dois moinhos de rolos com dentes que lhe dão uma granulometria grosseira; a seguir, um novo conjunto de dois moinhos de dois pares de rolos canelados e finalmente numa bateria de três moinhos de um par de rolos lisos, para transformar as partículas em flóculos.

São estes flóculos, de pequena espessura, que vão permitir a fácil difusão do solvente através da partícula e a rápida dissolução do óleo, ao mesmo tempo que com a sua apreciável superfície se consegue no extractor um leito permeável ao solvente.

Toda a manutenção nesta Secção é feita com elementos de transporte, chamados «redlers», de baixa velocidade, para evitar a fragmentação das partículas e flóculos.

O aperfeiçoamento de toda esta estrutura fabril na nossa mais adiantada indústria de óleos vegetais constitui exemplo de actualização incessante de processos que justifica especial realce.

LIQUIDAÇÃO

FIM DE ESTAÇÃO

FRIGORÍFICOS: PHILCO, GENERAL ELECTRIC, FRIGIDAIRE, BOSCH, PHILIPS, FRIMATIC, ETC., ETC.

TELEVISORES: GRUNDIG, PONTO AZUL, NORDMENDE, PHILIPS, TELEFUNKEN, SIEMENS, ETC., ETC.

MÁQUINAS DE LAVAR ROUPA - MÁQUINAS DE LAVAR LOUÇA - BATEDEIRAS FOGÕES - ESQUENTADORES - PANELAS DE PRESSÃO - ASPIRADORES - ENCERADORAS - CANDEEIROS - RÁDIOS RADIOGRAMOFONES - GIRADISCOS GRAVADORES - ETC. ETC.

Dardo

AV. DA LIBERDADE, 131 ✶ R. S. BENTO, 53-57
AV. ALM. REIS, 124
R. 1º DE MAIO, 146 (S. amaro) ✶ P. DE LONDRES, 7

Stock limitado. Venha correndo se quer aproveitar!

OFERTA EXCEPCIONAL

10 VOLUMES ENCADERNADOS À ESCOLHA
PAGOS SUAVEMENTE
em 10 prestações mensais de 30$00

ENTREGA DAS OBRAS CONTRA O PRIMEIRO PAGAMENTO

Obras encadernadas em balacuir, de

ALEXANDRE HERCULANO
AQUILINO RIBEIRO
BALZAC
CAMILO CASTELO BRANCO
CHARLES DICKENS
EUGÉNIO DE CASTRO
FERNANDO NAMORA
JÚLIO DINIS
OLIVEIRA MARTINS
STEFAN ZWEIG
WALTER SCOTT
ZOLA e outros

160 Autores de várias nacionalidades, sendo: 194 volumes—originais de autores portugueses e brasileiros—173 volumes traduções portuguesas mencionados numa lista que remetemos, grátis e sem qualquer compromisso, a quem a solicitar. Todas as obras têm o formato mínimo de 0,19×0,12 m. O número de exemplares disponíveis para esta oferta é limitado. Solicite imediatamente a lista à LIVRARIA CIVILIZAÇÃO — PORTO — Telef. 22286, ou á sua Filial em Lisboa — Av. Almirante Reis, 102, r/c., Dt.º — LISBOA-1. Telefs. 58796 e 58798.

SÓ DURANTE O MÊS DE SETEMBRO

QUEM COMPRAR À **LIVRARIA CIVILIZAÇÃO**, mesmo na modalidade de **PAGAMENTOS SUAVES**, livros que constem dos seus impressos de propaganda e cujo valor totalize mais de **600$00** receberá, como oferta, um exemplar da obra «**MARIA ANTONIETA**», por Stefan Sweig, numa edição de maior formato, em bom papel com ilustrações extra-texto, encadernado em balacuir com ferros especiais. No caso de se esgotar esta obra será substituída por outra do mesmo autor — «**MARIA STUART**» — e com as mesmas características.

Recortar este cupão e remeter à

LIVRARIA CIVILIZAÇÃO

R. Alberto Aires de Gouveia, 27 — Porto

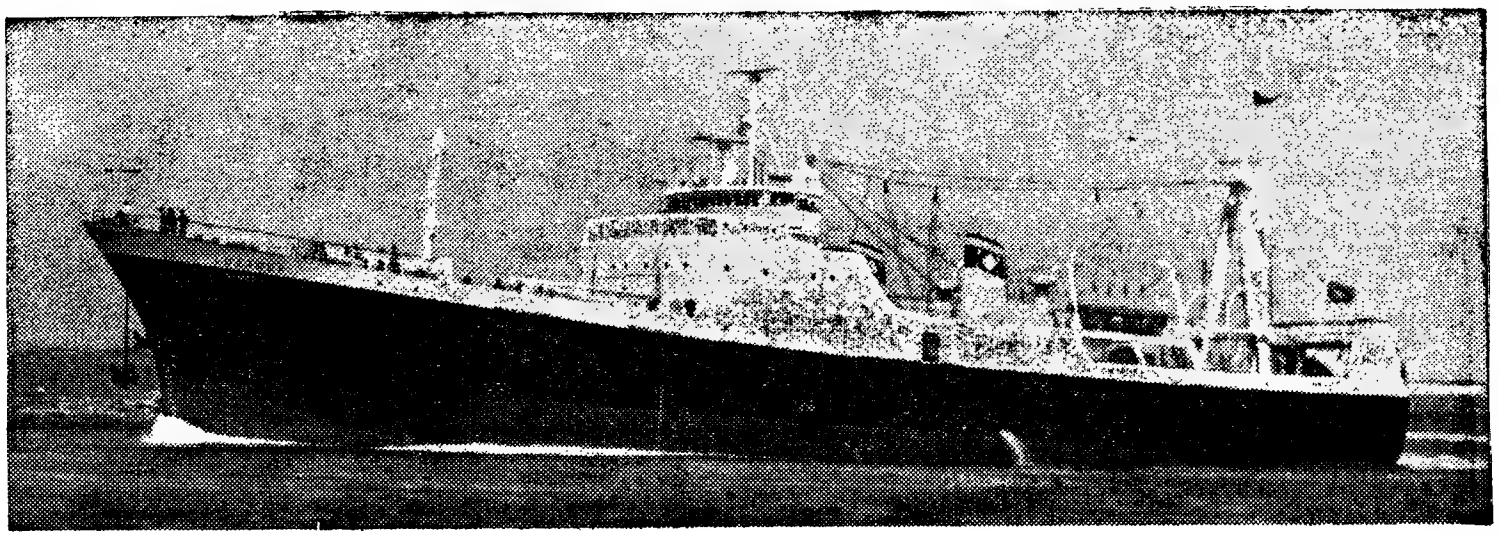
Desejo receber, grátis e sem qualquer compromissão, a lista das obras da **Oferta Excepcional** e um impresso-proposta para a sua aquisição.

Nome .....

Morada .....

.....

Em ALVERCA o «DIARIO DE LISBOA» encontra-se á venda na TABACARIA CAMPINAS, Rua Joaquim Sabino Faria, 18 - A.



BOA VIAGEM, LUTADOR!

INICIOU A SUA CAMPANHA INAUGURAL O NAVIO LUTADOR, DE PESCA DE ARRASTO PELA POPA. ESTA NOVA UNIDADE DA FROTA BACALHOEIRA PORTUGUESA, PROPRIEDADE DA EMPRESA DE PESCA DE LAVADORES, L.DA, DA PRAÇA DE AVEIRO, TEM 80,300 M DE COMPRIMENTO E 2.100 TONELADAS DE DESLOCAMENTO; ESTÁ EQUIPADO COM DOIS MOTORES DE 1.190 CAVALOS CADA UM E PODE ATINGIR 14,8 NÓS.
A LUBRIFICAÇÃO DESTE MODERNO NAVIO-FÁBRICA FOI CONFIADA À BP.

BP

AO SERVIÇO DO PROGRESSO

A indústria automobilística não [illegible] pela instabilidade [illegible]

tendo batido todos os «records» de exportações

HAMBURGO, **Setembro** — No ano de 1966, a indústria automobilística alemã bateu todos os «records» de exportações. Mais de metade da produção de veículos motorizados foi enviada para 140 países do globo. Assim, a República Federal da Alemanha assegurou, mais uma vez, a sua posição de maior exportador mundial de automóveis. Apesar da diminuição da procura do mercado interno, a indústria automobilística alemã novamente registou um acréscimo de produção de 2,5 %. Baixa conjuntura no mercado nacional, um «bom» de exportação e um sempre maior empenho para a concentração de empresas — foram as tendências predominantes no sector da produção automobilística.

No mercado nacional, os grandes da produção de automóveis tiveram que suportar as maiores perdas. A fábrica Volkswagen, a Opel e a Ford continuaram a dominar o mercado, fornecendo quase três quartos dos automóveis vendidos na Alemanha, mas, em relação ao ano anterior, baixaram as suas quotas de participação no mercado em 3,5 %, 0,3 % e 0,9 %, respectivamente. Acontece que o mercado já em 1965 apresentava os primeiros sintomas de saturação. Além disso, os compradores tornaram-se bem mais cautelosos, devido à instabilidade geral da conjuntura. Outro factor importante, que não pode ser desprezado, é a elevação dos custos de manutenção dos automóveis. Com rapidez impressionante, a indústria automobilística alemã reagiu contra a diminuição da procura no mercado interno. Imediatamente reduziu a produção e intensificou a exportação. Com isso, a indústria demonstrou grande mobilidade num mercado automobilístico mundial muito sensível às flutuações conjunturais. Apesar do acirramento no mercado automobilístico internacional, a indústria alemã conseguiu elevar a quota de carros de passeio de 52% para 54% e de veículos de carga de 45% para 47%. A maior industria da Republica Federal da Alemanha, a fábrica Volkswagen, exportou, em Novembro do ano passado, 84% da sua produção do popular modelo «fuca» (na Alemanha conhecido como «Käfer», «besouro»), acontecendo que a quota média de exportação oscila em torno de 60% da produção da fábrica. As exportações crescentes fizeram com que a produção automobilística alemã ultrapassasse, pela primeira vez, o limite dos três milhões de veículos produzidos num ano (incluídos os veículos de carga). Todas as fábricas produtoras de automóveis da Alemanha participaram no crescimento da produção, no período 1965-66. Acréscimos elevados, porém, registaram-se na «Auto-União», agora pertencente á fábrica Volkswagen, na Bayrische Motorenwerke (BMW), na Daimler-Benz (Mercedes), na Neckar-Automobilwerke e na NSU. Na Primavera de 1967, o mercado automobilístico ainda registou acréscimos, mas não tão elevados como no ano anterior.

Desde que desapareceram as protecções aduaneiras nas fronteiras nacionais, tendo com isso os mercados europeus alcançado uma ordem de grandeza que pode ser comparada ás dimensões norte-americanas, a industria alemã vê-se forçada a ampliar sempre cada vez mais as suas instalações. O interesse dos produtores de produzir a um nivel constante e não susceptivel ás flutuações conjunturais fez com que, há mais de um ano, a fábrica Volkswagen e a fábrica Daimler-Benz entrassem em entendimento para uma cerca colaboração. Esta concentração limita-se, por enquanto, a um trabalho conjunto em tarefas de pesquisa e desenvolvimento. Além disso, a firma Daimler-Benz vendeu a fábrica DKW (Auto-Union) á fábrica Volkswagen. Com a recel-

Um aspecto da fábrica Volkswagen em Hamburgo

A INDÚSTRIA JAPONESA DE PNEUS NÃO CONSEGUE ACOMPANHAR

O AUMENTO DA PRODUÇÃO AUTOMOBILÍSTICA

O Japão terá que enfrentar um periodo bastante longo de falta de pneus para automóveis, até ao começo do próximo ano, porque a produção automobilistica do país tem crescido tão rápidamente que excede a capacidade doméstica de fabrico de pneus, sendo impossivel satisfazer todas as necessidades dos fabricantes de automóveis, serviços de transporte e proprietários de automóveis.

De acordo com as informações prestadas pelos circulos ligados á indústria de fabrico de borracha, as necessidades nacionais de pneus de automóveis, no último ano, totalizaram cerca de 190 000 toneladas, em termos de novos fornecimentos de borracha importada.

As necessidades deste ano foram inicialmente calculadas em cerca de 210 000 toneladas. Mas tal estimativa foi recentemente revista, passando para mais de 230 000 toneladas, tendo em vista o continuo e rápido crescimento da produção automobilistica nacional.

A indústria é capaz de produzir sómente um máximo de 216 000 toneladas por ano. De acordo com as circunstâncias, todos os fabricantes de borracha para pneus estão agora a operar as suas fábricas dentro dos limites das respectivas capacidades.

Mas, desde que a indústria está inevitávelmente a dar prioridade aos fabricantes de automóveis nos seus fornecimentos de pneus, os seus fornecimentos para os serviços de autocarros, de taxis e de camionetas, bem como aos próprietários individuais de automóveis, estão muito provávelmente em risco de não poderem ser satisfeitos.

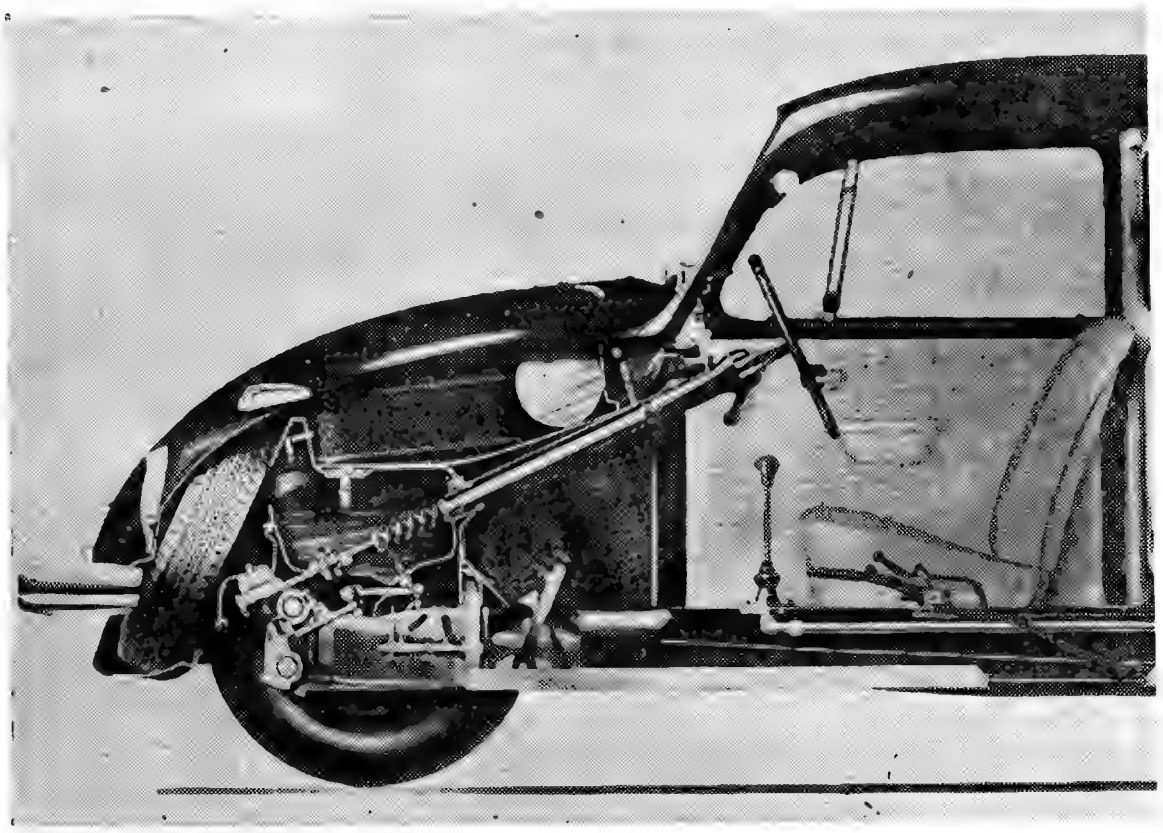
(ARTICULADO)

ESTOCOLMO — A companhia sueca de estradas de ferro, SJ, acaba de adquirir o primeiro autocarro articulado da Suécia, capaz de transportar 118 passageiros. Foi produzido na Volvo, de Gotemburgo, e tem uma «carrosserie» da Hägglund & Sõner.

Tem 16,7 metros de comprimento e leva 118 passageiros, dos quais 71 sentados. O próprio motorista faz a cobrança e controla a entrada e saída de passageiros, que utilizam três portas largas funcionando com células fotográficas, cujo funcionamento automático permite reduzir ao mínimo o tempo em cada paragem.

As duas partes do autocarro estão ligadas por uma mesa rotativa. A parte rebocadora tem uma base relativamente curta e o eixo do rebocado tem rodas direccionais, o que torna o autocarro mais fácil de conduzir nas cidades do que o veiculo normal de 12 metros de comprimento.

Tem um motor «Volvo», turbo-diesel, THD 100, que desenvolve nada menos do que 210 cv. O peso total do veiculo é de 21 ton., contando com o número máximo de passageiros.



Nos seus novos modelos, a VW emprega uma coluna de direcção menos perigosa, pois na parte de baixo está montada uma grade flexível que em caso de choque se comprime

Uma encomenda de mil viaturas postais

Os Correios e Telégrafos da Suécia encomendaram mil viaturas postais á fábrica holandesa de automóveis DAF. Durante dois anos foram realizadas experiências, nas mais severas condições meteorológicas antes que se concretizasse a encomenda. Durante este periodo experimental, foi percorrido um total de 200 mil quilómetros, sobretudo a temperaturas de 30 graus abaixo de zero.

«PRIMUS»

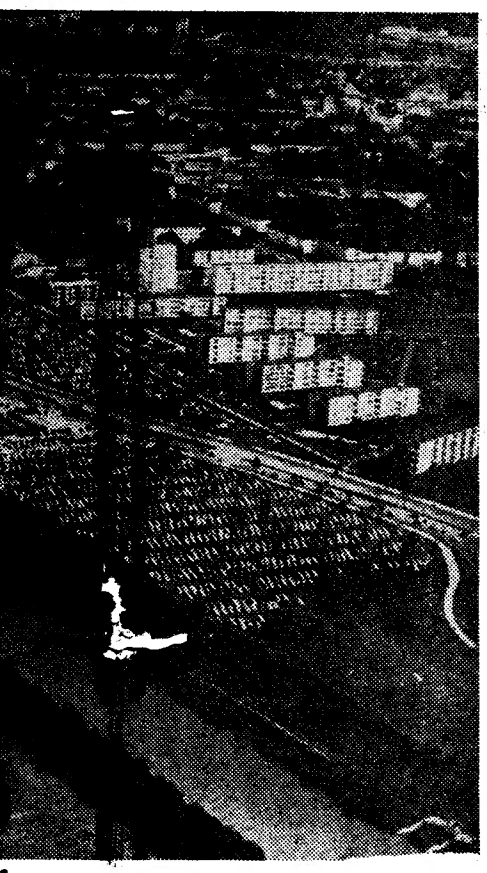
N.º 2063
Fabrico Sueco

Este fogão a gás propano com duas bocas de chama regulável é vendido numa mala de aço muito cómoda e portátil. Pode ser equipado com duas garrafas de 360 grs de gás cada ou com uma garrafa de 2 quilos.

Para obter o gás não há dificuldades. Em qualquer parte do Mundo se encontra, conforme livro que fornecemos.

Representantes exclusivos
VILAS & VILAS
Rua Primeiro de Dezembro, 45-2.º
Telefones 32 23 46 — 36 63 75

A VENDA NAS CASAS DA ESPECIALIDADE



...a em Hamburgo

...Novembro ...ta proveniente dessa venda, a ... sua pro... Daimler construiu uma grande ...lo «fuca» ... fábrica de caminhões de carga. ...do como ... A firma Bayrische Motorenwer- ...contecen... ke (BMW) comprou a empresa ...de expor... Hans Glas GmbH. Depois de to- ... de 60% ... das essas transacções, a situação ...a. As ex... no mercado automobilístico ale- ...eram com ... mão está mais clara. Ao lado de ...obilística ... ambas as firmas norte-americanas, a ...a primei... Opel e a Ford, existem, ...s milhões ... portanto, dois grupos de firmas ...num ano ... alemãs de tamanho bastante di- ...e carga). ... verso: o grande grupo de produ- ...utoras de ... ção de automóveis em grandes ...ha parti... quantidades (Volkswagen e ...o da pro... Daimler-Benz) e o pequeno, cons- ...66. Acrés... trutor de carros exclusivos para ..., regista... camada média de compradores ...», agora ... (BMW e Glas). Os «anões» do ... Volkswa... sector, Porsche e Karmann, pos- ...renwerke ... suem acordos especiais com os ...nz (Mer... grupos. ...nobilwer... A concentração na industria ...navera de automobilística alemã é um im- ...obilístico portante passo em direcção ao ...nos, mas progresso, porque a economia da ... no ano Republica Federal da Alemanha precisou de conseguir grande ...ceram as parte do capital necessário, de- ...nas fron... pois da guerra, não dispondo, por ... com isso isso, de grandes reservas de ca- ...lcançado pital, indispensável para enfren- ...a que po... tar a dura concorrência no mer- ...imensões cado internacional. Em todos os ...industria sectores, a industria automobi- ... ampliar listica alemã equipa-se e prepa- ... as suas ra-se para o futuro. Uma de suas ...dos pro... metas é aumentar ainda mais a ...um nível capacidade de reacção contra flu- ...ptivel ás tuações no mercado internacio- ... fez com nal através de uma intensifica- ..., a fábri... ção das pesquisas e dos desen- ...ca Daim... volvimentos. A fábrica Volkswa- ...entendi... gen, de Wolfsburg, despenderá ...colabora... um total de 435 milhões de mar- ...limita-se, cos (mais de três milhões de con- ...trabalho tos), no corrente ano, sòmente no ...pesquisa desenvolvimento, o que represen- ...disso, a ta exactamente metade de todos ...deu a fá... os investimentos da empresa no ...n) á fá... ano de 1967. Num novo centro de ... a recei... desenvolvimento, 4000 engenheiros dedicar-se-ão exclusivamente á concepção de novos carros, bem como ás respectivas peças. Outro importante passo dado pela Volkswagen foi o estabelecimento de um contrato de exclusividade para a Republica Federal da Alemanha com o proeminente desenhista de carrocerias italiano Pininfarina. As fábricas NSU, por sua vez, trabalham febrilmente no aperfeiçoamento de seu motor do tipo Wankel. Na Feira Automobilistica Internacional de Frankfurt, no corrente ano, deverá ser apresentado ao publico um modelo novo com dois pistões rotores acoplados. Com mais esse carro com motor Wankel, a NSU espera inaugurar uma nova era para a empresa, bem como para todo o sector de construção automobilística.

CLAUS REINHARD

...ocas
...a de
...equi-
...gás

...Em
...con-

...ADE

AUTOMOBILISMO

A MULHER AO VOLANTE

Agora é possível ligar uma chaleira à bateria do seu carro

Se for fazer uma viagem de automóvel, que provàvelmente demorará mais de duas horas, e especialmente se levar crianças no carro, tem que admitir que será necessário levar *qualquer coisa* para elas comerem no caminho.

A comida durante o trajecto pode representar uns momentos agradáveis ou um mal necessário. É uma pena que se converta essa refeição á segunda hipótese, quando, com alguns preparativos, é tão fácil transformá-la na primeira.

E DISTRIBUIDO POR AGÊNCIA "DIAS DA SILVA" — [illegible]

Comer no caminho pode ser um prazer

A condição ideal é parar o carro antes de ir comer. O processo de o passageiro do banco da frente ir metendo bocados de sanduíches na boca do condutor quando as luzes estão prestes a mudar, acaba invariàvelmente por fazer com que o carro fique cheio de migalhas, e as digestões se tornem difíceis.

Uma vez deram-me um prato de geleia quando eu viajava no banco de trás de um carro sobre uma estrada má, e nem calculam em que estado fiquei.

A não ser que você esteja em competição no Ralye de Monte Carlo, geralmente não há motivo para que não possa encostar por uns momentos á beira da estrada e apreciar a comida sem que o tráfico o distraia.

Ao seu alcance

Uma vez vi uma família retirar de dentro de um carro uma casa de jantar completa e servir á beira da estrada um almoço de domingo, mas provàvelmente isto também é demasiado.

Não há dúvida de que é possível realizar uma boa refeição sem pretensões, com uma caixa de sanduíches e um termo.

Se conseguir que o seu garagista lhe adapte uma tomada ao *tablier*, você poderá ligar uma frigideira eléctrica, uma cafeteira ou chaleira eléctricas e um pequeno aquecedor de imersão do tamanho duma esferográfica, com o qual poderá aquecer sopa, chá ou café. Todas estas engenhocas podem funcionar com uma bateria de 12 volts.

Desta forma tudo fica ao seu alcance desde uma refeição ligeira a uma complicada. Lembre-se de que a cozinha requintada requer espaço, e as bermas das estradas cheias de gente e os parques de estacionamento, não são locais apropriados...

A maneira mais fácil

Se preferir a forma mais fácil, poderá preparar a comida em casa e conservá-la quente em sacos isoladores — parecem sacos normais mas têm um forro especial.

Evite as coisas que possam derreter-se, derramar-se, manchar ou cheirar mal. Um pequeno carro, tal como uma oração, aproxima mais a família, e o menor contratempo como por exemplo manteiga no chá ou uma bota alta com doce, pode causar situações desagradáveis num carro cheio de crianças um pouco rabugentas.

Escolha as comidas que possa transportar fàcilmente. Os pães de carne, por exemplo, satisfazem perfeitamente, as saladas podem ir em sacos de polietileno. Os produtos susceptíveis de se esmagarem, como por exemplo o tomate, devem ser acondicionados em caixas de plástico.

Leve o pão em sacos de polietileno e recheie-o quando pararem para descansar. Guarde o recheio em jarros de tampa segura.

Que tal, por exemplo: feijões no forno com molho picante de tomates e cogumelos; queijo fresco, aipo aos bocados e ananás; ou peixe coberto de espesso molho branco e salsa picada?

Os bifes raspados, pastelões de carne e salsichas enroladas manter-se-ão quentes por muito tempo se forem metidos em caixas de folha logo após serem cozinhados.

Se desejar qualquer coisa simples e um pouco diferente, abra um pão, ponha manteiga dos dois lados, e recheie com fiambre, queijo, tomate, alface, azeitonas, enfim qualquer coisa de aspecto apetitoso.

Lembre-se de que tortas como esta são melhores para as viagens longas do que a pastelaria e os doces.

Mas seja o que for que você prefira, coma qualquer coisa. Ninguém deve conduzir durante mais de três horas sem um descanso e qualquer breve refeição, nem que seja uma chávena de chá.

Muitos dos que enjoam em viagem sentir-se-ão muito melhor num passeio longo se levarem sempre no estômago qualquer refeição leve de digestão fácil.

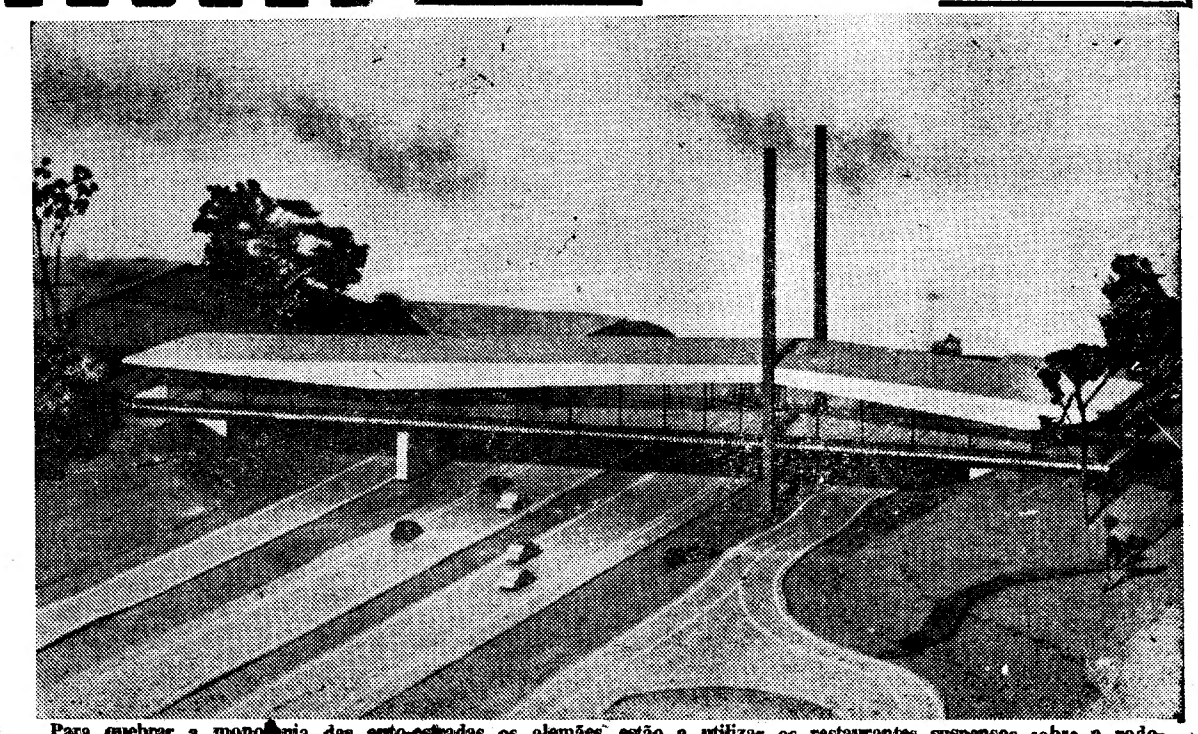
ESTOCOLMO — Segundo o dr. Hans-Olof Lisper, da Universidade de Uppsala, o numero de acidentes causados por motoristas fatigados tende a aumentar á medida que cresce a rede de auto-estradas na Suécia. Os seus estudos basearam-se na comparação das estatísticas suecas e norte-americanas.

O dr. Lisper entende que a monotonia é o grande perigo. Em pesquisas realizadas no departamento de Fisiologia da Universidade de Uppsala, indicaram que a reacção demorava um décimo de segundo mais após seis horas ininterruptas de condução do que após quatro horas, apenas. Uma noite sem dormir, em contrapartida, não deu resultados notáveis. As pessoas que participaram nós testes conduziram durante dois dias sem parar e sem dormir, registando-se apenas uma ligeira diferença do segundo para o primeiro dia.

Em outros testes, ficou provado que uma refeição melhora bastante a condição geral do motorista. Aqueles que comeram readquiriram o mesmo poder de reacção com que começaram a prova, enquanto o poder de reacção dos que não comeram continuou a declinar com o tempo.

Faróis acesos de dia aumentam a segurança

Por outro lado, as forças armadas suecas têm realizado, ultimamente, vários testes com faróis acesos durante o dia, nas estradas, chegando a conclusões tão favoráveis que foi decretada a obrigatoriedade da sua utilização num período experimental até fins de Maio do próximo ano.



Para quebrar a monotonia das auto-estradas os alemães estão a utilizar os restaurantes suspensos sobre a rodovia, como este que se vê na gravura

PROPRIEDADES

— VENDAS —

PRÉDIO

Ao PRINCIPE REAL, antigo, gaveto, todo restaurado, estado conserv. impecável 8 inquil., de 4-5 ass., coz., c/ banho, desp. e marq., louças e azulejos em cor. Banheiras esmaltadas. Rende 126.006$00. Preço 1.900 contos. TRATA:

ORCOSI

Rua 1.º de Dezembro, 45 - 3.º, Telefs.: 367444-323172

PRÉDIO

CAMPOLIDE, antigo, todo remodelado, revestido a marmorite, 4 inquilinos, de 3 - 4 ass., coz. e c/ banho. Rende 54.000$00. Preço 850 contos.

TRATA:

ORCOSI

Rua 1.º de Dezembro, 45 - 3.º, Telefs.: 367444-323172

Contacto

ANDARES

Vendem-se em prédio de grande volume, em muito bom local de Lisboa, com 3 e 4 casas assoalh., hall, coz., desp., roup.º e 2 c. de banho, estas com azulejos e loiças de cor, etc. Preços desde 290 a 400 contos. Mostram-se todos os dias no local. Est. da Luz, Lote 10 (Frente ao Colégio Militar), em Lisboa. Trata: F. Fernandes & Costa, Ld.ª, Av. Almirante Reis, 104, 2.º — Telef. 536111/2/3 — Lisboa.

PROPRIEDADES

Capitalistas

Temos clientes para aplicação imediata de qualquer verba até 5 mil contos, no total ou em fracções. Resposta ao D. L. Rua da Rosa, 57-2.º, ao n.º 236.

DINHEIRO

s/ prédios

EMPRESTA-SE rápidamente e em boas condições 15 a 2000 contos em 1. ou 2. hipoteca de prédios, ou construção. Também se aceitam propriedades para venda. Casa Lares. R. da Prata, 291, 2. Dt. Tel. 32 54 87 — 47 06 18 (junto a P. da Figueira).

CASAS para alugar

Procure V. Ex.ª nos n/ escritórios onde temos sempre variadíssimos andares e lojas para alugar em Lisboa e arredores. Não cobramos qualquer importância a título de comissão aos inquilinos.

Trata: SOC. CONSTI. INVICTA — R. do Ouro, 292, 1. — Telefs 30259 34755

ESTEREOSOM

uma nova loja para os que gostam de música

AV. DUQUE D'AVILA, 56-A - LISBOA 1 (Metro Saldanha)

TELEVISORES

AS MELHORES MARCAS

MUITO MAIS BARATO PAGANDO A PRONTO

CASA M. L. FERREIRA

R. D. Estefânia, 48, 1.º andar (Junto ao Largo)

CAPITAIS

OFERECEM-SE

TEM CARRO?
TEM PRÉDIO?
ENTÃO TEM DINHEIRO
CONSULTE JÁ A
ORCOSI
Telefs. 367444/323172
R. 1.º DE DEZEMBRO, 45

DINHEIRO

SOBRE

AUTOMOVEIS

EMPRESTA-SE

Tratar no Rossio, 3-2.º

LISBOA

RENAULT

Se deseja fazer no seu carro: Revisão, Serviço de Inspecção, Reparação e Estação de Serviço, visite «SERVIÇO AUTORIZADO» desta conceituada marca.

GARAGEM SANTA LUZIA

Rua D. Estefania, 109-111

Telef. 48280

DOMINGO 10 DE SETEMBRO

EXCURSÕES DA C. P.

Para a excursão do próximo dia 10 de Setembro á Barragem do Castelo do Bode, Foz da Sertã e Tomar, com dois itinerários, um, de barco, da Barragem do Castelo do Bode até á nascente da Foz da Sertã, e outro, também de barco, da nascente da Foz da Sertã até á Barragem do Castelo do Bode, a C. P. põe á disposição do Público um comboio automotor FIAT de 1.ª classe, com ar condicionado.

Preço, incluindo almoço, transporte por caminho de ferro, autocarro e passeio de barco ..... 230$00

Lisboa a Tomar, e volta (só transporte em caminho de ferro) ..... 60$00

Bilhetes á venda nas estações de Lisboa (Santa Apolónia) e Lisboa (Rossio), nas Agências de Viagens autorizadas ou na Empresa Geral de Transportes (Rua do Arsenal, n.º 124) e nos Despachos Centrais do Caminho de Ferro, em Lisboa.

ALUGAM-SE LOJAS E ANDARES

PARA ESCRITORIOS. MAGNIFICAS INSTALAÇÕES PRÉDIO ACABADO DE CONSTRUIR C/ 9 ASSOALH. E ELEV. AR CONDIC. ETC

VER NO LOCAL - AV. FREI MIGUEL CONTREIRAS 68

Trata **S. Construções Invicta, Lda.**

RUA DO OURO 292 1.º-DT.º

LISBOA TELEF. 3 47 55

POLICLINICA DA RUA DO OURO Entrada: Rua do Carmo, 98-2. — Telef. 32 65 15

Dr. Amaro d'Almeida — Medicina, coração e pulmões — As 18 horas
Dr. Antonio Ferrão — Doenças dos olhos — As 14 horas
Dr. Mário Jaquer — Fisioterapia — As 16 horas
Dr. Romão Loff — Doenças nervosas e electroterapia — As 14 horas
Dr. Coelho de Castro — Cirurgia, ossos e articulações — As 18 horas
Dr. Nelson de Figueiredo — Rins e vias urinárias — As 16 horas
Dr. A. de Barros Simão — Garganta, nariz e ouvidos — As 16 horas
Dr. Casimiro Afonso — Doenças das senhoras e operações — As 15 horas
Dr. Gonçalves Coelho — Doenças das crianças — As 18 horas
Dr. Pinto Bastos — Boca e dentes prótese — As 10 horas

STAND ROLIMA **NSU**

AUTOMÓVEIS

Mais uma agência para servir o estimado público, e, em especial os do Bairro de Campo de Ourique, onde aguarda as suas prezadas ordens.

RUA SARAIVA DE CARVALHO, 167 TELEFONE 67 33 31

HIPOTECAS

FAZEM-SE EM LISBOA, ARREDORES E PROVINCIA

AO JURO DA LEI

A CONFIDENTE

ROSSIO, 3-2.º TELEF. 369384

PROPRIEDADE HORIZONTAL

EM LISBOA

COM ESCRITURA NA MAO A 215, 220, 225, 280 E 360 CONTOS

Magníficas habitações com 3, 4 e 5 casas soalhadas, cozinha, 1 e 2 casas de banho, despensa, marquise e hall. Entregam-se alugadas, respectivamente por **1100$00, 1400$00** e **1800$00** mensais.

MOSTRA E TRATA

«A CONFIDENTE»

Rossio, 3, 2.º — Telefones 369384/5/6

AUTOMÓVEIS

VENDAS:

AUTOMOVEIS

Se esta comprador de qualquer marca ou modelo não deixe de nos visitar. Fac troca e pag. MARCELO — Av. Joáo Crisóstomo 47-C

Automóveis s/condutor

Veja os n/ preços e carros à estrea ou impecáveis. Av. João Crisóstomo, 8 Tel. 52060 - 51047

Contacto

ANÚNCIOS

UTILITÁRIAS Morris 850, 1961, e Austin, 1961. Fac. troca e pagt.ª, Av.ª João Crisóstomo 47-C.

PANHARD 24 CT, 66; Opel Kadett, 67; Taunus 17 M, 67; Cortina GT, 66; Volkswagen 1300, 66; Taunus 20 M, 66; Volkswagen 1600, 66. Fac. pag. e trocas. Crisauto, Ld.ª, Av. João Crisóstomo, 13-A.

MOTOR compra-se usado, Fiat 600 D. Resposta á R. Luz Soriano, 44, ao n.º 237.

TAUNUS 17 M Super, 1964; Opel Rekord 1700, 1964; Porsche Super 90, 1962; Alfa-Romeo Sprint, 1962; M. G. Midget, 1963; Austin Sprite, 1962, I. R. 3, 1958. Fac. Troc e pag. Av. João Crisóstomo, 47 C.

MUITOS Automóveis ao preço de revenda c/ certificado de garantia. Vauxhall Viva, de 65, c/ extras; B. M. W. 700, de 64; Austin 850, de 61; Morris 1100, de 63; Fiat 110 Neckar, de 62; Volkswagen, de 59, de 30 HP; Opel Rekord 1700, de 60, outro de 59; Prefet, de 56; Taunus 15 M, de 56; Opel Rekord, de 55; Dessoto série 22, a gasóleo; Plymouth Plasa c/ motor Perkins de origem e muitas outras marcas. R. Arroios, 152-A.

Taunus 12 M, Super, 1960; Chevrolet Impala, 1960; Floride, 1961; Fiat 600 D, 1962. Fac. troca e pagt.º Av.ª João Crisóstomo, 47-C.

LUSTRES

de sonho para a sua casa. Fábrica Av. 5 de Outubro, 203, r/c., Esq. -Tel. 771639 (ac. Campo Pequeno)

ALUGUER:

NÚMEROS TELEFÓNICOS PARA SERVIÇOS DE AUTOMÓVEIS S/ CONDUTOR:

- 50.060 — Automóveis Amoreiras Av. João Crisóstomo, 89
- 57.445 — P. P. C. A. 560071/2/3 — BELCAR — Av. 5 de Outubro 42-B
- 53 4657 — L. St. Bárbara, 5-B
- 49.612 — Jomil Auto — R. Ponta Delgada, 40-A-B
- 76.9848 — EUROCAR. Av. Barbosa du Bocage, 1
- 42.890 — Táxis Universo, Lda Av. República, 26
- 55.3843 — Auto-Argos P. Olegário Mariano, 62
- 53.7476 — RETUR — R. Rodrigo da Fonseca, 56-1.
- 53.1919 — SILVA E TIAGO — R. St. Bárbara, 81-1.
- 72.7654 — Auto-Monumenta do Areeiro, Ld.ª — Av. Padre Manuel da Nóbrega, 10-E
- 83.5730 — INTERAUTO — R. Carvalho Araújo, 102-A
- 53.9168 — 53.9345 — BRUNAUTO, Rua Joaquim Bonifácio, 10-A

INTERAUTO

AUTOMÓVEIS DE ALUGUER — SEM CONDUTOR —

R. CARVALHO ARAUJO, 02-A

LISBOA — TEL. 83 57 30

Junto á Fonte Luminoso

AUTOMÓVEIS COMPRAM-SE

A PRONTO

R. ARROIOS, 152 - A

DINHEIRO

EMPRESTA-SE com rapidez qualquer quantia em 1.º ou 2.º hipoteca de prédios, parte de prédios ou construção. Também se aceitam propriedades para venda. CASA LAIRES, Rua do Prata, 291, 2.º, Dt.º (Junto P. Figueira) — Telefones 32 54 87 — 37 06 8

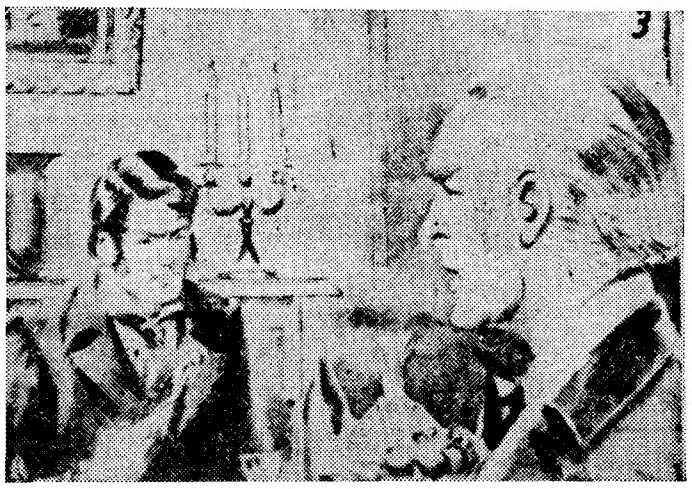
Pequenos anúncios • Pequenos anúncios • Pequenos anúncios

«LACENAIRE»

Texto de **Louis Hache** — Desenhos de **Bourlet**

1 — Nenhum sorriso ilumina o rosto do sr. Lacenaire quando este se debruça, indiferente, para o berço do filho. Pierre-François nasceu há poucos momentos, neste dia 4 de Janeiro de 1800, no modernissimo castelo de Francheville a meia duzia de léguas de Lyon. O sr. Lacenaire é um homem estranho. Um arrivista, protótipo acabado de novo burguês desta época perturbada. De origem humilde, soube atravessar a Revolução juntando boa fortuna no comércio. Desconhoso para com o povo de que saiu, mostra-se afim das personagens altamente colocadas do tempo. Entrou insensivelmente na alta e frequenta de igual para igual a nobreza do Império. Homem de negócios prudente e escrupuloso, apoia-se antes de mais nas suas relações. Em casa é duro e inflexível, não dando margem á mínima efusão sentimental. A mulher teve já uma filha e um filho. Pierre-François nasce do terceiro parto. Decididamente o sr. Lacenaire não sente qualquer ternura por este pequeno ser sem interesse. Tem outras coisas em que pensar. Ao segundo dia de vida o pequenino é entregue aos cuidados da ama.

2 — Marie, vaqueira de sua profissão, é para Pierre-François uma boa mãe — a verdadeira mãe, se assim podemos dizer. Admira a criança com toda a simplicidade do seu coração. Aos sete anos o menino, magro e desenvolto, tem qualquer coisa de diferente que o singulariza entre os campónios com quem afinal vive. Certo dia em que Marie vem a saír do estábulo, depois de dar o penso ás vacas e mungi-las, pára um carro de cavalos junto ao portão da quinta. Um senhor de meia idade e uma senhora muito elegante descem do veículo. As chuvas da véspera enlamearam o pátio. Os visitantes aproximam-se na ponta dos pés, com mil precauções, evitando tanto quanto possível as poças de água, o senhor á frente, apalpando terreno com a bengala. «Menino», segreda Marie á criança, «são os seus pais! E não me avisaram de nada!» Diante do filho calçado de tamancos, o casal Lacenaire recua espantado. A bengala do pai, apontada para Pierre-François, evita qualquer contacto. Um punhado de luízes apressadamente entregues á ama — e as ferraduras do alazão, lançado a galope pelo caminho, ouvem-se num derradeiro estrépito. Será esta a unica recordação que Pierre-François conserva dos pais em toda a sua juventude.



3 — A cólera do sr. Lacenaire é terrível. Pierre-François fê-la bonita, com certeza... Não gosta do pai, embora tenha por ele uma espécie de admiração crítica. Lacenaire é o símbolo do trabalho e da honestidade. A sua carreira comercial quer dizer isso mesmo — um modelo inacessível e desumano. Aos 27 anos Pierre-François, por antítese, chamemos-lhe assim, ainda não realizou nada de prático. Só pensa em mulheres, teatros, literatura, distracções. O seu físico sedutor, alguns poemas razoávelmente engendrados que os jornais de Lyon publicaram nas páginas de artes e letras, as sessões contínuas de jogatana, enfim, deram peso e solidez á reputação deste filho-família desocupado e brilhante, que as beldades disputam em todo o lado. O jantar dos Lacenaire passa-se numa atmosfera de borrasca. Ninguém sente o mínimo apetite. O dono da casa levanta-se. Pouco depois a voz glacial do comerciante atroa as paredes da sala de estar: «Está bem, pago-te as dívidas. Fica assim salva a honra da família. Mas com uma condição: assentares praça no Exército!» Fecham-se sobre a vida de Pierre-François as primeiras grades.

(Continua)

COMUNICADO DAS FORÇAS ARMADAS EM ANGOLA

LUANDA, 8 — (A. N. I.) — Foi distribuído o comunicado das Forças Armadas em Angola, relativo ao período de 27 de Agosto a 2 de Setembro, com o seguinte teor:

«Na parte Norte da província o inimigo flagelou elementos das nossas forças na região de Noqui, no itinerário Zala-Bela Vista, na picada para a Aldeia Viçosa e fazenda do Liberato, e no itinerário do Terreiro de Santa Hermínia.

Contra civis, os terroristas atacaram uma viatura no itinerário Songo-Nova Caipemba, causando dois feridos, e outra, a noroeste do Quitexe, sem consequências, e assaltaram um acampamento de trabalhadores e uma fazenda nesta ultima região, saquearam outra, na região de Terreiro, sem causar baixas.

A actividade das nossas forças, nesta parte Norte da província, processou-se nos moldes habituais.

Destacam-se: trabalhos de abertura de itinerários e respectiva protecção, em cooperação com equipas da Junta Autónoma de Estradas, visando o acesso a zonas de refúgio do inimigo; emboscada a um grupo inimigo, a sudeste de Mucondo, o qual sofreu baixas controladas, sendo capturado armamento e munições; perseguição aos terroristas, no período anterior, atacaram uma fazenda a leste de Quitexe, alguns dos quais foram mortos e um capturado; destruição de um acampamento de terroristas, com recuperação de muitos elementos da população na região de Terreiro.

No leste, os terroristas tentaram raptar populações africanas a noroeste de Chilombo, no noroeste de Calunda, e na região de Cangamba, a sudoeste de Lumege. Mas, por reacção própria da população e por acção das nossas forças, apenas o conseguiram, nas duas ultimas regiões, de onde desapareceram, respectivamente, dez elementos da população e um soba. Incendiaram uma viatura e dois armazéns em Cavimbe (sudoeste de Cangumbe), e atacaram um atrelado na linha do Caminho de Ferro de Benguela, entre Simoge e Cangonga, causando um morto no incêndio do atrelado.

Da actividade das nossas forças no leste, salienta-se: desenvolvida acção no itinerário de Mussuma a Gago Coutinho, onde interceptaram um grupo inimigo e ocasionaram alguns mortos; apreenderam munições e material diverso na área de Cangonga, o que conduziu á captura de duas dezenas de elementos comprometidos em acções de terrorismo ultimamente ali efectuadas, a sudoeste de Cazombo, onde foi interceptado um grupo inimigo que sofreu algumas baixas.

As nossas forças sofreram cinco feridos, havendo a lamentar dois mortos, dois feridos e 19 desaparecidos civis, estes ultimos africanos.

Apresentaram-se ás forças da ordem cerca de duas centenas de elementos da população, vindos das matas e que, na quase totalidade, tinham fugido aos terroristas».

COMPANHIA NACIONAL DE ELECTRICIDADE, S. A. R. L.

AVENIDA CASAL RIBEIRO, 50 — LISBOA

CAPITAL: 630 000 000$00

10.ª EMISSÃO DE CAPITAL (1967)

Cobrança da última prestação

Em conformidade com as condições da emissão em referência, autorizada pela Assembleia Geral Ordinária de 28 de Fevereiro de 1962, publicadas na Imprensa diária de 9 e 19 de Junho último, avisam-se os Senhores Subscritores de que desde 9 a 21 do próximo mês de Outubro se encontrará a pagamento a 2.ª e última prestação do capital subscrito, correspondente a 50 %, na Sede da Companhia e nos seguintes estabelecimentos de Crédito, suas Filiais e Agências:

Caixa Geral de Depósitos, Crédito e Previdência
Banco da Agricultura
Banco Borges & Irmão
Banco Espírito Santo e Comercial de Lisboa
Banco de Fomento Nacional
Banco Fonsecas & Burnay
Banco Lisboa & Açores
Banco Pinto & Sotto Mayor
Banco Português do Atlântico
Banco Totta-Aliança
Crédit Franco-Portugais
Montepio Geral
Augustine Reis & C.ª

Lisboa, 7 de Setembro de 1967

O CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

COMPANHIA NACIONAL DE NAVEGAÇÃO

SAÍDAS	LINHAS E ESCALAS
LINHA DE ÁFRICA	
«BEIRA» 19 de Setembro	Leixões, Luanda, Lobito, Moçâmedes, Lourenço Marques, Beira, Moçambique, Nacala e Porto Amélia (se necessário).
«ANGOLA» 23 de Setembro às 12 horas	Funchal, S. Tomé, Luanda, Lobito, Moçâmedes, Cidade do Cabo, Durban, Lourenço Marques, Beira, Moçambique Nacala e Porto Amélia.
«S. THOMÉ» 27 de Setembro	Leixões, Príncipe, S. Tomé, Ambriz, Luanda, Porto Amboim, Lobito, Moçâmedes e, se necessário, Porto Alexandre, Cuio e Dande.
«QUANZA» 10 de Outubro	Príncipe, S. Tomé, Luanda e Lobito.
«MOÇÂMEDES» 10 de Outubro	Leixões, Luanda, Lobito, Moçâmedes, Lourenço Marques, Beira, Moçambique, Nacala e Porto Amélia (se necessário).
«P. PERFEITO» 20 de Outubro às 20 horas	Funchal, Luanda, Lobito, Cidade do Cabo, Durban, Lourenço Marques e Beira.
«MOÇAMBIQUE» 28 de Outubro às 12 horas	Funchal, S. Tomé, Luanda, Lobito, Moçâmedes, Cidade do Cabo, Durban, Lourenço Marques, Beira, Moçambique, Nacala e Porto Amélia.

Chama-se a atenção dos Senhores Passageiros para o que está regulamentado sobre o transporte de bagagens.

LISBOA: Rua do Comércio, 79 a 85 — Telefs.: 323021 — Geral; 322160 — Cargas: 34764/369172 — Reserva de Passagens
PORTO: Rua Infante D. Henrique, 63 — Telef. 22438

PEQUENO MAGAZINE

HÁ 30 ANOS

O «Diário de Lisboa» de 8 de Setembro de 1937 publicava:

«Um sábio, M. Maisin, que não tem grande nome internacional, sustenta, ao contrário da doutrina geralmente aceita, que o calor da Terra não nos vem do Sol, mas do próprio centro do nosso planeta. Os lugares da Terra mais elevados são os que têm temperaturas mais altas. A 1 mil metros de altitude, em avião, a temperatura é de 45 graus negativos. Quando se desce aos fundos de poços e de minas a temperatura aumenta gradualmente.

Do Sol — conclui Maisin — não nos vem um regime de calor. E acrescenta que pouco se preocupa que se altere, ou não, a teoria corrente.»

CURIOSIDADES

● Força e fragilidade do órgão vital

O coração humano, na sua actividade normal, põe, diàriamente, em circulação no organismo dez mil litros de sangue e, entre o nascimento e a morte do indivíduo, tem uma média de três biliões de pulsações.

Reagindo a qualquer estado emocional e a todo o esforço físico, o órgão vital tem constantes falhas, as quais colocam os acidentes cardíacos em primeiro lugar na série de causas de morte nas sociedades modernas.

● O Destino

O Destino, filho de «Caos» e da «Noite», era também cego, como quem ignorava o curso das suas leis inevitáveis. Na interpretação mitológica figura sentado num trono de ferro, tendo aos pés o Mundo e nas mãos a urna com a sorte dos mortais.

O destino — segundo os árabes — é uma mão de cinco dedos: quando quer castigar alguém põe-lhe dois dedos sobre os olhos, tapa-lhe os ouvidos com os outros dois, e, fechando-lhe a boca com o restante, condena-o ao silêncio.

● Novos cabos submarinos

Vão ser instalados, por uma empresa londrina da especialidade, no Mediterrâneo e no Báltico, quatro sistemas de cabos submarinos. O primeiro ligará Pisa a Barcelona; o segundo irá de Civitavechia, perto de Roma, até Olbia, na Sardenha, o terceiro porá em comunicação a Alemanha e a Suécia, através do Báltico; e o quarto partirá de Agrigento, na costa sul da Sicília, para terminar em Tripoli (Líbia).

Estes empreendimentos seguem-se a outros já anunciados, no princípio do corrente ano, para a ligação da África do Sul a Portugal, Espanha e Inglaterra.

ANEDOTAS

● Era já a quarta vez que a Ana apanhava naquela manhã.

— Ó avó — atreveu-se ela dizer — parece-me que devia ir consultar o médico. Estes seus ataques estão a tornar-se muito frequentes!

● **A professora pergunta:**

— Belmira, o mundo é redondo ou quadrado?

— Nem uma coisa, nem outra, minha senhora; a minha tia Amélia diz que ele é torto.

● **A D. Julia pergunta à criada:**

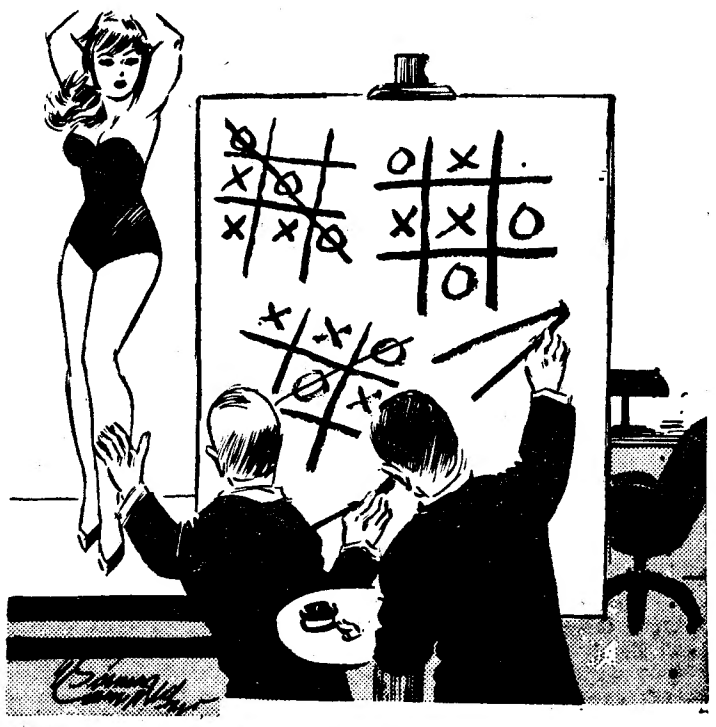
Márcia, lavou bem essa pescada antes de a cozer?

— Essa agora! — exclama a criada — para que diabo havia de lavar um peixe que viveu toda a vida dentro de água?

● Na loja de móveis:

— Sim, madame, esta cadeira é Luís XV.

— Bem sabe, é um pouco alta demais para mim... não terá uma Luís XIV? — pergunta a dama.

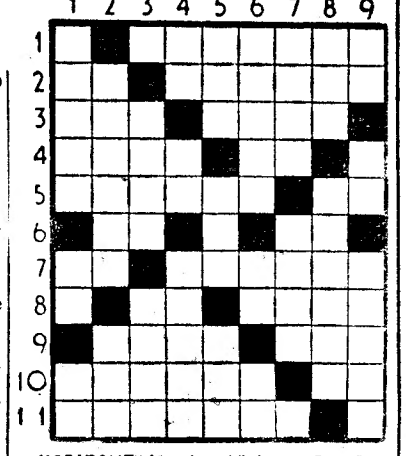


Mantenha-se nessa posição menina Elsa! O quadro está quase pronto...

PALAVRAS CRUZADAS

(COM PROVÉRBIO)

PROBLEMA N.º 4576



HORIZONTAIS: 1 — Vigiava. 2 — Preposição de e artigo definido. Chinelas de cordovão. 3 — Sistema montanhoso de Marrocos. Empunhar. 4 — Verbal. Apelido. 5 — Indivíduo contra quem se passou uma letra de câmbio. Medida japonesa igual a dois decilitros. 6 — Letra grega. Símbolo químico do ouro. 7 — Fútil. Sepulturas. 8 — Doutor. Engano. 9 — Pronome relativo. Cidade dos Países Baixos. 10 — Transpiravas. Sufixo que designa estado. 11 — Carimbaria.

VERTICAIS: 1 — Terreiros em volta ou em frente das igrejas. Ll. Abreviatura de Santíssimo. 2 — Entontecera. Pronome relativo. 3 — Realizo. Diz-se do número, que, em certas línguas, designa duas pessoas ou duas coisas. 4 — Grande ribeira da Ásia Russa. Nota musical. Engasta. 5 — Hora do ofício divino. Transmite gratuitamente (bens) a outrem. Pátria. 6 — Do que está aí. Pronome pessoal. Nota musical. 7 — Cantiga. Irra! 8 — Rio torrencial de França que nasce nos Alpes Marítimos, e desagua no Mediterrâneo. Arrecado. 9 — Campeão. Rio de Itália. Costumara.

Resolveu completamente este problema? Procure agora, em segundo passatempo, o PROVÉRBIO nele inscrito.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 4575

HORIZONTAIS: 1 — QUEM. Nave. 2 — Sina. Alor. 3 — Val. Oil. 4 — Var. Ata. 5 — Arrimadas. 6 — Am. Co. 7 — Grã. Oso. 8 — Sa. Nem. Rã. 9 — Assa. Omar. 10 — Utar. Dota. 11 — Lama. Orei.

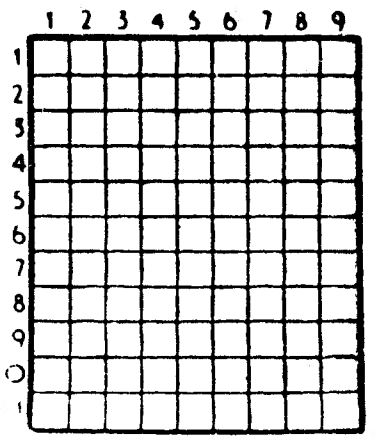
VERTICAIS: 1 — Qs. VAI. Saul. 2 — Uivar. Gasta. 3 — Enarrar. Sam. 4 — Mal. Imanara. 5 — Um. 6 — NÃO. Acómodo. 7 — Aliados. Mar. 8 — VOLTA. Orate. 9 — Er. Asa. Arai.

(Provérbio: QUEM VAI, NÃO VOLTA.)

PALAVRAS CRUZADAS

(NOVA MODALIDADE)

PROBLEMA N.º 8420



HORIZONTAIS: 1 — Parte superior e posterior do pescoço. Escala. 2 — Oculta. 3 — Nota musical. Vê. 4 — Artigo indefinido. Nome de homem. Símbolo químico do cobalto. 5 — Completaram 5 — Camareira. Terceiro. 7 — Irritar. 8 — Causam amuo a. 9 — Artigo definido. Apelido. Pronome pessoal. 10 — Preposição e artigo definido (pl.). Nome de várias rainhas de Portugal. 11 — Reconquistar.

VERTICAIS: 1 — Virginal. Transmitir gratuitamente (bens) a outrem. 2 — Artigo indefinido. Tecido de malha para cobrir o pé e a perna. Ecoa. 3 — Óxido de cálcio. Mulher que exerce a arte mágica. Abreviatura de Santíssimo. 4 — Guarnecera de asas. Gosta muito de. 5 — Nome antigo da nota musical dó. Sova. 6 — Cidade do Estado de São Paulo, Brasil. Rio da Escócia que desagua no mar do Norte. 7 — Medida de superfície. Escarneçam. Símbolo químico do parasiodímio. 8 — Ruim. Tombar. Irmã da mãe. 9 — Logrei. Luz da Lua.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 8419

HORIZONTAIS: 1 — Goa. Tui. 2 — As. Soa. Rs. 3 — Berra. 4 — Barra. Sia. 5 — Opiar. Srs. 6 — Ato. Sai. 7 — Agá. Aulos. 8 — Mar. Catre. 9 — Amado. 10 — Ri. Ota. Er. 11 — Aos. Usa.

VERTICAIS: 1 — Garbo. Amora. 2 — Os. Apaga. Io. 3 — Britara. 4 — Serão. Mó. 5 — Morar. Acato. 6 — Ar. Suada. 7 — Assalto. 8 — Ur. Irior. és. 9 — Iscas. Serra.

FACTOS REAIS — A CONDESSA DE SEGUR

17 — *Todos os leitores das obras da condessa de Ségur conhecem bastante bem o castelo de Nouettes: é o domínio a que ela chamou «Fleurville» em «As férias» e «Meninas modelo», etc.*

Na verdade, aquela propriedade foi o cenário de muitas aventuras infantis que a boa condessa relatou nos seus livros. O castelo de Nouettes era uma grande construção flanqueada por duas torres e com altas janelas donde se avistavam, até bastante longe, as árvores altaneiras. Aliás, o castelo cedo se tornou o local predilecto da condessa de Ségur.

18 — *Em 1826 faleceu o conde Rostopchine que, entretanto, regressara á Russia. O acontecimento foi dolorosamente sentido pela filha. E a sua vida continuou, sucedendo-se os nascimentos em casa da condessa de Ségur, que teve sete filhos.*

Contudo, e talvez um pouco amargurada e desiludida da vida, pelas razões já referidas, ela passava a maior parte do tempo na Nouettes. Na Primavera, no Verão e até no Outono. Aquelas duas estações são ali passadas inteiramente. Acompanhada dos filhos viu-os crescer, brincando á sua volta. E, depois, o mesmo se repetiu com os netos, vinte e três, no total. Uma meia duzia, pelo menos, sempre estava junto de si. A condessa cumulava-os de prendas e contava-lhes as suas histórias e contos de fadas.

19 — *Em 1855, duas das suas netinhas, Madeleine e Camille, tiveram de partir para Londres. Sua mãe, Nathalie, era uma das filhas da condessa de Ségur, e o pai, o barão Paul Martin d'Ayguevives de Malaret, era diplomata. Entrara para a carreira em 1842 e fora adido á Embaixada da França junto da Santa Sé. Seguidamente estivera como secretário de legação no México, Turim, Bruxelas, Haia e, finalmente, primeiro-secretário em Berlim e em Londres.*

20 — *As duas crianças partiram, portanto, para junto dos pais na capital britânica. E a partida foi um triste acontecimento na Nouettes.*

Houve lágrimas e dolorosos abraços de despedida. Avó afectuosa e saudosa, a condessa de Ségur queria estar presente junto das netinhas que partiam para longe. Foi então que ela teve a ideia de escrever alguns dos contos e histórias maravilhosas saídos da sua imaginação e habitualmente contados de viva voz aos netos, sentados á sua volta. Passou-os então ao papel, na sua bonita caligrafia e num belo caderno que enviou, depois, para Londres. E foi assim que, aos 57 anos e avó de 23 crianças, a condessa de Ségur, Rostopchine de nascimento, fez a sua estreia na literatura francesa...

(Continua)

AVENTURAS DO TIO CARLOS